



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

UEMASUL

PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA  
VETERINÁRIA - BACHARELADO**

IMPERATRIZ  
2020



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO

UEMASUL

PRO-REITORIA DE GESTÃO E SUSTENTABILIDADE ACADÊMICA-PROGESA

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

## **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA - BACHARELADO**

Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária - Bacharelado, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, vinculado ao Centro de Ciências Agrárias, elaborado com o objetivo de obter renovação de reconhecimento pelo Conselho Estadual de Educação-CEE/MA.

IMPERATRIZ  
2020



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

**DENOMINAÇÃO DO CURSO:** Projeto Pedagógico do Curso de Medicina Veterinária

**ÁREA:** Ciências Agrárias

**PERÍODO DE INTEGRALIZAÇÃO:** 5 anos (10 semestres), podendo ser integralizado no mínimo em 4 anos e meio (09 semestres) e no máximo em 8 anos (16 semestres).

**REGIME LETIVO:** Semestral

**TURNO (S) DE OFERTA:** Integral (Matutino/Vespertino)

**VAGAS AUTORIZADAS:** 40 vagas

**CARGA HORÁRIA DO CURSO:** 4.955 horas

**COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS:** 3.735 horas

**COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS RESTRITIVOS:** 120 horas

**ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:** 900 horas

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR (AC):** 200 horas

**TÍTULO ACADÊMICO:** Bacharel em Medicina Veterinária

## **DADOS INSTITUCIONAIS**

**NOME DA INSTITUIÇÃO:** Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão-UEMASUL

**CNPJ:** 26.667.304\0001-81

**CENTRO:** Centro de Ciências Agrárias

**ENDEREÇO:** Rua Godofredo Viana, N° 1300, centro, CEP- 65901-480

Imperatriz-Maranhão.

**EMAIL:** cca@uemasul.edu.br



Universidade Estadual  
da Região Tocantina  
do Maranhão

## **ESTRUTURA DE GESTÃO UEMASUL**

### **Reitora**

Elizabeth Nunes Fernandes

### **Vice-Reitor**

Antônio Expedito Ferreira Barroso de Carvalho

### **Pró-Reitora de Gestão e Sustentabilidade e Acadêmica**

Regina Célia Costa Lima

### **Pró-Reitora de Planejamento e Administração**

Sheila Elke Araújo Nunes

### **Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Maria da Guia Taveiro Silva

### **Diretor do Centro de Ciências Agrárias**

Mauricélia Ferreira Almeida Laranjeiras

### **Diretor do Curso de Medicina Veterinária**

Leonardo Moreira de Oliveira

### **Comissão de Elaboração e Sistematização do Projeto Político Pedagógico**

Diego Carvalho Viana  
Elieusa de Sousa Silva Filgueiras  
Ermilton J. Pereira de Freitas  
Leonardo Moreira de Oliveira  
Luciano Santos da Fonseca  
Michele Moreira Martins de Oliveira  
Milena Lopes Oliveira  
Monalisa de Sousa Moura Souto  
Patrícia Alves Silva  
Rafael Françaço  
Sandra Borges da Silva  
Tercya Lúcida de Araujo Silva  
Tiago Cunha Rocha



## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL .....</b>	<b>10</b>
<b>2. CONTEXTO REGIONAL .....</b>	<b>19</b>
<b>3. TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA.....</b>	<b>24</b>
<b>4. POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS.....</b>	<b>26</b>
4.1 Inclusão social e étnico-racial.....	28
4.2 Inclusão de pessoas com deficiência .....	31
4.4 Política ambiental .....	32
<b>5. LEGISLAÇÃO .....</b>	<b>33</b>
<b>6. OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>35</b>
6.1 Objetivo geral .....	35
6.2 Objetivos específicos.....	36
<b>7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>37</b>
<b>8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO.....</b>	<b>37</b>
8.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	37
8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES .....	44
8.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR .....	47
8.4 METODOLOGIA.....	49
8.5 ESTÁGIOS E MONITORIA .....	51
<b>8.5.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....</b>	<b>51</b>
<b>8.5.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO .....</b>	<b>53</b>
<b>8.5.3 MONITORIA .....</b>	<b>54</b>
8.6 EMENTÁRIO .....	36
8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....	127
8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	128
8.9 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....	129
8.10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....	131
8.11 NÚMERO DE VAGAS.....	133
<b>9. CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....</b>	<b>134</b>



9.1 CORPO DOCENTE .....	134
9.2 TÉCNICO – ADMINISTRATIVO .....	134
9.3 DIRETOR DO CURSO.....	134
9.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE .....	135
<b>10. INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>137</b>
10.1 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA .....	137
10.2 INFRAESTRUTURA LABORATORIAL .....	140
10.3 FUTURAS INSTALAÇÕES.....	143
10.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....	143
10.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO .....	144
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>145</b>



### **Lista de Tabelas**

Tabela 1- Cursos ofertados no campus Imperatriz .....	15
Tabela 2 - Cursos ofertados no campus Açailândia. ....	17
Tabela 3 - Cursos ofertados no campus Estreito. ....	18
Tabela 4 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010. ....	21
Tabela 5 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) com ênfase nos indicadores de renda e educação. ....	23
Tabela 6 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária .....	136

### **Lista de Quadros**

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária, crédito teórico, crédito prático e o crédito total dos semestres.....	39
Quadro 2 - Distribuição das disciplinas do Núcleo Livre (Eletivas restritivas) .....	43
Quadro 3 - Requisitos para integralização curricular com vistas à titulação em Medicina Veterinária – Bacharelado da UEMASUL .....	49
Quadro 4 - Corpo docente Medicina Veterinária .....	134
Quadro 5 - Estrutura física do Centro de Ciências Agrárias/UEMASUL que auxiliam no funcionamento do curso de Medicina Veterinária.....	139
Quadro 6 - Laboratórios do Centro de Ciências Agrárias que atendem ao funcionamento do curso de Medicina Veterinária.....	140

### **Lista de Figuras**

Figura 1 - UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios...20
Figura 2 - Terras indígenas na área de abrangência da UEMASUL. ....29

## APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Campus de Imperatriz, discorre sobre o instrumento básico, direcionando a gestão, compondo suas especificidades e singularidades, além de apresentar, de forma clara, o funcionamento do curso, suas prioridades e estratégias de trabalho. O ensino de graduação, voltado para a construção do conhecimento e formação de profissionais, não pode pautar-se por uma estrutura curricular rígida. Assim, a flexibilização curricular é condição necessária à efetivação de um projeto pedagógico de qualidade, desta forma as disciplinas foram organizadas em eixos contemplando a utilização de metodologias ativas no sistema de ensino.

A graduação de qualidade é fundamental para a construção do conhecimento e formação de profissionais, onde a flexibilização curricular é necessária à execução do projeto pedagógico. Portanto, a construção do PPC de Medicina Veterinária teve início com a nomeação de uma comissão, conforme portaria Nº 152/2020-GR/UEMASUL. A comissão do PPC do curso de Medicina Veterinária, debateu e discutiu a construção do conteúdo constantemente, formulando assim este documento durante as reuniões ordinárias e extraordinárias.

O processo de construção deste trabalho foi norteado pela Resolução nº 3, de 3 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Medicina Veterinária, em consonância com o Perfil do Profissional, o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL 2020-2021 e, especialmente a inserção regional, levando em consideração o respeito ao bem estar animal, a sustentabilidade ambiental, a ética, atendimento às demandas, expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

O método de ensino a ser aplicado engloba a interdisciplinaridade, onde ocorre quando há mais de uma área de conhecimento em um determinado projeto ou propósito, mas cada uma destas disciplinas mantém seus métodos e teorias em perspectiva. A interdisciplinaridade na qual mais de uma disciplina se une em um projeto comum, com um planejamento que as relacione. Durante o processo, estas áreas trocam conhecimentos e enriquece ainda mais as possibilidades. E a transdisciplinaridade onde não há mais disciplinas segmentadas, mas o propósito do conhecimento é a relação complexa dos diversos saberes, como um desafio a ser alcançado.



Ao analisar as demandas da região Tocantina do Maranhão, verificou-se a necessidade de ajustes na disponibilidade dos componentes curriculares do curso, sendo assim, reconstruindo a matriz curricular para formação de profissionais que atendam às necessidades da região. A cidade de Imperatriz, onde se localiza a UEMASUL, ocupa a posição de segundo maior centro político, cultural e populacional do estado estimado em 259.337 pessoas, o segundo maior PIB do Estado do Maranhão estimado em R\$ 25.924,47, e tem se tornado polo universitário, comercial e de serviços de saúde.

Portanto, o curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), tem como missão formar profissionais com formação generalista, como determina o Conselho Nacional de Educação, com ênfase para os animais criados em sistemas de produção zootécnica, animais de estimação e saúde pública, capaz de raciocinar logicamente e exercer a profissão conforme as vocações regionais, promovendo o bem estar animal com ética, preservando os ecossistemas, onde o desenvolvimento da agropecuária preserve as bases da vida sem comprometer o futuro do homem e humanidade.

## JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão consiste em uma instituição de ensino superior que preza pela qualidade da formação do acadêmico de Medicina Veterinária, permitindo adequada inserção do egresso no mercado de trabalho, especialmente na região. Além disso, a inserção de profissionais médicos veterinários generalistas, habilitados para atuar em diferentes áreas da Medicina Veterinária, dotados de visão crítica associada aos conhecimentos técnicos, científicos, ambientais, regionais e humanísticos, contribui para o crescimento econômico e social da região. O médico veterinário tem possibilidade de atuar na região como autônomo e/ou associado às instituições públicas ou privadas nas áreas de abrangência da Medicina Veterinária, como em clínicas veterinárias, empresas do setor agropecuário, inspeção, vigilância entre outras.

Imperatriz possui uma gama de estabelecimentos de produtos agropecuários, por ser considerada polo comercial da região que garante produtos, insumos e serviços para o desenvolvimento agropecuário. Empresas de medicamentos veterinários, vacinas e protocolos hormonais promovem suas vendas e assistência técnica através das lojas agropecuárias. Além disso, conta com dois frigoríficos e 50 estabelecimentos de revendas veterinárias cadastrados junto a Agência Estadual de Defesa Agropecuária (AGED), que possibilita a captação de expressivo quantitativo de médicos veterinários neste setor.

De acordo, com a Unidade de Vigilância Epidemiológica, a população de cães e gatos alcançam valores próximos a 36 mil em Imperatriz, estes dados são baseados no quantitativo de vacinações antirrábica na cidade. No ano de 2017 foram vacinados 22.460 cães e 13.365 gatos, estimando a população total de pets no município de Imperatriz. A população expressiva de cães e gatos, aliada a considerável quantidade de clínicas veterinárias, pets shops, fábricas de ração, suplementos alimentícios e serviços veterinários para pets evidencia que a cidade se mostra promissora neste segmento, atendendo animais de Imperatriz e região.

Segundo o IBGE (2019), o rebanho bovino da região Tocantina do Maranhão representa aproximadamente 21% do efetivo bovino do Estado, reforçando o potencial produtivo da região relacionado a pecuária. Em relação à produção leiteira essa efetividade fica mais acentuada correspondendo a valores próximos 29% da produção de leite no Maranhão, muito devido a região do Cerrado Amazônico Maranhense. Em

relação ao efetivo de ovinos e caprinos a região apresenta valores de 15,5 % e de 4,7% da produção estadual (IBGE, 2019), mostrando menor influência da criação de pequenos ruminantes no efetivo do estado, mas com grande potencial para crescimento devido as condições climáticas e de escoamento de produção.

O elevado crescimento na produção de grãos no estado, aumentou o interesse de pecuaristas por sistemas de produção de semiconfinamento, além de estimular a produção de peixes, aves e suínos devido a possível redução de custos com os insumos de alimentação vindos de regiões mais distantes do Maranhão. O aumento da produção de grãos no Maranhão é visto como fator estimulante para a produção avícola e suínica no estado que representam aproximadamente 16% e 6% (IBGE, 2019), respectivamente, apresentando maior viabilidade e oportunidades de investimentos nestas áreas da pecuária. Em relação ao rebanho de equinos na região Tocantina, o quantitativo representa aproximadamente 18% dos animais no Maranhão, essa efetividade se deve pela sua utilização na categoria de trabalho, sendo recurso de grande valia no manejo dos animais de produção da região. Além disso, alguns criadores apostam na produção de equinos com desempenho para o esporte, especialmente a vaquejada, presente na cultura maranhense.

Investimentos na área da saúde única estão sendo empregados, reforçando assim a necessidade de cada vez mais profissionais médicos veterinários se inserirem nesse mercado, uma vez que saúde humana, animal e ambiental estão intimamente relacionadas. As pessoas necessitam dos animais para sua alimentação, desenvolvimento socioeconômico e/ou companhia, e como esses podem transmitir doenças seja direta ou indiretamente, onde temos grande proporções de doenças zoonóticas emergentes, há carência de profissionais médicos veterinários nas áreas de gestão e planejamento em saúde, controle de zoonoses, higiene dos alimentos, vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental. Sendo assim, é essencial a inserção desses profissionais em mais espaços de saúde, prevenindo doenças, promovendo saúde e protegendo vidas.

Imperatriz e a região Tocantina do Maranhão apresentam grande potencial para as diversas áreas de atuação do médico veterinário, por contar com uma gama de empreendimentos veterinários, tais como: clínicas, lojas agropecuárias, fábricas de ração, abatedouros, frigoríficos, laticínios, propriedades rurais e setor de serviços. Sendo essenciais para a geração de empregos para os profissionais médicos veterinários na região Tocantina, que correspondem a aproximadamente 16 % do efetivo do estado do

Maranhão, cadastrados junto ao Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV), no ano de 2010. Respalhando a criação do curso de Medicina Veterinária na UEMASUL e fomentando o desenvolvimento regional e social.

Diante das grandes oportunidades que a região oferece, a UEMASUL contribui com a formação de profissionais qualificados que visa a promoção e o crescimento da região por meio da elaboração de projetos que contribuem para a transformação e desenvolvimento social, econômico e sustentabilidade de comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, a saber: promoção do desenvolvimento na bovinocultura, caprinovinocultura e avaliação de qualidade de produtos como leite, carne e pescado; atendimento a equinos utilizados em programas assistenciais de equoterapia; atendimento clínico de pets e animais de produção, realização de exames laboratoriais e diagnóstico de doenças de interesse na Medicina Veterinária, sanidade animal e saúde pública.

Além desses fatores, o curso de Medicina Veterinária favorece a fixação de jovens na região, reduzindo a migração para outras regiões em busca da formação acadêmica, contribui no progresso regional por meio do aquecimento do setor, propicia a implantação de clínicas, consultórios e pet shops, gerando empregos nas cidades da região. Por outro lado, promove incremento no setor agropecuário oferecendo serviços qualificados, promovendo abordagens tecnológicas e o aumento da lucratividade, incentivando maiores investimentos no setor rural. Adicionalmente o profissional médico veterinário pode atuar em órgãos municipais, estaduais e federais na região. Diante de todos esses fatores abordados, o médico veterinário egresso da UEMASUL tem grande oportunidade de atuação profissional na região Tocantina do Maranhão, promovendo o fortalecimento e desenvolvimento da região nos aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, promovendo a preservação ambiental e sustentabilidade de comunidades locais.

## 1. CONTEXTUALIZAÇÃO INSTITUCIONAL DA UEMASUL

A Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL é uma autarquia, vinculada à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI, do Maranhão, subordinada ao Governo Estadual, no que se refere aos subsídios para a sua operação.

A origem desta Instituição, tem como marco inicial, o atendimento aos reclames por professores formados em Nível Superior e, sua trajetória foi definida no diálogo permanente com a comunidade, de forma que outras demandas de formação em nível universitário foram incorporadas. Assim, as mudanças vivenciadas ao longo dos anos, culminaram recentemente na Criação da Primeira Universidade Regional do Maranhão, constituindo um marco no deslocamento centro-interiorização quanto à localização de instituições dessa natureza no Estado e estando diretamente relacionada às necessidades regionais em que se localiza.

A UEMASUL teve sua origem nos movimentos articulados de diversos atores e agentes públicos da região sudoeste do Maranhão, com o propósito de construir uma política pública de educação superior que contribuísse para o desenvolvimento do estado. Localizada em uma região marcada pela presença de municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, esta IES, tem por missão potencializar a produção de novos conhecimentos, proporcionando novas perspectivas ao seu entorno. A criação da UEMASUL é um marco na história do ensino superior maranhense e os traços históricos da sua constituição estão diretamente relacionados às necessidades regionais em que se localiza.

Inicialmente, esta IES, se arraigou e se expandiu a partir da cidade de Imperatriz/MA, quando, por meio das Leis Municipais Nº 09 e 10, de 06 e 08 de agosto de 1973, respectivamente, cria a Fundação Universidade de Imperatriz - FUIM, posteriormente alterada para Faculdade de Educação de Imperatriz-FEI. Em seguida, a Lei Municipal Nº 37, de 1974, modificou a denominação FEI, para Faculdade de Ensino Superior de Imperatriz - FESI. Com a Lei Estadual Nº 3.260, de 22 de agosto de 1972, foi criada a Federação das Escolas Superiores do Maranhão-FESM, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão.

Em 1979, por meio do Decreto Estadual Nº 7.197, de 16 de julho, do mesmo ano, a FESI, foi incorporada à Federação de Escolas Superiores do Maranhão. À época, a FESI oferecia os cursos de Letras, Estudos Sociais e Ciências, na modalidade de

Licenciatura Curta. Estes cursos foram autorizados pelo parecer Nº 75/1974, do Conselho Estadual de Educação-CEE/MA e, pelo Decreto Federal Nº 79.861, de 27 de junho de 1977. Reconhecidos, posteriormente, pela Portaria Nº 147, de 06 de fevereiro de 1980, do Ministério da Educação. Inicialmente, a FESM, foi constituída por 04 (quatro) unidades de Ensino Superior, entre elas, a Faculdade de Educação de Imperatriz. Em dezembro de 1981, a FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Em 1982, foi apresentado um Projeto de Lei na Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão, que propunha a criação da Universidade Estadual de Imperatriz. Devido às contingências políticas daquele momento, este projeto foi arquivado. Posteriormente, por meio da Portaria nº 501, de 03 de julho de 1985, do Ministério da Educação, foi autorizada a plenificação dos cursos da Unidade de Estudos de Educação de Imperatriz. A partir, da reorganização da UEMA, pela Lei Nº 5.921, de 15 de março de 1994 a UEEI passou a ser denominada Centro de Estudos Superiores de Imperatriz – CESI-UEMA.

Em 2002, a Lei Estadual Nº 7.734, de 19 de abril, dispôs novas alterações na estrutura administrativa do Governo e, a UEMA, passou a integrar a Gerência de Estado de Planejamento e Gestão. Nesse mesmo ano, por meio da Lei Estadual Nº 7.767, de 23 de Julho de 2002, foi criado o Centro de Estudos Superiores de Açailândia - CESA/UEMA. Este Centro iniciou suas atividades com os cursos de Licenciatura em Matemática e Ciências Biológicas.

Como parte integrante do Projeto de Regionalização da Educação Superior do Estado do Maranhão, sobretudo em cumprimento ao estabelecido na Lei Estadual Nº 10.099, de 11 de junho de 2014, que aprovou o Plano Estadual de Educação Básica do Maranhão - PEE/MA, Metas 13, 14 15, 16 e 17, em 26 de setembro de 2016, o Poder Executivo do Estado, enviou à Assembleia Legislativa do Estado do Maranhão - (ALEMA), o Projeto de Lei Nº 181/2016, que propunha a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL.

Dessa forma, decorridos 30 (trinta) dias de tramitação na ALEMA, no dia 26 de outubro de 2016, por unanimidade, os 32 deputados presentes na Sessão Ordinária, aprovaram a criação da UEMASUL. Em seguida, a Lei Estadual Nº 10.525, de 03 de novembro de 2016, sancionada pelo Poder Executivo, criou a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.

A UEMASUL integra, então, juntamente com a UEMA, o Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA e a Fundação de Amparo à Pesquisa e ao

Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA, o Sistema Estadual de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, criado pela Lei Estadual N° 7.844, de 31 de janeiro de 2003, atualmente vinculado à Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Inovação - SECTI. O Decreto Estadual N° 32.396, de 11 de novembro de 2016, definiu a área de atuação territorial da UEMASUL, que abrange 22 (vinte e dois) municípios (MARANHÃO, 2016).

A área de atuação territorial da UEMASUL está inserida nas bacias hidrográficas dos rios, Tocantins, Pindaré, Mearim e Gurupi, e geopoliticamente compreende 01 (um) município na Mesorregião Central Maranhense - Sítio Novo; 18 (dezoito) municípios na Mesorregião Oeste Maranhense, os quais são: Itinga, Açailândia, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca, Vila Nova dos Martírios, Cidelândia, Imperatriz, João Lisboa, Senador La Roque, Buritirana, Amarante do Maranhão, Montes Altos, Davinópolis, Governador Edison Lobão, Ribamar Fiquene, Campestre do Maranhão, Lajeado Novo e São João do Paraíso; e 03 (três) municípios, na Mesorregião Sul Maranhense - Porto Franco, Estreito e Carolina.

O Decreto Estadual n° 32.397, de 11 de novembro de 2016, designou a Comissão de Transição e Instalação, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, com a missão de diagnosticar as atividades e dar efetividade à Lei n° 10.525/2016. A Medida Provisória, de autoria do Poder Executivo Estadual, n° 227, de 21 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a organização administrativa da UEMASUL, cargos em Comissão e o Conselho Universitário - CONSUN e o Conselho Estratégico Social - CONEST, foi transformada na Lei Estadual n° 10.558, de 06 de março de 2017. Com o Decreto Estadual n° 32.591, de 17 de janeiro de 2017, foi criada a dotação orçamentária desta nova Instituição de Ensino Superior - IES.

A UEMASUL se configura, portanto, como a primeira Universidade Regional do Estado do Maranhão com a vocação de promover o desenvolvimento sustentável com responsabilidade socioambiental, com limites geopolíticos de atuação em 22 (vinte e dois) municípios. Como Universidade Regional, a UEMASUL, se propõe a produzir e protagonizar o conhecimento sociedade, força de vanguarda na discussão, elaboração e implantação da agenda da política pública para o desenvolvimento regional.

A criação da UEMASUL compreende três etapas: na primeira, denominada de período de transição, foi instituída uma equipe de transição e instalação composta por um representante do poder executivo, dois professores universitários indicados pelo governador, um representante da UEMA, um representante da procuradoria Geral do

Estado, um docente e um discente (eleitos por seus pares). Na segunda, denominada de Gestão Pro Tempore, foi nomeada a reitora Dra. Elizabeth Nunes Fernandes pelo Governador Flávio Dino de Castro e Costa. O reitorado Pro Tempore foi iniciado em 1º de janeiro de 2017 e estendido a 31 de dezembro do mesmo ano. A terceira etapa, denominada de Período de Implantação, teve como marco institucional a nomeação do primeiro reitor eleito pela comunidade acadêmica.

Atualmente, a UEMASUL é estruturada administrativa e academicamente nos termos da Lei Estadual nº 10.558, de 06 de março de 2017, com dispositivos acrescentados pela Lei Estadual nº 10.694, de 05 de outubro de 2017 – cria o Centro de Ciências Agrárias, Naturais e Letras com *campus* no município de Estreito, e pela lei Estadual nº 10.880 de 05 de julho de 2018 cria o Centro de Ciências da Saúde no município de Imperatriz.

Em sua área de atuação a UEMASUL possui os *campi* localizados nos municípios de Imperatriz, Açailândia e Estreito. No campus Imperatriz constam em pleno funcionamento 17 (dezessete) cursos (Quadro 1) e no campus Açailândia, 5 (cinco) cursos (Quadro 2), e o campus de Estreito, com 3 (três) cursos (Quadro 3) Além disso, em 2018 foi criado o Programa de Formação de Professores Caminhos do Sertão que funcionará em quatro unidades avançadas nos municípios de Itinga do Maranhão, Porto Franco, Amarante do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, favorecendo assim a integração regional destes municípios à UEMASUL.

Com apenas três anos de criação, a UEMASUL conquistou seu primeiro Programa de Pós-graduação *stricto sensu* Mestrado Profissional em Linguística e Literatura, atualmente com duas turmas. Além do mestrado, a UEMASUL oferta quatro Especializações *lato sensu* e um Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Ciência e Tecnologia Ambiental Doutorado/DINTER UEMASUL, com a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Compreendendo que a missão, a visão e os valores institucionais são fundamentais para o desenvolvimento consciente da Universidade, a UEMASUL destaca em seu PDI, o direcionamento para a atuação no âmbito da sociedade e no avanço do Maranhão. Expressa também, neste documento, as convicções que direcionam sua trajetória e os valores que incidem na escolha por um modo de conduta, tanto dos indivíduos, quanto da Instituição.

Desse modo, apresentam-se os fundamentos da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão.



### **Missão**

Produzir e difundir conhecimentos, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão e formar profissionais éticos e competentes, com responsabilidade social, para o desenvolvimento sustentável da região Tocantina do Maranhão, contribuindo para a elevação cultural, social e científica, do Maranhão e do Brasil.

### **Visão**

Ser referência regional na formação acadêmica, na produção e promoção da ciência, tecnologia e inovação, nos próximos cinco anos.

### **Valores**

Os valores norteadores da UEMASUL, que se encontram alinhados com as diretrizes curriculares próprias do MEC e com as demandas da sociedade regional para a promoção do desenvolvimento sustentável, estão expressos a seguir:

- Ética
- Transparência
- Sustentabilidade
- Democracia
- Autonomia
- Inclusão
- Responsabilidade social

Por ocasião da elaboração do Plano Pedagógico Institucional-PPI, da UEMASUL, foram eleitos os seguintes princípios filosóficos, políticos e educacionais que orientaram a construção desse documento e que fazem parte da própria razão de ser desta IES. São eles:

- Acesso democrático ao conhecimento e aos bens culturais acumulados social e historicamente.
- Construção ativa e permanente da própria identidade e autonomia, bem como protagonismo na produção do conhecimento.
- Gestão democrática, assegurada, a partir da existência e do fortalecimento de órgãos colegiados, consultivos, deliberativos, normativos e recursais.
- Valorização dos profissionais da educação e fortalecimento de sua identidade.

- Formação para atuação criativa, ética e transformadora do contexto contemporâneo.
- Cooperação com projetos de emancipação humana, a partir da livre produção e divulgação do saber.
- Inserção e desenvolvimento fundamentados na sustentabilidade.
- Domínio dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, artísticos e culturais, embasados pela consciência do devir histórico.
- Convivência, alicerçada na alteridade e no respeito às diferenças.
- Pluralidade de ideias e de concepções pedagógicas.
- Formação para o trabalho, enquanto mediação do existir humano.

A missão, visão e princípios da UEMASUL, portanto, representam premissas para a escolha dos valores balizadores do fazer da Instituição, bem como para a definição do seu dever, direcionado para o ensino, pesquisa e extensão de qualidade na Graduação e na Pós- Graduação, alcançando os municípios que estão sob sua jurisdição.

Os cursos de graduação ofertados atualmente nos *campi* da UEMASUL, estão listados nos quadros a seguir:

Tabela 1- Cursos ofertados no *campus* Imperatriz

<b>CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS – CCA</b>										
<b>Nº</b>	<b>Curso</b>	<b>Modalidade</b>	<b>Duração (anos)</b>	<b>Numero de vagas</b>	<b>Turno</b>	<b>Ano de início</b>	<b>Ato de criação</b>	<b>Último parecer de reconhecimento</b>	<b>Data do parecer</b>	<b>Prazo para renovação</b>
1	Engenharia Agrônômica	Bacharelado	5	40	Int.	2003	Res.116/94-CONSUN/UEMA	Res. 177/2018-CEE	22/08/2018	22/08/2023
2	Engenharia Florestal	Bacharelado	5	30	Int.	2010	Res.804/2010-CONSUN/UEMA	Res. 107/2015-CEE	23/07/2015	23/07/2020
3	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	30	Int.	2003	Res. 116/94 – CONSUN/UEMA	Res. 167/2018-CEE	24/04/2018	24/04/2021

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS E LETRAS – CCHSL**

Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação do curso	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Administração	Bacharelado	4	35	Vesp/Not	1993	Res.451/96-CEE	Res.152/2016-CEE	01/11/2016	01/11/2021
02	Geografia	Licenciatura	4	40	Not	1995	MP.938/95-SESU	Res.81/2016-CEE	12/07/2016	12/07/2019
03	História	Licenciatura	4	40	Mat/Not	1992	Res. nº 100/1992	Res.61/2016-CEE	24/05/2016	24/05/2021
04	Letras Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas.	Licenciatura	4	35	Vesp/Not	1986	Res. nº 917/2015 CONSUN/UEMA	Res.186/2016-CEE	06/12/2016	06/12/2021
05	Letras Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa	Licenciaturas	4	35	Not	1974	Lei municipal 10/1973 Res. 914/2015 CONSUN/UEMA	Res.184/2016-CEE	06/12/2016	06/12/2021
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Mat	2002	Res. nº 118/1994 CONSUN/UEMA	Res.166/2018-CEE	29/05/2018	29/05/2023
07	Letras Inglês	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2020	Res. nº 073/2019 CONSUN/UEMAUSL	Dois anos para primeiro reconhecimento		
<b>CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS, NATURAIS E TECNOLÓGICAS - CCENT</b>										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas anuais	Turno	Ano de início	Ato de criação do curso	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Física	Licenciatura	4	30	Not	2008	Res. nº 737/2008-CONSUN-UEMA	Res. nº 93/2019-CEE	02/05/2019	04/12/2023
02	Ciências Biológicas	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2008	Res.707/2008-	Res. nº 228/2013-	28/11/2013	28/11/2017

							CONSUN-UEMA	CEE		
03	Química	Licenciatura	4	40	Mat/Vesp	2014	Res.855/2013 CONSUN/UEMA	Res.141/2016-CEE	06/10/2016	06/10/2021
04	Matemática	Licenciatura	4	40	Not	2015	Res.918/2015 CONSUN/UEMA	Res. nº 89/2016	28/07/2016	28/07/2021
05	Ciências com Habilitação em Matemática	Licenciatura	4	30	Not	1985		Res. 152/2012-CEE	23/08/2012	Fim único de emissão de diplomas
06	Ciências com Habilitação em Biologia							Res. 219/2012-CEE		

### CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – CCS

Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Medicina	Bacharelado	6	80	Int.	2020	Res. 075/2019 – CONSUN/UEMASU	Três anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020).

Tabela 2 - Cursos ofertados no *campus* Açaílandia.

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS SOCIAIS, TECNOLÓGICAS E LETRAS – CCHSTL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Numero de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer	Data do parecer	Prazo para Renovação
01	Administração	Bacharelado	4	60	Vesp/Not	2009	Res.663/06-A-/2006-COSNUN/UEMA	Res.36/2016 – CEE	29/03/2016	29/03/2021
02	Letras Licenciatura com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas de	Licenciatura	4	60	Vesp/Not	2006	Res. 663/2006 – CONSUN/UEMA	Res. 170//2019 – CEE Res. 001/2020 – CEE	21/10/2019 02/01/2020	Fim único de emissão de diploma, no período de 2006 a 2015.

	Língua Portuguesa									
03	Letras, Licenciatura, em Língua Portuguesa, e Literatura de Língua Portuguesa	Licenciatura	4	40	Vesp/Not	2016	Res. 910/2015 CONSUN/UEMA			Aguardando o primeiro Reconhecimento.
04	Tecnologia de Gestão Ambiental	Tecnólogo	2	35	Not.	2012	Res. 831/2012 CONSUN/UEMA	Res.131/2016 CEE	27/09/2016	27/09/2020
05	Engenharia Civil	Bacharel	5	80	Integral	2016	Res. 940/2016 CONSUN/UEMA	Curso Autorizado		Está em processo do primeiro reconhecimento.
06	Pedagogia	Licenciatura	4	40	Matutino	2020	Resolução 074/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020).

Tabela 3 - Cursos ofertados no *campus* Estreito.

CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, NATURAIS E LETRAS – CCANL										
Nº	Curso	Modalidade	Duração (anos)	Número de vagas	Turno	Ano de início	Ato de criação	Último parecer de reconhecimento	Data do parecer	Prazo para renovação
01	Letras Língua Portuguesa e Literaturas	Licenciatura	4	40	Not.	2020	Res. 071/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		
02	Ciências Naturais Licenciatura em Matemática ou Física	Licenciatura	4	80	Not.	2020	Res. 072/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos para o primeiro reconhecimento.		
03	Engenharia Agrônoma	Bacharelado	5	40	Diu	2020	Res. 079/2019 CONSUN/UEMASUL	Dois anos e meio para o primeiro reconhecimento.		

Fonte: CPP (2020)

A UEMASUL prima por estimular a inovação tecnológica, incentivar e viabilizar a pesquisa científica e, assim, construir novos saberes de forma integrada com todos os

atores sociais, com vistas à difusão do conhecimento, à promoção da formação integral do acadêmico e ao desenvolvimento sustentável da Região Tocantina.

## 2. CONTEXTO REGIONAL

A criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL constitui um divisor de águas no que se refere ao desenvolvimento desta macrorregião. Diversos estudos têm demonstrado as estreitas relações das Instituições de Ensino Superior com o desenvolvimento regional. Nesse espectro, os serviços ligados à Educação Superior se apresentam como mola propulsora para o desenvolvimento de uma dada região. As informações dispostas no PDI da UEMASUL (2017-2021) corroboram com estas afirmações.

As ações de descentralização conduzidas pelo governo estadual, no período atual, muito mais que sinalizar para a criação de uma nova IES, têm demonstrado o seu interesse na edificação de um novo caminho voltado à consolidação do desenvolvimento maranhense, pautado prioritariamente na ampliação da oferta de cursos e em um gerenciamento próximo de ações voltadas à educação superior. Elas visam atender aos anseios históricos da população sul maranhense, uma vez que a autonomia político-administrativa e financeira poderá promover, em um curto espaço de tempo, condições efetivas de desenvolvimento às populações local e regional (UEMASUL, 2017, p. 44-45).

Logo, é possível observar que as Instituições de Ensino Superior apresentam o papel de difusão e irradiação de conhecimentos e, conseqüentemente, de serem compreendidas como impulsionadoras do desenvolvimento regional. Os estudos realizados por Sousa (2015) confirmam os estreitos vínculos da educação com o desenvolvimento regional, uma vez que:

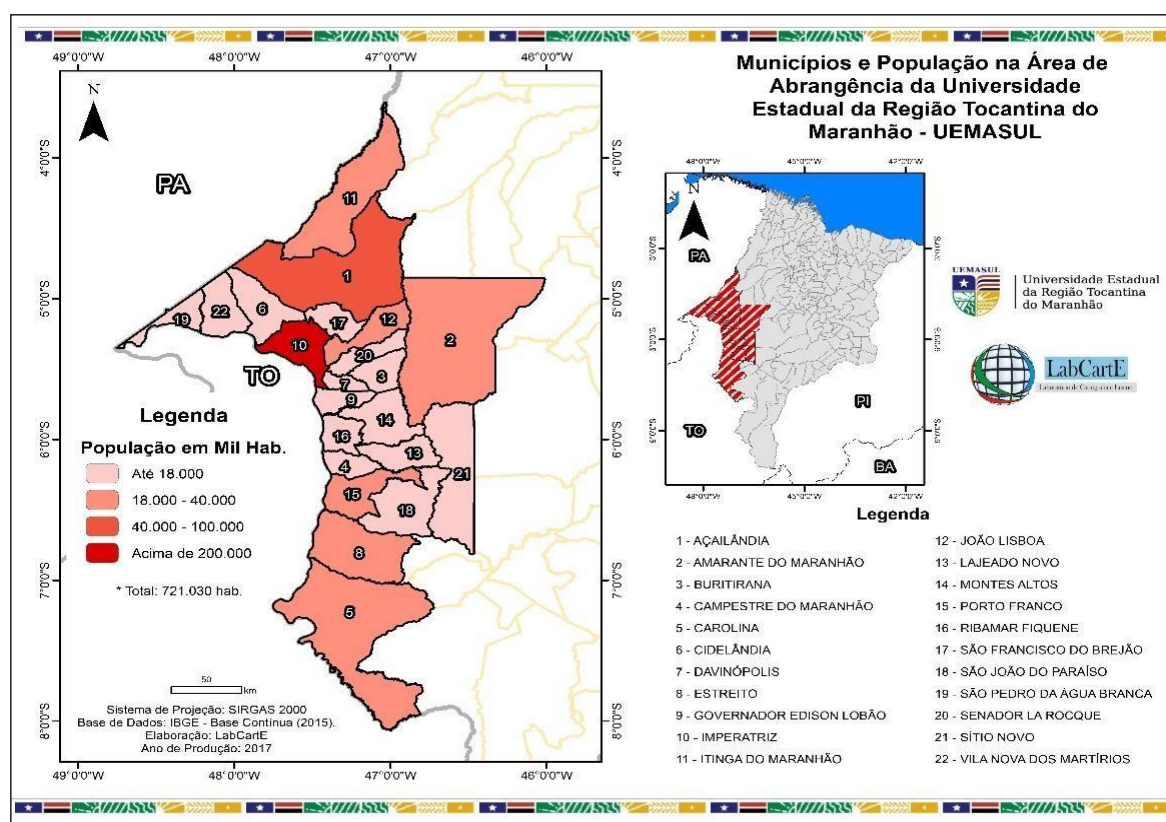
[...] os serviços de educação superior desenvolvidos na cidade de Imperatriz têm atraído com frequência populações de diferentes localidades, em particular, das regiões: central, sudoeste e sul do estado do Maranhão e também de várias localidades das regiões do extremo norte do estado do Tocantins e do sul/sudeste do estado do Pará. As informações apresentadas ao longo desta tese certificam a influência e importância regional que tem sido atribuída aos serviços de educação superior difundidos a partir de Imperatriz. A presença e consolidação destes serviços têm contribuído de forma inequívoca para a afirmação da centralidade desta cidade no âmbito regional. (SOUSA, 2015, p. 473-475)

A influência dos serviços vinculados à educação superior não pode ser analisada

de modo fragmentado. É necessário articular à esta interpretação a importância assumida pela oferta dos serviços públicos e privados de saúde, que inclusive, se fazem refletir para fora da órbita da própria cidade, contribuindo, para alcançar populações das várias localidades da região Tocantina maranhense. Estes fatos reforçaram o processo de criação da UEMASUL.

A UEMASUL apresenta a sua inserção e/ou jurisdição em um conjunto de 22 (vinte dois) municípios da região Tocantina, a saber: Açailândia, Amarante do Maranhão, Buritirana, Campestre do Maranhão, Carolina, Cidelândia, Davinópolis, Estreito, Governador Edison Lobão, Imperatriz, Itinga do Maranhão, João Lisboa, Lajeado Novo, Montes Altos, Porto Franco, Ribamar Fiquene, São Francisco do Brejão, São João do Paraíso, São Pedro da Água Branca, Senador La Rocque, Sítio Novo do Maranhão e Vila Nova dos Martírios, conforme demonstrado no mapa:

Figura 1: UEMASUL – Área de abrangência territorial e população dos municípios da Inserção e Jurisdição da UEMASUL.



Fonte: LabCartE – Laboratório de Cartografia e Ensino / UEMASUL, 2018. Organização: Ronaldo dos Santos Barbosa, 2018.

No que se refere ao figura 1 é possível observar a composição dos municípios que integram a área de abrangência territorial da UEMASUL. Desse modo, constata-se que há um predomínio de pequenas áreas populacionais no conjunto dos municípios que compõe a área de abrangência UEMASUL. Apenas os Municípios de Açailândia e Imperatriz destacam-se no cenário apresentado como dispo de um quantitativo populacional total superior a 100.000 habitantes. Este fato reforça a necessidade da oferta de cursos superiores com vistas a promover a qualificação profissional das populações residentes na área de abrangência da UEMASUL.

Quanto à configuração político-administrativa dos municípios que estão inseridos nesta macrorregião expomos na tabela abaixo a área total, a população total urbana e rural e, a densidade demográfica, conforme dados obtidos por meio do IBGE (2010) e com os ultimas dados atualizados em 2019 e 2020.

Tabela 4 - Caracterização político-administrativa com ênfase na área total, na população total urbana rural e na densidade demográfica, 2010.

<b>MUNICÍPIOS</b>	<b>INSTAL A- ÇÃO</b>	<b>ÁREA KM<sup>2</sup> 2019</b>	<b>POP. TOTAL 2020</b>	<b>POP. RURAL (2010)</b>	<b>POP. URBA NA (2010)</b>	<b>DENS. DEMO- GRÁFICA HAB/KM<sup>2</sup> (2010)</b>
Açailândia	1981	5.808,304	113.121	25.810	78.237	17,92
Amarante do Maranhão	1953	7.438,217	41.729	22.928	15.004	5,10
Buritirana	1997	818,424	15.467	10.638	4.146	18,06
Campestre do Maranhão	1997	614,658	14.453	2.748	10.621	21,72
Carolina	1831	6.441,603	24.165	7.722	16.237	3,72
Cidelândia	1997	1.464,034	14.777	7.654	6.036	9,34
Davinópolis	1997	335,767	12.916	2.092	10.487	37,46
Estreito	1982	2.718,978	42.527	10.057	25.778	13,18
Governador Edison Lobão	1997	615,860	18.520	8.938	6.957	25,81
Imperatriz	1856	1.368,988	259.337	12.958	2345.57	180,79
Itinga do MA	1997	3.581,723	26.068	7.223	17.640	6,94
João Lisboa	1961	1.135,211	23.740	5.045	15.336	32,00



Lajeado Novo	1997	1.065,835	7.602	3.729	3.194	6,61
Montes Altos	1958	1.488,513	9.111	4.287	5.126	6,32
Porto Franco	1919	1.417,493	24.092	4.664	16.866	15,19
Ribamar Fiquene	1997	733,000	7.825	3.641	3.667	9,75
São Francisco do Brejão	1997	745,606	11.941	5.425	4.836	13,76
São João do Paraíso	1997	2.053,843	11.193	5.538	5.276	5,27
São Pedro da Água Branca	1997	720,464	12.735	1.316	10.712	16,70
Senador La Rocque	1997	738,548	14.050	9.259	8.739	14,55
Sítio Novo	1961	3.114,870	18.160	11.863	5.139	5,46
Vila Nova dos Martirios	1997	1.188,781	13.598	5.070	6.188	9,47

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Organização: Sousa (2015).

A tabela 4 enfatiza que dos 22 (vinte e dois) municípios que se encontram na área de abrangência territorial da UEMASUL, apenas Açailândia e Imperatriz se enquadram no conjunto de cidades médias<sup>1</sup>. Os demais são de pequeno porte. Eles apresentam em seus quadros demográficos população total inferior a 30.000 (trinta mil) habitantes. Outro dado relevante a ser considerado diz respeito ao período de instalação dos municípios. Dos 22 (vinte e dois) municípios sinalizados na tabela 4, enfatiza-se que 15 (quinze) foram instalados após os anos de 1980. A configuração regional dos municípios que estão sob a responsabilidade da UEMASUL é bastante heterogênea. Esta realidade reflete, de certo modo, as particularidades dos seus processos de formação histórica e social. Os dados expostos na tabela 4 asseveram esta heterogeneidade, ao demonstrar as diferenças relacionadas à composição da densidade demográfica desses municípios.

Deste modo, pode-se constatar que há municípios que apresentam elevada densidade demográfica, como é o caso do de Imperatriz, que contou, no ano de 2010, com 180,79 de habitantes/km<sup>2</sup>. Ao contrário do município de Carolina, que registrou, nesse mesmo período, densidade demográfica equivalendo a 3,72 habitantes/km<sup>2</sup>.

Outro elemento vital que contribui para explicar esta heterogeneidade dos municípios que estão sob a jurisdição da UEMASUL diz respeito às suas

desigualdades socioeconômicas. Os dados expostos na tabela 5 revelam esta realidade, ao retratarem a composição da renda média desses municípios. Estas informações estão disponíveis no Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil. Elas foram sistematizadas pelo Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas - IPEA e pela Fundação João Pinheiro – FJP. (BRASIL, 2013).

Tabela 5 - Composição do Índice de Desenvolvimento Humano dos Municípios (IDHM) da Inserção e Jurisdição da UEMASUL com ênfase nos indicadores de renda e educação.

MUNICÍPIOS	IDHM (2000)	IDHM (2010)	IDHM Renda (2000)	IDHM Renda (2010)	IDHM Educação (2000)	IDHM Educação (2010)
Açailândia	0,498	0,672	0,579	0,643	0,311	0,602
Amarante do Maranhão	0,374	0,555	0,430	0,541	0,217	0,441
Buritirana	0,376	0,583	0,405	0,540	0,217	0,505
Campestre do Maranhão	0,441	0,652	0,495	0,611	0,259	0,586
Carolina	0,476	0,634	0,541	0,600	0,291	0,529
Cidelândia	0,414	0,600	0,481	0,562	0,242	0,529
Davinópolis	0,418	0,607	0,461	0,561	0,256	0,535
Estreito	0,468	0,659	0,553	0,666	0,271	0,536
Governador Edison Lobão	0,422	0,629	0,476	0,589	0,243	0,552
Imperatriz	0,591	0,731	0,623	0,697	0,465	0,698
Itinga do Maranhão	0,480	0,630	0,614	0,601	0,290	0,545
João Lisboa	0,454	0,641	0,511	0,585	0,281	0,573
Lajeado Novo	0,374	0,589	0,479	0,561	0,172	0,494
Montes Altos	0,412	0,575	0,484	0,534	0,237	0,486
Porto Franco	0,504	0,684	0,576	0,664	0,324	0,606
Ribamar Fiquene	0,402	0,615	0,487	0,592	0,220	0,527
São Francisco do Brejão	0,424	0,584	0,505	0,556	0,242	0,479
São João do Paraíso	0,421	0,609	0,489	0,554	0,235	0,542
São Pedro da Água Branca	0,415	0,605	0,498	0,577	0,237	0,523
Senador La Rocque	0,392	0,602	0,449	0,570	0,220	0,515
Sítio Novo	0,376	0,564	0,470	0,509	0,177	0,456
Vila Nova dos Martírios	0,379	0,581	0,467	0,555	0,192	0,491
<b>Brasil</b>	<b>0,612</b>	<b>0,727</b>	<b>0,692</b>	<b>0,739</b>	<b>0,456</b>	<b>0,637</b>

Fonte: IPEA/FJP (2013). Organização: Sousa (2017).

Conforme os dados dispostos na tabela 5, notou-se que apenas os municípios de Açailândia e Imperatriz registraram, no conjunto de Municípios da área de influência da UEMASUL, IDHM considerados satisfatórios, contabilizando respectivamente: 0,672 e 0,731. Este cenário observado, para os Municípios de Imperatriz e Açailândia, pode ser explicado em razão da força de seu desempenho nos setores primário, secundário e terciário. Estes municípios destacam-se por serem os polos econômicos, político, cultural e populacional da região. O mesmo desempenho socioeconômico não é observado nos demais municípios da área de abrangência territorial da UEMASUL, requerendo assim, de políticas públicas a fim de dirimir estas assimetrias. Um caminho útil nesse processo se relaciona aos processos de qualificação que podem ser gerados por meio da oferta de cursos superiores em nível de Graduação e Pós-Graduação.

Assim sendo, acredita-se que a Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL poderá por meio da sua missão, cumprir parcialmente com estes propósitos, uma vez que compete a esta, produzir e difundir conhecimentos de modo sustentável, tendo alcance regional.

### **3 TRAÇOS HISTÓRICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

A estruturação do curso de Medicina Veterinária vem sendo estabelecido ao longo dos anos com contribuição de profissionais de diferentes áreas de atuação, com as quais apresenta estreita relação e sua história no Brasil está atrelada a criação do primeiro curso de ciências agrárias na Bahia, em 1877. Contudo, começou a possuir identidade própria em 1910, pois com o Decreto nº 8.319, de 20 de outubro, foi estabelecido um currículo a ser seguido pelos cursos da Escola Superior de Agricultura e Medicina Veterinária representando assim, o primeiro currículo utilizado pelo curso de veterinária, oficializando desta forma os cursos de Agronomia e de Medicina Veterinária, fato que proporcionou a oportunidade para a criação dos primeiros cursos de Medicina Veterinária no Brasil.

Atualmente ainda temos em funcionamento alguns dos primeiros cursos de veterinária estabelecidos no país, contudo a Escola de Veterinária do Exército, com sede no Rio de Janeiro, criada por decreto em janeiro de 1910 e como início das atividades em apenas em julho de 1914; a Escola de ensino superior de Agricultura e Veterinária de 1911 em Olinda- Pernambuco, instalada no Mosteiro de São Bento, em fevereiro de 1914

e o curso de Medicina Veterinária pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, foram um marco na história da Medicina Veterinária no Brasil (Germiniani, 1998; Oliveira, 2018).

O primeiro curso de Medicina Veterinária no Maranhão foi criado em São Luís pela Universidade Estadual do Maranhão por meio da Lei nº 3.517 de 14 de junho de 1974, aprovada pela Assembleia Legislativa e sancionada pelo então governador Pedro Neiva de Santana com a colaboração de professores do Curso de Agronomia e Médicos Veterinários da Secretaria e do Ministério da Agricultura. Neste ano, o Conselho Estadual de Educação através da resolução nº 120/74-CEE, autorizava o funcionamento do Curso, mantido pelo Estado e pelo Decreto nº 79.862, de 27 de julho de 1977, do Conselho Federal de Educação. Teve seu reconhecimento pelo CFE, através do parecer nº 7.154/78 e Decreto da Presidência da República nº 83.067 em 22 de janeiro de 1979.

O Curso de Medicina Veterinária do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI-UEMA) foi criado em 1994, por meio da Resolução nº 03/94, de 06/12/94, do Conselho Universitário da UEMA, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 24/04/2000. A criação do curso se consolidou em 2003, a partir do segundo semestre, data da entrada da primeira turma, período em que foi reconhecido.

O curso inicialmente era vinculado ao Departamento de Química e Biologia do CESI-UEMA e seu primeiro vestibular foi realizado em janeiro de 2003, contudo suas atividades somente foram iniciadas em 31 de outubro do mesmo ano, semestre considerado como 2003/2.

Concomitantemente à implantação do Curso de Medicina Veterinária, entrou em vigor o currículo I, o qual compreendia 51 (cinquenta e uma) disciplinas, totalizando 3.825 horas. Somado a isto, havia o estágio supervisionado de 360 horas correspondentes a oito créditos e mais três créditos referentes a disciplinas optativas, e um trabalho final, cuja aprovação constitui requisito para conclusão da graduação. Ao longo dos anos a estrutura curricular acadêmica passou por diferentes atualizações, de acordo com as normas vigentes no ato de atualização e segundo as recomendações recebidas após avaliações realizadas pelo Conselho Estadual de Educação- CEE, na qual a sua última atualização de integralização ocorreu em 2017 com a unificação da estrutura curricular com o curso de Medicina Veterinária de São Luís, pertencente a UEMA.

Com o processo de criação da UEMASUL, o curso de Medicina Veterinária, anteriormente incorporado ao departamento de Química e Biologia passou a integrar o Centro de Ciências Agrárias, juntamente com os cursos de Engenharia Agrônoma e

Engenharia Florestal, com perspectiva de ser instalado em prédio próprio para atender aos cursos e a um anseio antigo da população e comunidade acadêmica. Uma meta que foi iniciada com a doação de uma área de aproximadamente 50.000m<sup>2</sup> pelo Sindicato Rural de Imperatriz em 2003. Em 2015 o Governo do Estado discrimina para a UEMA um aporte de recursos de empréstimo adquirido pelo Estado junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a construção do prédio que teve início em 2016, onde irá funcionar o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, saldo este remanescente de conquistas e lutas de todos os colaboradores e egressos que prezam pelo ensino de qualidade.

Até o ano de 2019, no Curso de Medicina Veterinária ingressaram 19 (dezenove) turmas, colando grau 185 (cento e oitenta e cinco) Médicos Veterinários e atualmente o curso está sob a direção do Professor Doutor Leonardo Moreira de Oliveira, lotado no Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL, sendo o oitavo diretor do curso nomeado por meio da portaria 077/2019.

#### **4 POLÍTICAS DE DIREITOS HUMANOS**

As políticas de direitos humanos são conjunto de direitos civis, sociais, políticos, econômicos, culturais e ambientais. Os direitos humanos são inerentes a todos os seres humanos independente de raça, sexo, etnia, religião, origem social, condição de nascimento ou riqueza. Assim, a UEMASUL, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2017 – 2021), e o curso de Medicina Veterinária, com base no Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, por meio do Parecer CNE/CP Nº 8/2012 e da Resolução Nº 1/2012, implementa ações que garantem seus direitos quanto a educação, assistência, permanência, favorecendo ainda mudança social e fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos. Para mais, tem como intenção formar egressos participantes ativamente da vida democrática e capazes de assumir seus direitos e responsabilidades na sociedade, visando o respeito mútuo pelo outro e pelas diferentes culturas e tradições e contribuir para o desenvolvimento regional sustentável (UEMASUL, 2017).

Instituir política de direitos humanos na universidade, vai além da execução de projetos e ações, perpassa pensar o próprio sentido da universidade, especialmente na universidade pública. Pensar a universidade quanto ao seu papel humano, social, ético,

democrático e como templo de ciência moderna inserida no processo de transformação das realidades dos que se encontram à margem da sociedade e ela mesma. Para tal, é necessário lutar e resistir ao sistema econômico e social, superando estruturas que a mercantilizam, colonializam e a patriarcalizam (SANTOS, 2008).

Desta forma, é imprescindível políticas que visem a inclusão social, onde o desenvolvimento abrange todos os atores da sociedade e está inserida de forma transversalizada na universidade, inserindo o ensino, a extensão, a pesquisa e a gestão. Contribuindo para o bem estar de todos e afirmando as suas condições de sujeitos de direitos.

Logo, o curso de Medicina Veterinária em conjunto com as políticas da UEMASUL, enquanto espaço de aprendizagem, possibilitam a todos, sem distinção, as condições necessárias para uma educação de qualidade, pautada na equidade e justiça social. Estimulando no aluno a capacidade de crítica, de conhecimento, de habilidades, de atitudes, de valores e de emoções com a sua realidade em envolta e de seu importante papel na cultura, na produção, na transformação da economia e no desenvolvimento da região. Para tanto, desenvolve projetos que contribuem com a transformação e desenvolvimento social, econômico e sustentável de comunidades em vulnerabilidade socioeconômica, a saber: promoção do desenvolvimento na bovinocultura, caprinovocultura e avaliação de qualidade de produtos como leite, carne e pescado; atendimento a equinos utilizados em programas assistenciais de equoterapia; atendimento clínico de *pets* e animais de produção, realização de exames laboratoriais e diagnóstico de doenças de interesse na Medicina Veterinária, sanidade animal e saúde pública.

No ensino, a educação em direitos humanos está incluída em conteúdos complementares e flexíveis, através de seminários, oficinas, palestras, exposições, minicursos, comunicação realizadas pelos programas institucionais e mesmo pelo próprio curso através de ementas de componentes curriculares, estágios e aplicações de resultados de projetos ou demandas da comunidade. Na extensão, estímulo ao desenvolvimento de projetos que visam grupos em situação de exclusão social ou de vulnerabilidade, bem como todos que tenham seus direitos violados de forma que contribua para consolidação da democracia.

Na pesquisa, realizando investigações especializadas à campo, consolidando núcleos de estudos, acervos e construção e manutenção de memórias, afim de promover

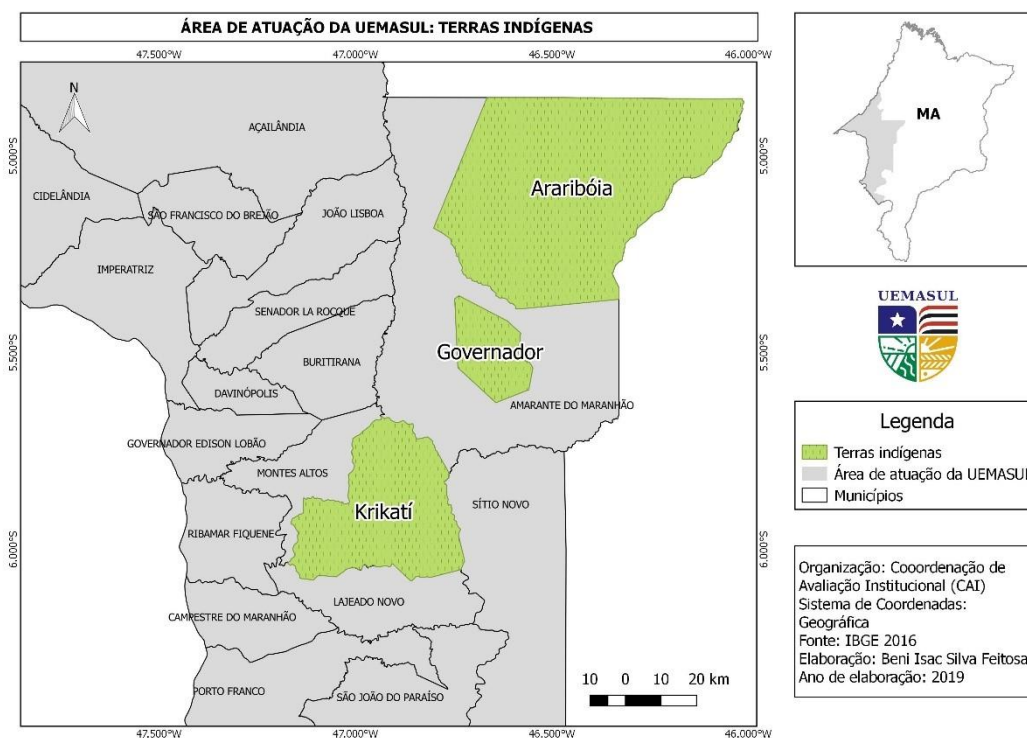
o conhecimento e o desenvolvimento social, cultural e étnico-racial. Na gestão, são incorporadas programas e projetos, ouvidoria, instauração de comissões quando demandados que acompanhem esses grupos e contribuam para inclusão e igualdade de seus direitos.

#### **4.1 Inclusão social e étnico-racial**

O Maranhão é o terceiro estado com maior número de negros do país e o primeiro em número de quilombolas (FERRETI, 2017). Sendo as comunidades quilombolas definida como grupos com características étnicas e raciais autoatribuídas e que possuem trajetória histórica própria, relações territoriais específicas e presunção de ancestralidade negra relacionada com a escravidão, conforme Decreto Nº 4.883/2003. E apesar da região Tocantina do Maranhão não haver comunidade quilombola registrada, a UEMASUL, inserida no contexto e desenvolvimento educacional e social do estado, dispõe de políticas que incorporam e apoiam os negros na universidade.

Na área de jurisdição da UEMASUL existem três Terras Indígenas (Figura 2): a Terra Indígena Krikati contendo oito aldeias com 1.016 indígenas, representados pelo povo Macro Jê/Gavião/Pykogê e falantes da língua Jê; a Terra Indígena Governador com 17 (dezessete) aldeias e 850 indígenas do povo Guajajara e Macro Jê; e a Terra Indígena Araribóia, composta por 159 aldeias e 12.000 indígenas, representados pelo povo Guajajara/Tenetehára e falantes da língua Tupi (SESAI, 2014; IBGE, 2010).

Figura 2 - Terras indígenas na área de abrangência da UEMASUL.



Fonte: CAI/UEMASUL, 2019.

Também apresenta Índices de Desenvolvimento Humano dos Municípios - IDHM classificado como médio, mostrando uma desigualdade socioeconômica significativa. O Maranhão apresenta a 26ª (vigésima sexta) posição em relação às 27 (vinte e sete) unidades federativas no ranking do Brasil, com média de 0,639 (BRASIL, 2013). Nesse cenário, a UEMASUL visando impedir a segregação, o preconceito e a evasão dos acadêmicos, com a finalidade de atender a todos de forma igualitária, considerando-o único, respeitando-o e garantindo seus direitos independente de sua cor, raça, gênero, religião promove projetos institucionais que tem como objeto a interação de toda comunidade acadêmica e da sociedade de forma igualitária.

Em 21 de dezembro de 2017 a UEMASUL estabeleceu parceria com o Restaurante Popular e Universitário oferece alimentação de qualidade, equilibrada, acessível e de baixo custo, favorecendo a permanência dos estudantes nos espaços universitários, permitindo-lhes dedicação integral aos estudos. Além disto, para os alunos que estão em situação de elevada carência econômica, a alimentação é 100% (cem por cento) subsidiada pela UEMASUL, por meio do Edital de Seleção de Gratuidade de Alimentação no Restaurante Popular e Universitário. Esta atividade tem grande importância, principalmente para os cursos das agrárias, que são de tempo



integral e são esses os alunos que mais utilizam desse serviço. Atualmente, um em cada quatro alunos matriculados no curso de Medicina Veterinária utiliza constantemente o restaurante, sendo quatro isentos da taxa. Além dos docentes e técnicos administrativos que também fazem uso do Restaurante Popular e Universitário.

Ainda há o Programa de Bolsa Permanência da UEMASUL, destinado aos discentes de vulnerabilidade socioeconômica que residam em outro município ou na zona rural do município, para desenvolver atividades administrativas na instituição, com carga horária pré-estabelecida conforme Resolução nº 011/2017 CONSUN/UEMASUL proporcionando auxílio financeiro aos acadêmicos regularmente matriculados, contribuindo com a sua permanência no curso e diminuindo a evasão estudantil. Este programa também beneficia os indígenas e quilombolas com cotas e valores diferenciados em decorrência das especificidades desses estudantes relacionadas à organização social de suas comunidades, à condição geográfica, aos costumes, à língua, às crenças e tradições, amparadas pela Constituição Federal. Conforme o Edital Nº 17/2020 - PROGESA/UEMASUL, quatro alunos do curso foram contemplados com bolsa.

Em uma perspectiva transdisciplinar de construção dos saberes afro-indígenas, a UEMASUL promove o reconhecimento, a valorização e a preservação da memória regional com ações de reflexão e práticas curriculares na área da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, resgatando suas contribuições nas áreas social, econômica e política. Neste sentido, há projetos institucionais afim de construir vivência acadêmica mais responsável e social de forma que os acadêmicos conheça, vivencie e se envolva com essa realidade, sendo mais empáticos e se responsabilizando com a manutenção e desenvolvimento dessas culturas.

Dentre os projetos e ações tem-se:

- Sistema Especial de Reserva de Vagas aplicados conforme Manual do Candidato no Processo Seletivo de Acesso ao Ensino Superior – PAES (UEMA/UEMASUL) em consonância com a Lei 12.711/2012, em que estabelece cotas para: candidatos negros e oriundos de comunidades indígenas, tendo cursado o ensino médio exclusivamente em escolas públicas (E1); e pessoas com deficiência (E2). Nestes termos, dados de 2018, 2019 e 2020 demonstram que 70% (setenta por cento) das vagas ofertadas foram preenchidas neste programa de cotas para candidatos do grupo E1, enquanto que nenhuma vaga do grupo E2 foi preenchida.

- O Núcleo de Estudos Afro-Indígenas de Imperatriz – NEAI, mantido pelo

curso de História, que tem como objetivo contribuir para reflexão inclusiva da África, dos povos ameríndios, da cultura popular e da reflexão acadêmica da região. Incentivando uma consciência patrimonial em prol da cidadania cultural e pelo direito de assegurar a memória e a identidade multicultural para o povo sulmaranhense;

- Grupo de Literaturas Africanas “Saburadi nos Terra”, realizado pelo curso de Letras, que tem como objetivo estudar a literatura africana como parte da cultura brasileira, bem como sua influência na literatura nacional.

#### **4.2 Inclusão de pessoas com deficiência**

Conforme a Lei Nº 13.146 de 06 de julho de 2015, que trata da inclusão da pessoa com deficiência a todos os níveis e modalidades estudantil. A Universidade visa garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena. As adequações da estrutura física para deficientes físicos, no que se refere à locomoção, salas de aula, laboratórios, sanitários, equipamentos e tecnologias, sala de estudo.

Ressaltando que conforme o Art. 2º da Lei supracitada, considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual e sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas. Para tanto, a UEMASUL amplia suas ações com o Núcleo de Apoio Psicopedagógico – NAP, composto por coordenação e profissionais das áreas da pedagogia, psicopedagogia, psicologia e assistência social que tem como papel assistir o corpo docente e discente nos aspectos pedagógicos e políticos, garantindo sua igualdade de oportunidade e atuando junto com o colegiado de curso de forma a adequar o ensino, a avaliação e o acompanhamento conforme as necessidades específicas da comunidade acadêmica.

Corroborando com a inclusão, o curso de Letras oferece, tanto para comunidade interna quanto a externa, o curso de Línguas Brasileira de Sinais – LIBRAS, tendo grande aceitação acadêmica e estando na grade curricular como componente curricular eletivo restritivo.

A admissão e o acompanhamento da formação do acadêmico com deficiências é regido por diretrizes da UEMASUL, onde o acesso se dá por processo seletivo comum,

em que a instituição garante o direito da pessoa em ter o recurso, o apoio e os serviços necessários para a realização da prova e processos avaliativos. Além, disso, a instituição promove a permanência do aluno mediado pelo setor de Atendimento Educacional Especializado, que acompanha os acadêmicos com deficiências nas suas particularidades, adequando recursos pedagógicos, psicopedagógicos e de acessibilidade. É compromisso da instituição prover no ensino e aprendizagem, contemplando adaptações curriculares, formas múltiplas de avaliação, professores intérpretes e metodologias diferenciadas, atendendo de maneira individual as deficiências do aluno; estimular o aperfeiçoamento dos docentes, através de formação continuada; e garantir recursos, para manter e implementar as ações na área do acesso, permanência, ensino e aprendizagem.

#### **4.4 Política ambiental**

O curso de Medicina Veterinária promove uma educação ética e ambiental com o objetivo de incentivar nos acadêmicos e futuros profissionais o pensamento crítico e o compromisso com a preservação e sustentabilidade ambiental. Desenvolvendo habilidades que integra conhecimento teórico às práticas ambientais de forma que promovam o desenvolvimento sustentável considerando o crescimento econômico, ajustado à proteção ao meio ambiente. Bem como ser capaz de fazer gerenciamento de resíduos ambientais e avaliar programas de análises de risco à saúde ambiental.

A preocupação com a preservação ambiental está diretamente ligada ao planejamento estratégico de produtos, processos e serviços com vistas à sua proteção, utilizando produtos que causem menor impacto possível ao ambiente, ações estas inseridas no ensino, na pesquisa e na extensão. Tem como intuito promover a sustentabilidade da região, por meio da preservação e conservação dos recursos naturais e culturais, respeitando as diversidades existentes e promovendo a redução das desigualdades sociais. Ainda, promove projetos de conscientização e limpeza ambiental urbana e rural realizando atividades educativas em parcerias com as secretarias de infraestrutura, ambiental e assistência social; unidades básicas de saúde; escolas; agência de defesa agropecuária a fim de conscientizar as comunidades das áreas de vulnerabilidade social urbana ou rural quanto a importância da limpeza e manutenção dos rios e cidades, bem como inseri-las como parte fundamental de seu próprio bem-estar.

Apresentando os riscos de saúde pública advindas do lixo e manutenção de microambiente adequado aos diversos microrganismos, parasitas e animais sinantrópicos, zoonoses e riscos dos agrotóxicos para saúde humana e ambiental.

## 5 LEGISLAÇÃO

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL tem por princípios legais os fundamentos expressos na Lei 5.517, de 23 de outubro de 1968, que dispõe sobre o exercício da profissão do médico veterinário e o disposto em seu Decreto Regulamentador nº. 64704/69. O Projeto Pedagógico do Curso foi construído seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária publicadas na Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019 pelo Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Além disso, a Instituição recém-criada obedece às Normas para a Educação Superior no Sistema Estadual de Ensino do Maranhão estabelecida pela resolução nº 109/2018-CEE. O curso também se encontra em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMASUL (PDI 2017-2021).

O Curso de Medicina Veterinária do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI-UEMA) foi criado em 1994, por meio da Resolução nº 03/94, de 06/12/94, do Conselho Universitário da UEMA, publicada no Diário Oficial da União (DOU), de 24/04/2000. A criação do curso se consolidou em 2003, a partir do segundo semestre, data da entrada da primeira turma e recebeu reconhecimento.

No ano seguinte, a Resolução nº 167/2018-CEE renova o reconhecimento do Curso de Medicina Veterinária Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias de Imperatriz da UEMASUL em plenária no dia 16 de agosto, retificando o artigo 1º da Resolução nº 88/2018-CEE. A forma de ingresso no curso se dá através de uma única entrada, onde são oferecidas pelo Centro de Ciências Agrárias da UEMASUL 40 (quarenta) vagas através do Programa de Acesso Seriado – PAES da UEMA, utilizado por esta Instituição e Reconhecido pela Resolução nº141/2011 do CEE.

No contexto do curso, a carga horária referencial e o tempo de integralização são definidos de acordo com a resolução CNE/CES nº 2, de junho de 2017. Os objetivos gerais do curso supracitado contextualizado em relação às suas inserções institucional, política, geográfica e social, bem como, as formas de realização interdisciplinaridade e

transdisciplinaridade, modos da integração entre graduação e pós-graduação, incentivo à pesquisa, regulamentação das atividades relacionadas com trabalhos de conclusão de curso serão executados.

A concepção e composição das atividades de estágio curricular supervisionado, além das atividades complementares contendo suas diferentes formas e condições de realização são observadas em consonância com o respectivo regulamento e a Resolução CNE nº 2/2007.

Nesta perspectiva o Curso de Medicina Veterinária constrói seu Projeto Pedagógico, considerando o potencial da região observando ainda, a realidade e as carências do local onde se encontra inserida. Portanto, o curso de Medicina Veterinária da UEMASUL na construção de seu Projeto Pedagógico de Curso engloba os campos do saber concernentes às mais variadas áreas, de modo a habilitar seu egresso para atuar em pesquisa, projetos, perícias, fiscalização, emissão de laudos, e docência para o ensino superior.

Este documento apoia-se e organiza-se de forma a atender às diretrizes do MEC Ministério da Educação - MEC, assim como observa as atribuições aos Médicos Veterinários especificadas pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária e Zootecnia - CRMV, estando o mesmo fundamentado legalmente nos termos das legislações abaixo citadas:

- Decreto nº 64.704, de 17 de junho de 1969 que aprova o Regulamento do exercício da profissão de médico-veterinário e dos Conselhos de Medicina Veterinária.
- Lei nº. 10.694, de 05 de outubro de 2017, cria o CCANL, dispõe sobre a organização administrativa da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), cria cargos efetivos e cargos em comissão e dá outras providências.
- Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
- Lei nº 10.861/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e dá outras providências.

- Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

- Resolução CNE/CES nº. 02, de 18 de junho de 2007, dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

- Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências.

- Resolução nº 1045/2012 - CEPE/UEMA, que institui as Normas Gerais do Ensino de Graduação.

- Resolução nº 018/2017 - CONSUN/UEMASUL, que fixa normas para o programa institucional de bolsas de extensão e iniciação científica para o MAIS IDH-UEMASUL.

- Resolução nº 025/2017 - CONSUN/UEMASUL. Dispõe sobre a regulamentação da hora-aula e horários de aulas nos cursos de graduação presenciais da UEMASUL.

- Resolução nº 027/2018 - CONSUN/UEMASUL, que regulamenta a realização de aula prática externa vinculadas às disciplinas dos cursos de graduação da UEMASUL.

- Resolução nº 029/2018 - CONSUN/UEMASUL, que aprova normas da política de extensão na UEMASUL.

- Resolução nº 060/2018 - CONSUN/UEMASUL. Regulamenta o estágio não obrigatório a discente no ensino superior, no âmbito da UEMASUL.

- Resolução nº 062/2018 - CONSUN/UEMASUL. Aprova a concessão de monitoria a discentes do ensino de graduação no âmbito da UEMASUL.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de Medicina Veterinária comprometido na concretização da missão institucional da UEMASUL tem por objetivo geral:

### **6.1 Objetivo geral**

Formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo, inovador, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, no âmbito da saúde única, da inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, da produção e reprodução animal, do bem-estar animal, da gestão e administração de recursos e bens ecológicos e proteção ao ambiente.

## **6.2 Objetivos específicos**

- Promover e integralizar ações multidisciplinares e interdisciplinares entre comunidade acadêmica e sociedade;
- Formar um profissional responsável com princípios éticos, morais, culturais e comprometido com o desenvolvimento socioeconômico sustentável regional;
- Gerir recursos humanos e bens de serviços, bem como projetos relacionados ao exercício profissional como médico veterinário;
- Refletir a realidade socioeconômica e contemporânea como mecanismo constante de aprendizado no exercício da formação discente e docente;
- Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região Tocantina do Maranhão, compreendendo e articulando as peculiaridades étnico-raciais de nossa sociedade de forma sustentável e senso crítico, respeitando os direitos humanos;
- Fomentar a implantação de arranjos produtivos locais associadas à Universidade;
- Atuar com base em constatações científicas e tecnológicas atuais, respeitando os princípios éticos e legais inerentes ao exercício profissional da Medicina Veterinária;
- Proporcionar a realização do manejo de animais, diagnóstico, tratamento, controle e profilaxia de doenças infectocontagiosas e parasitárias como promotores de saúde única, individual e coletiva;
- Desenvolver atividades voltadas para o incremento da eficiência produtiva por aplicação de técnicas de manejo, nutrição, melhoramento genético, reprodução e biotecnologia aplicadas à produção animal respeitando o bem-estar animal;
- Fortalecer a inspeção e tecnologia de produtos de origem animal;
- Produzir e divulgar conhecimento técnico e científico;
- Promover práticas de avaliação, identificação, tratamento e profilaxia de situações relacionadas com a saúde dos animais domésticos, silvestres.

## **7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Graduação em Medicina Veterinária tem como perfil do egresso/profissional o Médico Veterinário, com formação generalista como determina o Conselho Nacional de Educação (Resolução Nº. 1 de 18 de fevereiro de 2003), humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal seguindo o Código de Ética do Médico Veterinário (2017).

O Médico Veterinário exercerá assistência em clínica e cirúrgica para animais domésticos e silvestres, inspeção de alimentos de origem animal, reprodução de rebanhos, piscicultura, saúde pública, saneamento, medicina veterinária preventiva, ética e bem estar animal, sustentabilidade ambiental, vendas de produtos veterinários, empreendedorismo e gestão no agronegócio. Portanto, atuara nos aspectos essenciais da Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas, considerando os aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

Sendo assim, o médico veterinário egresso deverá estar preparado para cumprir seu papel como profissional de saúde e de ciências agrárias. Devido à necessidade de inserção do Médico Veterinário no contexto globalizado, o profissional egresso deverá ter consciência da necessidade do uso de novas tecnologias de informação.

## **8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

### **8.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL tem projeto pedagógico centrado no discente como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como



mediador do processo, com vistas à formação integral e adequada do estudante, articulando ensino, pesquisa e extensão, conforme Resolução nº 3, de 15 de agosto de 2019, que estabelece as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Medicina Veterinária (DCN). Para garantir aos alunos as condições de aquisição das competências ao longo de seu processo formativo e para facilitar o planejamento, o desenvolvimento de atividades interdisciplinares e significativas, e o processo de avaliação, os componentes curriculares são organizados na forma de módulo, estes por sua vez, privilegiam as competências gerais e específicas preestabelecidas para abranger os conteúdos a serem trabalhados e interligados transversalmente.

A conexão curricular do curso foi constituída em conformidade com a Resolução mencionada anteriormente, atendendo as determinações apresentadas na DCN. Nessa perspectiva, o curso de Medicina Veterinária da UEMASUL está estruturado para que o egresso desenvolva as competências nos eixos. Para cumprimento de sua estrutura curricular o curso é ofertado baseado em eixos padronizados (Quadro 01).

O curso apresenta carga horária total de 4.955 horas, distribuídas em dez semestres onde serão contemplados seis eixos relativos as áreas de conhecimento da Medicina Veterinária. Os eixos padronizados são conjuntos de temas que orientam o planejamento das competências técnicas interdisciplinares ao longo do curso de Medicina Veterinária. Definir o eixo temático significa organizar os conteúdos abrangidos no âmbito dos campos específicos de atuação. Sendo eles: Ciências Biológicas e da Saúde; Ciências Humanas e Sociais; Zootecnia e Produção Animal; Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública; Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal; Clínica Veterinária. Esses eixos são concebidos pelos componentes curriculares, os quais serão apresentados nas diversas formas de metodologias, fortalecendo o processo ensino aprendizagem.

Em concordância com a Lei nº 11.645 de 10 de março de 2008 e Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 serão trabalhadas nos componentes curriculares temáticas de direitos humanos, integrando-os à projetos institucionais e projetos no curso, especialmente os componentes curriculares de Projetos Interdisciplinares baseados nas disciplinas dos módulos desenvolvidos ao longo de todo o curso onde a inclusão social e étnico racial e políticas ambientais serão trabalhadas continuamente. Cada módulo terá duração de 100 dias letivos.

A estrutura curricular contempla a realização de Atividades Complementares (AC) e componentes curriculares eletivos restritivos como Libras e outras ofertadas pelo

curso, caracterizando a flexibilização curricular (Quadro 02). A formação de um médico veterinário generalista, humanizado, é claramente percebido nos cinco anos de curso (do primeiro ao décimo período).

Quadro 1 - Estrutura Curricular do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), apresentando carga horária, crédito teórico, crédito prático e o crédito total dos semestres.

SEMESTRE/ PERÍODO	COMPONENTE CURRICULAR	CH.	CRÉDITOS			PRÉ- REQUISIT O
			T	P	TOTAL	Componente Curricular
I	Morfofisiologia I	90	2	4	6	
	Mecanismos de agressão e defesa I	90	3	3	6	
	Proliferação celular	90	3	3	6	
	Anatomia patologia I	45	2	1	3	
	Habilidades clínicas I	90	3	3	6	
	Projeto interdisciplinar I	60	2	2	4	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>465</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	
II	Morfofisiologia II	90	2	4	6	Morfofisiolo gia I
	Mecanismos de agressão e defesa II	90	3	3	6	
	Anatomia patológica II	45	1	2	3	
	Forragicultura	45	2	1	3	
	Sociologia e extensão	45	2	1	3	
	Habilidades clínicas II	90	3	3	6	
Projeto interdisciplinar II	60	2	2	4		
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>465</b>	<b>15</b>	<b>16</b>	<b>31</b>	
III	Morfofisiologia III	90	4	2	6	Morfofisiolo gia II
	Mecanismos de agressão e defesa III	90	3	3	6	
	Anatomia patológica III	45	2	1	3	

	Bioquímica e nutrição animal I	60	2	2	4	
	Habilidades clínicas III	90	4	2	6	
	Projeto interdisciplinar III	60	2	2	4	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>435</b>	<b>17</b>	<b>12</b>	<b>29</b>	
IV	Epidemiologia e defesa sanitária animal	60	3	1	4	
	Bioquímica e nutrição animal II	60	2	2	4	Bioquímica e nutrição animal I
	Ovinocaprinocultura	90	3	3	6	Bioquímica e nutrição animal I
	Avicultura e suinocultura	90	3	3	6	Bioquímica e nutrição animal I
	Planejamento e gerenciamento de empreendimentos agropecuários	60	2	2	4	
	Farmacologia e Toxicologia veterinária I	60	3	1	4	Morfofisiologia, mecanismos de agressão e defesa, proliferação celular
	Projeto interdisciplinar IV	60	2	2	4	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>480</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	
V	Produção e biotecnologias reprodutivas em bovinocultura de corte	90	3	3	6	Bioquímica e nutrição animal II
	Produção e biotecnologias reprodutivas em bovinocultura de leite	90	3	3	6	Bioquímica e nutrição animal II
	Equideocultura	90	4	2	6	Bioquímica e nutrição animal II

	Farmacologia e Toxicologia veterinária II	60	3	1	4	Farmacologia e Toxicologia veterinária I
	Patologia clínica	60	2	2	4	
	Projeto interdisciplinar V	60	2	2	4	
	Disciplina eletiva restritiva I	60	-	-	-	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>510</b>	<b>17</b>	<b>13</b>	<b>30</b>	
VI	Clínica médica de grandes animais I	60	3	1	4	
	Clínica cirúrgica de grandes animais I	60	3	1	4	
	Clínica médica de pequenos animais I	60	2	2	4	Habilidades clínicas, patologia clínica, farmacologia e toxicologia veterinária II
	Clínica cirúrgica de pequenos animais I	60	2	2	4	Habilidades clínicas, patologia clínica, farmacologia e toxicologia veterinária II
	Doenças infectocontagiosas e parasitárias I	90	4	2	6	Mecanismos de agressão e defesa I, II e III
	Produção de animais de experimentação	45	2	1	3	
	Projeto interdisciplinar VI	60	2	2	4	
	Disciplina eletiva restritiva II	60	-	-	-	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>495</b>	<b>18</b>	<b>11</b>	<b>29</b>	
VII	Clínica médica de grandes animais II	60	3	1	4	
	Clínica cirúrgica de grandes animais II	60	3	1	4	

	Clínica médica de pequenos animais II	60	2	2	4	Habilidades clínicas, patologia clínica, farmacologia e toxicologia veterinária II
	Clínica cirúrgica de pequenos animais II	60	2	2	4	Habilidades clínicas, patologia clínica, farmacologia e toxicologia veterinária II
	Doenças infecciosas e parasitárias II	90	4	2	6	Mecanismos de agressão e defesa I, II e III
	Higiene, inspeção e tecnologia de produtos de origem animal I	90	3	3	6	
	Projeto interdisciplinar VII	60	1	3	4	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>480</b>	<b>18</b>	<b>14</b>	<b>32</b>	
VIII	Práticas ambulatoriais em animais silvestres	60	2	2	4	Clínica cirúrgica de pequenos animais II; Clínica médica de pequenos animais II
	Saúde única	90	4	2	6	
	Marketing e publicidade na medicina veterinária	45	2	1	3	
	Gerenciamento de clínicas e laboratórios veterinários	45	2	1	3	
	Higiene, inspeção e tecnologia de	90	3	3	6	

	produtos de origem animal II					
	Piscicultura	60	2	2	4	
	Medicina veterinária forense	45	2	1	3	
	Projeto interdisciplinar VIII	60	2	2	4	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>495</b>	<b>19</b>	<b>14</b>	<b>33</b>	
IX	Estagio curricular supervisionado I	450	3	27	30	
	Projeto de pesquisa	30	2	-	2	
	Atividades complementares	200	-	-	-	
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>680</b>	<b>5</b>	<b>27</b>	<b>32</b>	
X	Estagio curricular supervisionado II	450	-	30	30	-
	Trabalho de conclusão de curso	-	-	-	-	-
<b>Carga Horária Total Período</b>		<b>450</b>	<b>-</b>	<b>30</b>	<b>30</b>	<b>-</b>
<b>Carga Horária Total</b>		<b>4.955</b>	<b>137</b>	<b>167</b>	<b>277</b>	

Quadro 2 - Distribuição das disciplinas Eletivas Restritivas (Núcleo Livre)

Ord.	COMPONENTE CURRICULAR	CH.	Créditos		Total
			Teórico	Prático	
01	Agroecologia	60	3	1	4
02	Aquicultura	60	2	2	4
03	Inglês instrumental	60	2	2	4
04	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	60	1	3	4
05	Modelos de exploração alternativos para produção sustentável	60	2	2	4
06	Nutrição de animais silvestres	60	2	2	4
07	Nutrição de cães e gatos	60	2	2	4
08	Ornintopatologia	60	2	2	4
09	Produções de interesse zootécnico	60	2	2	4

10	Técnicas cirúrgicas em animais domésticos	60	2	2	4
11	Terapêutica aplicada à medicina veterinária	60	2	2	4
12	Tópicos especiais em medicina veterinária	60	3	1	4
13	Vigilância sanitária	60	3	1	4

## 8.2 CONTEÚDOS CURRICULARES

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL assegura a formação profissional nas áreas de atuação: saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de origem animal; zootecnia, produção e reprodução animal em consonância com Resolução Nº 3, de 15 de agosto de 2019 do CNE.

No Eixo de Ciências Biológicas e da Saúde ao contemplar os conteúdos dos componentes curriculares Morfofisiologia, Mecanismos de Agressão e Defesa, Proliferação Celular, Anatomia Patológica, Habilidades Clínicas, Bioquímica e Nutrição Animal, Farmacologia e Toxicologia Veterinária e Projetos Interdisciplinares o curso proporciona o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Identificar e classificar os fatores etiológicos e conhecer a patogenia, das doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Planejar e gerir unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais;
- Desenvolver e avaliar programas de biossegurança e certificação.

No Eixo de Ciências Humanas e Sociais, contempla os conteúdos dos componentes curriculares de Planejamento e Gerenciamento de Empreendimentos Agropecuários, Marketing e Publicidade na Medicina Veterinária, Gerenciamento de Clínicas e Laboratórios Veterinários e Projetos Interdisciplinares o curso proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Planejar e gerir unidades de serviços médico veterinários, agroindustriais e programas do agronegócio;

- Exercer a profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social.

No Eixo de Zootecnia e Produção Animal ao contemplar os componentes curriculares Forragicultura, Bioquímica e Nutrição Animal, Ovinocaprinoicultura, Avicultura e Suinocultura, Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Corte, Produção e Biotecnologias Reprodutivas em Bovinocultura de Leite, Equideocultura, Produção de Animais de Experimentação e Piscicultura o curso proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Proporcionar bem-estar na produção animal com ênfase na bioética;
- Desenvolver projetos e programas de proteção ao meio ambiente, participando também de equipes multidisciplinares;
- Aplicar técnicas de criação, melhoramento genético, produção e reprodução animal;
  - Planejar, orientar, gerenciar e avaliar unidades de criação de animais para experimentação;
  - Planejar, organizar, avaliar e gerenciar a produção de rações para animais e programas de biossegurança, biosseguridade e certificação.

No Eixo de Clínica Veterinária ao contemplar os componentes curriculares referentes a Habilidades Clínica, Patologia Clínica, Clínica Médica de Grandes Animais, Clínica Médica de Pequenos Animais, Clínica Cirúrgica de Grandes Animais, Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e Práticas Ambulatoriais em Animais Silvestres o curso proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Proporcionar bem-estar animal com ênfase na bioética na prática clínica, cirúrgica e anestésica;
- Realizar e interpretar exames clínicos e laboratoriais, sinais clínicos e alterações morfofuncionais;
- Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;



- Planejar, gerir e avaliar programas de saúde animal.

No Eixo de Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública ao contemplar os conteúdos dos componentes curriculares referentes a Epidemiologia e Defesa Sanitária Animal, Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Saúde Única e Medicina Veterinária Forense o curso proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Prevenir, controlar e erradicar as doenças de interesse na saúde animal, saúde pública e saúde ambiental;
- Instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais;
- Desenvolver projetos e programas de proteção ao meio ambiente, participando também de equipes multidisciplinares;
- Desenvolver e avaliar programas de biossegurança e certificação;
- Realizar perícias, assistência técnica e auditorias, em todos os campos de conhecimento da Medicina Veterinária;
- Participar no planejamento, execução, gerenciamento e avaliação de programas e ações para promoção e preservação da saúde única;
- Desenvolver programas de análises de riscos envolvendo agravos à saúde animal, à saúde pública e à saúde ambiental;
- Prevenir, controlar e erradicar doenças emergentes e reemergentes.

No Eixo Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal nos componentes curriculares de Higiene, Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal o curso proporciona aos acadêmicos o desenvolvimento de competências e habilidades específicas para:

- Proporcionar bem-estar animal no manejo pré-abate e no abate de animais de produção com ênfase na bioética;
- Inspeção sanitária e tecnológica de produtos de origem animal;
- Realizar assistência técnica e auditorias no âmbito da Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal.

Além das habilidades específicas da Medicina Veterinária, o curso proporciona ao longo de todos os eixos, o desenvolvimento de habilidades e competências para: respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional; avaliar e responder com senso crítico as informações oferecidas na graduação e no exercício profissional; conhecer métodos de busca da informação, elaboração de trabalhos técnicos, acadêmicos, científicos e de divulgação de resultados; Assimilar e aplicar as mudanças conceituais, legais e tecnológicas ocorridas nos contextos nacional e internacional, considerando aspectos da inovação.

Nos 8 (oito) módulos em que os acadêmicos integralizarão conteúdos teóricos há 8 projetos interdisciplinares, componentes em que terão atividades teórico-práticas integrando ou complementando os conteúdos abordados no módulo em que está inserido.

### **8.3 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR**

O curso de graduação de Medicina Veterinária da UEMASUL deverá ter sua integralização curricular no período mínimo de 5 anos e no máximo 8 anos respeitando a carga horária de 4.955 horas, conforme Resolução N° 2, de 18 de junho de 2007 do Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior. Cada hora/aula é equivalente a 60 (sessenta) minutos. A carga horária total exigida é de 4.955 horas/aula, cujo valor atende o limite mínimo estabelecido pela Resolução CNE/CES N° 02 de 18 de junho de 2007, que é de 4.000 horas para integralização dos cursos de bacharelado em Medicina Veterinária oferecidos no Brasil.

Os componentes curriculares serão distribuídos em 10 períodos letivos perfazendo 3.735 h, compreendendo componentes eletivos restritivos (mínimo de 120 h), onde para cada 15 horas/aula corresponderá a um crédito de natureza prática, teórica, projeto interdisciplinar (ensino, pesquisa e extensão) compreendendo 60h cada e estágio curricular supervisionado dividido em dois semestres com duração de 450 horas cada de acordo com a Resolução N° 02 CNE/CES de 18 de junho de 2007, que estabelece que não possa exceder 20% da carga horária do curso. Ao discente caberá escolher as atividades curriculares complementares e atividades culturais conforme Normas Específicas aprovadas pelo NDE e Colegiado de Curso, que após aprovação pelo setor competente serão integralizadas em seu histórico escolar.

As exigências didáticas devem-se basear no princípio de que o aluno é um estudante de tempo integral, e as atividades curriculares serão desenvolvidas nos turnos

da manhã e da tarde, de forma a proporcionar tempo suficiente para o desenvolvimento de atividades complementares, como pesquisa, extensão, estágio, monitoria, entre outras, conforme a Resolução 276/2001 – CEPE/UEMA e Resolução N°01/2006 MEC/CNE/CS.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96 prevê que os estabelecimentos de ensino – respeitando as normas comuns e as de seus sistemas de ensino – terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica (Artigo 12). No que se refere à avaliação institucional, o NDE se compromete a consultar anualmente os dados obtidos das avaliações fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), como também os relatórios das Comissões Setoriais, e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e promover debates que permitam a atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino

Somente será conferido o grau de Médico Veterinário ao aluno que concluir o limite mínimo de 4.955 horas, correspondente às disciplinas obrigatórias e eletivas restritivas, o estágio supervisionado, o TCC e as atividades complementares e, estar em consonância com Normas Gerais de Ensino de Graduação CONSUN/UEMA. O quadro abaixo elenca os eixos com suas respectivas cargas horárias.

Quadro 3 - Requisitos para integralização curricular com vistas à titulação em Medicina Veterinária – Bacharelado da UEMASUL

<b>Currículo Fixo</b>	<b>Carga Horária Mínima</b>
Componentes Curriculares obrigatórios	3.735
Estágio Curricular Supervisionado	900
Trabalho de Conclusão de Curso	-
ENADE	-
Subtotal	4.635
<b>Currículo Flexível</b>	<b>Carga Horária Mínima</b>
Componentes curriculares eletivos restritivos	120
Atividades Complementares	200
Subtotal	320
<b>TOTAL DE CARGA HORÁRIA INTEGRALIZADA</b>	<b>4.955</b>

#### 8.4 METODOLOGIA

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, tem como escopo a construção de competências e habilidades integradas, assegurando a promoção de atividades diversificadas, tecnológicas e teórico-práticas. Garantindo a execução de estratégias de ensino para acompanhamento contínuo, acessibilidade pedagógica e atitudinal do discente. As práticas pedagógicas de ensino encontram-se alinhadas com a formação requerida no perfil do egresso e por instruções constantes nas DCNs, tendo em vista a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Os períodos do Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL foram elaborados de forma interdisciplinar, ou seja, a partir de metodologias que promovem o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Desta forma, os componentes curriculares são planejados em conjunto entre os professores para que ocorra inter-relações entre os componentes de cada período. Além disso, cada período dispõe de um projeto interdisciplinar que tem por finalidade promover a interdisciplinaridade de forma dinâmica, a partir do desenvolvimento de projetos científicos, extensão universitária e atividades práticas.

Os projetos interdisciplinares almejam até mesmo alcançar a transdisciplinaridade não havendo divisão tradicional entre os componentes curriculares e alcançando o conhecimento de forma plural. A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade estabelecem o desenvolvimento do saber crítico-reflexivo do discente, permitindo a contínua construção e reconstrução de conhecimentos ao longo do curso (FERNANDES, 2018).

As atividades pedagógicas têm o papel de construir as competências fundamentadas em conhecimentos teóricos, práticos, incluindo a vivência e experiência dos discentes e docentes. Sendo essencial a participação, colaboração e planejamento conjunto entre os professores e colaboradores, buscando sanar as adversidades e atender aos anseios dos alunos para sua formação profissional.

As metodologias ativas compreendem diferentes métodos de construção do conhecimento, na qual o aluno desempenha função central e ativa, sendo estimulado a pensar criticamente e solucionar problemas. O aluno na função de protagonista vivencia experiências de aprendizagem transformadoras por meio de trabalho em equipe e ações colaborativas, tendo vez e voz na construção do conhecimento. O professor tem papel de facilitador da aprendizagem, mediando, intervindo, orientando e conduzindo o discente na construção dos saberes. Desta forma, o professor estimula o aluno a questionar e pensar sobre a realidade, possibilitando a autonomia no desenvolvimento das competências, tornando detentores do próprio conhecimento. Estas metodologias permitem a utilização de tecnologias digitais e a realização da avaliação formativa dos alunos (BACICH, 2018).

As novas abordagens metodológicas contemplam uma ampla diversidade de estratégias de ensino. Os recursos didático-metodológicos envolvem a aplicação de metodologias ativas de ensino que possibilitem o pensar criticamente acerca de problemáticas técnicas, científicas, culturais e sociais.

As atividades desenvolvidas devem estimular uma postura investigativa e que envolva o aluno de maneira significativa, que promova emoções positivas e favoreça o processo de aprendizagem. A diversidade metodológica e as ferramentas audiovisuais e tecnológicas são essenciais para o desenvolvimento de múltiplas inteligências, assegurando a acessibilidade de todos os alunos ao conhecimento.

As metodologias ativas devem ser moderadas pelos docentes e aplicadas de acordo com a melhor estratégia de trabalho, que permita o envolvimento, autonomia e criatividade dos discentes. O curso de Medicina Veterinária tem como sua principal

metodologia ativa a aprendizagem baseada em projetos, sendo trabalhada em todos os períodos no componente curricular projetos interdisciplinares.

Os projetos interdisciplinares servem como ferramenta para a integração entre componentes curriculares do período. Os docentes têm autonomia para determinar a metodologia utilizada, compreendendo projetos científicos e de extensão, seminários, debates, atividades laboratoriais, relatórios e práticas a campo, promovendo trabalho individual e em equipe. Os demais componentes curriculares serão trabalhados por meio metodologias norteadoras: aprendizagem baseada em grupos, aprendizagem baseada em problemas e estudo de caso. Visando promover a criatividade, proatividade, resolução de desafios e estimulando a capacidade reflexiva dos temas abordados.

O professor na posição de facilitador do processo de aprendizagem também poderá utilizar uma variedade de metodologias ativas, tais como: *peer instruction*, *snowball*, *jigsaw*, *flashcards*, sala de aula invertida, entre várias outras. Estas metodologias poderão ser aplicadas em associação com aplicativos e/ou plataformas interativas. Tendo como finalidade oportunizar a autonomia intelectual e profissional, agregando competências e habilidades, contextualizadas à realidade profissional do médico veterinário.

## **8.5 ESTÁGIOS E MONITORIA**

### **8.5.1 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado de Medicina Veterinária é componente curricular obrigatório previsto pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação do profissional médico veterinário. A concepção e composição das atividades devem conter nas suas diferentes formas e condições de realização, observando o respectivo regulamento, a Resolução CNE nº 2/2007, a Lei 11.788/2008, as Normas Gerais do Ensino de Graduação (Resolução Nº 1045/2012 CEPE/UEMA) e Normas do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Medicina Veterinária.

O estágio possibilita ao acadêmico oportunidades para o desenvolvimento de atividades práticas relacionadas ao exercício da profissão do médico veterinário, promovendo uma aproximação da universidade com campo de trabalho, onde há interação universidade e sociedade. Nesse momento o acadêmico desenvolve competências e habilidades próprias da atividade profissional que contribuem efetivamente para o aprimoramento da qualificação profissional do egresso. Nesta experiência profissional há complementação do ensino teoria-prática vivida ao longo da

estrutura curricular, ocorrendo a interação do conhecimento técnico-científico, social e cultural e; principalmente uma relação do acadêmico em seus momentos finais com o mercado de trabalho e possíveis áreas de atuação, vivenciando a rotina e contribuindo com a difusão do conhecimento adquirido e retorno aos anseios da sociedade.

O estágio curricular supervisionado, de formação em serviço, será em regime intensivo e exclusivo nos dois últimos semestres do curso. Assim, para a matrícula, o acadêmico deverá ter aprovação em todos os componentes curriculares obrigatórios disponibilizado até o oitavo semestre do curso, assim como os componentes curriculares eletivos restritivos.

O primeiro semestre de estágio será desenvolvido em serviços próprios da instituição, sendo 50% (cinquenta por cento) da carga horária total. Onde o acadêmico deverá perpassar por áreas de saúde animal, clínica médica e cirúrgica veterinária, medicina veterinária preventiva, saúde pública, zootecnia, produção e reprodução animal e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal. No segundo semestre de estágio curricular, que contemplará o restante da carga horária, o acadêmico poderá desenvolver dentro ou fora da IES em instituição/empresa pública ou privada que desempenham atividades relacionadas com a Medicina Veterinária, desde que conveniada com a UEMASUL. Para tal, neste semestre específico o acadêmico pode escolher sua área de atuação e local de estágio, que pode ser dividido em até dois locais de estágio, devendo ter obrigatoriamente um orientador na IES e um supervisor com formação profissional em nível superior no local de estágio que o acompanhará integralmente em suas atividades, conforme plano de trabalho previamente definido e aprovado.

Para todo o período de estágio obrigatório, nono e décimo período, o acadêmico deverá ter, em tempo integral, um professor orientador da UEMASUL que preferencialmente pertença ao conteúdo objeto do estágio, cuja orientação não deve exceder ao quantitativo da relação estudante/aluno prevista nas normas de graduação vigente, e um supervisor, de nível superior completo, pertencente à instituição do campo de estágio. Ainda, a carga horária teórica não pode exceder 10% (dez por cento) da carga horária total destinada a cada área de estágio.

Para o estágio curricular supervisionado o acadêmico em Medicina Veterinária deverá cumprir uma jornada semanal de atividades práticas, compreendidas em período de até 12 (doze) horas diárias, observado o limite de 40 (quarenta) horas semanais, de acordo com a legislação vigente sobre o estágio de estudantes.

Ao término das atividades práticas o acadêmico deverá redigir um relatório e apresentar a uma banca para avaliação em sessão pública, conforme normas vigentes no curso e/ou instituição. Se por acaso, o acadêmico não atingir nota/média maior ou igual a 7,0 (sete) pontos na avaliação do(s) supervisor(es), ele será automaticamente reprovado. Ainda, se não obter média suficiente para aprovação nos outros instrumentos avaliativos do estágio curricular ele será reprovado. O estágio curricular não dará direito a exame final, devendo o estudante reprovado fazer novo estágio.

Os locais de estágio estarão disponibilizados em lista de instituições/empresas conveniadas e encontram-se na Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL. Caso o local de interesse do estágio não esteja conveniado com a IES, cabe à direção do curso solicitar antecipadamente junto à Divisão de Estágio e Monitoria da UEMASUL, para que no momento do estágio o convênio já tenha se concretizado. O curso mantém convênios com instituições públicas e privadas que ofereçam serviços médicos veterinários nas diversas áreas da atuação profissional que contribuirão com o desenvolvimento técnico e humanístico do estagiário.

### 8.5.2 ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO

No curso de Medicina Veterinária da UEMASUL o estágio não obrigatório, apresenta como filosofia, o desenvolvimento, a responsabilidade e o incentivo à formação de jovens e adultos para o exercício cidadão da Medicina Veterinária. Essa filosofia baseia-se também no princípio da sustentabilidade, de forma que proporcione aos discentes uma visão holística dos problemas ambientais e sociais proporcionando momentos para a aplicação do conhecimento adquirido em sala de aula e crescimento intelectual no âmbito da Medicina Veterinária.

O estágio não obrigatório constitui uma etapa importante no processo de desenvolvimento e aprendizagem do discente, por possibilitar aliar o conhecimento acadêmico com a experiência vivida no ambiente de trabalho, e assim mostrar na prática os temas abordados nas disciplinas teóricas, melhorando o conhecimento sobre a Medicina Veterinária, aprendendo habilidades essenciais para o aprimoramento da carreira profissional.

Entendendo que a formação universitária sustenta-se no tripé ensino, pesquisa e extensão, o estágio visa o fortalecimento e formação acadêmica que proporcione aos discentes a possibilidade do contato e convívio com o seu futuro ambiente de trabalho, bem como a articulação de conhecimentos científicos aos saberes da profissão e da



realidade social de cada área de formação. O que contribui para a escolha do campo de atuação do egresso.

O estágio não obrigatório por ser uma atividade opcional, conforme apresentada na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, não substitui a realização do Estágio Curricular Supervisionado de natureza obrigatória, pode ser realizado sem a intervenção da universidade e poderá ser acrescido à carga horária de atividades complementares do curso, desde que devidamente comprovado.

O estágio poderá ser realizado em entidades de direito privado, órgãos da administração pública federal, estadual e municipal, instituições de ensino superior, e/ou pesquisa, clínicas e hospitais veterinários, com profissionais liberais de nível superior devidamente registrado em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, cooperativas agropecuárias devidamente registradas no conselho de Medicina Veterinária, desde que previamente conveniadas com a universidade bem como as próprias unidades da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, possibilitando um leque de opções para os acadêmicos na escolha do local para seu estágio.

A UEMASUL oferece bolsas de estágio remunerado (Resolução 087/2019), essa forma de estágio não obrigatório acontece nas dependências da UEMASUL e se dá por meio de processo seletivo, obedecendo às orientações constantes na Lei nº 11.788/2008. Dispõe também de agentes de integração, públicos e privados, que mediante acordo jurídico com a Instituição de ensino, estão habilitados à inserção dos estudantes nos campos de estágio e mercado de trabalho.

Poderá realizar o estágio não obrigatório o aluno que estiver regularmente matriculado no curso de Medicina Veterinária. Sua carga horária não poderá ultrapassar 30 (trinta) horas semanais, o que corresponde a seis horas diárias, não prejudicando as atividades acadêmicas dos alunos e nem podendo ultrapassar dois anos na mesma unidade concedente, e deve estar assegurado contra acidentes pessoais obrigatoriamente.

### 8.5.3 MONITORIA

A monitoria segue o que é determinado na Lei nº. 10.525/2016 e Resolução nº 062/2018 - CONSUN/UEMA servindo como auxílio das atividades pedagógicas promovidas pela coordenação, objetivando despertar no aluno que apresenta rendimento escolar comprovadamente satisfatório, gosto pela carreira docente e pela pesquisa e

assegurar cooperação do corpo discente ao corpo docente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, portanto, integrando desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, essenciais exercício do magistério.

As atividades da monitoria integram o projeto pedagógico dos Cursos de Graduação da UEMASUL objetivando:

- I. Assessorar os discentes nas disciplinas que estejam ofertando monitoria no semestre;
- II. Auxiliar o docente da disciplina ao qual é monitor na elaboração de questionários, trabalhos, levantamentos e projetos de pesquisa;
- III. Auxiliar o docente na preparação de aulas práticas em laboratórios quando solicitado;
- IV. Envolver o discente em atividades que possibilitem o desenvolvimento de habilidades e competências múltiplas que o qualifique para o exercício futuro da profissão;
- V. Contribuir para a sedimentação dos conhecimentos didáticos-pedagógicos do discente, de forma que ele seja capaz de aplicá-los como profissional da educação, no exercício do magistério superior.

As atividades de monitoria serão orientadas e supervisionadas por um docente, que deve, juntamente com o monitor planejar as atividades teórico-práticas, a serem desenvolvidas no período. A UEMASUL concederá 2 (duas) modalidades de monitoria: bolsista com auxílio financeiro mensal e voluntário sem auxílio financeiro, exercida em caráter opcional, pelo discente.

O período de atividades da monitoria corresponderá ao semestre letivo, podendo o discente exercer a monitoria em apenas 1 (uma) disciplina em cada semestre letivo. O monitor cumprirá 12 (doze) horas semanais, e assinará controle de frequência junto ao orientador.

Ressalta-se que o colegiado de curso no uso de suas atribuições, fica responsável pela indicação das disciplinas prioritárias às vagas de monitoria acadêmica, remunerada ou não, uma vez que, a utilização da carga horária do monitor na execução de seu trabalho servirá também como comprovação de suas atividades complementares ao longo do curso.

## **8.6 EMENTÁRIO**

## COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS

COMPONENTE CURRICULAR: MORFOFISIOLOGIA I	CH: 90
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular envolve o estudo do plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função de sistema (esquelético, muscular, tegumentar e anexos; topografia; histologia; embriologia e anatomia funcional). O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a estrutura tegumentar, óssea, muscular e anexos. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.</p> <p>DONE, S. H., GOODY, P. C.; EVANS, S. A.; STICKLAND, N. C. <b>Atlas colorido de Anatomia Veterinária do cão e gato</b>. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. <b>Anatomia dos animais domésticos</b>. Texto e atlas colorido. Órgãos e Sistemas. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>POPESKO, P. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos</b>. 10ª Ed. Manole 1985.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>SALOMON, F.; GEYER, H. <b>Atlas de anatomia dos animais domésticos</b>. 2ª Ed. Guanabara Koogan. 2006.</p> <p>International Committee on Veterinary Gross Anatomical Nomenclature. <b>Nomina Anatomica Veterinaria</b> N.A.V. 5ª Ed. Editorial Committee Hannover (Germany), Columbia, MO (U.S.A.), Ghent (Belgium), Sapporo (Japan). 2012.</p> <p>REECE, W.O. <b>Dukes, fisiologia dos animais domésticos</b>. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA I</b>	<b>CH: 90</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O acadêmico terá o contato inicial com diferentes formas de agentes biológicos, sejam parasitários ou microbianos (protozoários, helmintos, artrópodes, vírus, fungos e bactérias) referentes aos sistemas esquelético, muscular, tegumentar e anexos que possa esta correlacionado ao mecanismo de defesa que são acionados neste processo como as barreiras mecânicas, processos inflamatórios e os mecanismos imunológicos. Serão abordadas as características morfofuncionais, biológicas e sistemática dos principais agentes agressores encontrados nestes sistemas, bem como a relação parasita-hospedeiro e respostas imunológicas celular e humoral e biossegurança em laboratório. Os conteúdos serão embasados em estudos de caso que fornecerão pontos de discussão para desenvolvimento de pensamento crítico, reflexivo sendo capaz de resolver problemas, fazer conexões, organizar estratégias, trabalhar em equipe e assumir liderança. Os temas abordados terão atividades práticas em paralelo, desenvolvidas em laboratórios para identificação e entendimentos dos eventos biológicos de agressão e defesa.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 9<sup>a</sup> Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>FLORES, E. F. <b>Virologia Veterinária - Virologia geral e doenças víricas</b>. 3<sup>a</sup> Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.</p> <p>TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. <b>Parasitologia veterinária</b>, 4<sup>a</sup> edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TIZZARD, I. R. <b>Imunologia veterinária</b>. 10<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Elsevier, 2014.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 12<sup>a</sup> Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>ANTCZAK, S. E. <b>Fisiopatologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALEZ, M. S. <b>Parasitologia na medicina veterinária</b>; 2<sup>a</sup> Ed. Rooca, 2017.</p>	

KONEMAN, E. W. **Diagnóstico microbiológico** – Texto E Atlas Colorido. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRON, T. **Práticas de microbiologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PARHAM, P. **O sistema imune**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>PROLIFERAÇÃO</b>	<b>CH: 90</b>
<b>CELULAR</b>		

#### **EMENTA**

A unidade de conteúdo apresenta aspectos relacionados a noções sobre biofísica, da célula, suas organelas, transporte celular e divisão celular; Visa também a compreensão sobre os ácidos nucleicos e expressão gênica; Contempla também aspectos ligados a gametogênese, fecundação, período embrionário e fetal, anexos embrionários; a unidade também aborda alguns princípios sobre técnicas moleculares, terapias gênica e celular, célula-tronco; e por fim, princípios introdutórios sobre estrutura e função das macromoléculas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

HYTTEL, P.; SINOWATZ, F. **Embriologia veterinária**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

LODISH, H.; BERK, A.; KAISER, C. A.; KRIEGER, M.; BRETSCHER, A.; PLOEGH, H.; AMON, A.; SCOTT, M. P. **Biologia celular e molecular**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de bioquímica de lehninger**. 7ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, J. M. **Embriologia veterinária comparada**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

GRIFFITHS, A. J. F.; WESSLER, S. R.; CARROL, S. B.; DOEBLEY, J. **Introdução à genética**. 11ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. S.; **Bioquímica**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>ANATOMIA</b>	<b>CH: 45</b>
<p><b>PATOLÓGICA I</b></p> <p><b>EMENTA</b></p> <p>Essa disciplina compreende atividades teórico-práticas pertinentes ao Eixo Morfofisiologia I que compreenderão atividades semanais, essenciais para a formação técnica do discente. As atividades desenvolvidas serão realização e interpretação de exames necroscópicos, histopatológicos e citopatológicos de amostras provenientes de animais de interesse veterinário, além da confecção dos laudos dos respectivos exames. Essas atividades serão sempre supervisionadas por um preceptor patologista veterinário.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>CARLTON, W. W.; McGAVIN, M. D. <b>Patologia veterinária especial de Thomson</b>. Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p> <p>CHEVILLE, N. F. <b>Introdução à patologia veterinária</b>. 3ª Ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>RUNNELLS, R. A. <b>Princípios de patologia veterinária: anatomia patológica</b>. México: Continental, 1976.</p> <p>FARIA, J. L. <b>Patologia geral – fundamentos das doenças com complicações clínicas</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JEFFERSON, J. A. <b>Patologia geral dos animais domésticos (mamíferos e aves)</b>. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.</p> <p>JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. <b>Patologia veterinária</b>. São Paulo: Manole, 2000.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p> <p>BRASILEIRO FILHO, G.; BOGLIOLO. <b>Patologia</b>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>THOMSON R. G., <b>Patologia geral</b>. Ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1983.</p> <p>McGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. <b>Bases da patologia em veterinária</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 1344 p.</p>		

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HABILIDADES CLÍNICAS</b> <b>I</b>	<b>CH: 90</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Habilidades Clínicas I está relacionada aos sistemas muscular, tegumentar e anexos, com ênfase em contenção animal, compreendendo a morfofisiologia, processos patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas, contenção animal e estudos de imagem nos aspectos fisiológicos dos sistemas. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>FEITOSA, S. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</b>. São Paulo: Roca, 2004.</p> <p>TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W.; <b>Técnicas cirúrgicas de animais de grande porte</b>. São Paulo: Roca, 2002.</p> <p>KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. <b>Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido</b>. Porto Alegre: Artmed.2011.</p> <p>RADOSTITS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p> <p>ROSEMBERG, G. <b>Exame clínico de bovinos</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1997.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária</b>. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.</p> <p>CUNNINGHAM, J.G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>POPESKO, P. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos</b>. 10ª Ed. São Paulo: Manole, 1985.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>INTERDICÍPLINARES I</b>	<b>PROJETOS</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Esse é um componente curricular integrador onde serão abordadas habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares do período de forma prática com apresentação de situações-problema em que os acadêmicos desenvolverão habilidades de comunicação verbal/oratória e não verbal, leitura e interpretação de trabalhos em idiomas estrangeiros, redação científica e pesquisa. Conjuntamente será trabalhado projeto de conscientização e limpeza urbana com produção e aplicação de eco barreiras em rios e riachos da cidade de Imperatriz, sendo também realizadas ações de conscientização e inserção da comunidade do entorno sobre a importância da limpeza e manutenção dos rios, bem como da limpeza da cidade, principalmente nas áreas de vulnerabilidade social, a fim de torná-los atuantes e responsáveis pelo seu próprio bem-estar. Apresentando os riscos de saúde pública advindas do lixo e manutenção de microambiente adequado aos diversos microrganismos, parasitas e animais sinantrópicos, e as zoonoses.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>		
<p>BARROS, A. J. P. <b>Projeto de pesquisa: propostas metodológicas</b>. 20ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, E. M. M. M. A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>ANTUNES, P. B. <b>Direito ambiental</b>. 17ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>MIRRA, L. A. V. <b>Impacto ambiental: aspectos da legislação brasileira</b>. São Paulo: Editora Juarez de Oliveira, 2006.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>		
<p>FERNANDES, José. <b>Técnicas de estudos e pesquisa</b>. 5ª Ed. Goiânia: Kelps, 2002.</p> <p>GIL, A. C. <b>Metodologia do ensino superior</b>. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>KOCHE, J. C. <b>Fundamentos da metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 1997.</p> <p>LAKATOS, E. M. M.; ANDRADE, M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p>		



PARRA FILHO, D. **Apresentação de trabalho científico: monografia, TCC, tese de dissertações.** 3ª Ed. São Paulo: Futura, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MORFOFISIOLOGIA II</b>	<b>CH: 90</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular visa estudar o plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função dos sistemas (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia, embriologia - sistemas respiratórios, cardiovascular, digestivo). O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a estrutura respiratória, cardiovascular e digestória. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>REECE, W. O. <b>Dukes, fisiologia dos animais domésticos.</b> 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. <b>Tratado de anatomia veterinária.</b> 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.</p> <p>KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. <b>Anatomia dos animais domésticos.</b> 4ª Ed, Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. <b>Guia para dissecação do cão.</b> 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>CUNNINGHAM, J. G. <b>Tratado de fisiologia veterinária.</b> 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>SALOMON, F.; GEYER, H. <b>Atlas de anatomia dos animais domésticos.</b> 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>POPESKO, P. <b>Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos.</b> São Paulo: Manole, 1985.</p> <p>NOMINA ANATOMICA VETERINARIA N.A.V. 5ª Ed. 2012. Homepage: <a href="http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf">http://www.wava-amav.org/Downloads/nav_2005.pdf</a>.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA II</b>	<b>CH: 90</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular promove crescimento e controle microbiano; interação entre microrganismos e hospedeiro, compreendendo mecanismos de patogenicidade e de defesa do hospedeiro, assim como aplicações práticas da imunologia; ainda a interação entre microrganismo e doença nos diversos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo. O componente curricular desenvolve competências e habilidades técnicas e humanísticas necessárias ao desenvolvimento cidadão e profissional, como pensamento crítico quanto às informações e problemas; entender riscos à saúde animal, humana e ambiental; fazer conexões, ser organizado; desenvolver relacionamento e liderança; relacionar com diferentes perfis.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>FLORES, E. F. <b>Virologia Veterinária - virologia geral e doenças víricas</b>. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.</p> <p>TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. <b>Parasitologia veterinária</b>, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.</p> <p>TIZZARD, I. R. <b>Imunologia veterinária</b>. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b>. 12ª Ed. Porot Alegre: Artmed, 2016.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>ANTCZAK, S. E. <b>Fisiopatologia básica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>GONZALES M. S. <b>Parasitologia na medicina veterinária</b>. 2ª Ed. São Paulo: Rooca, 2017.</p> <p>KONEMAN, E. W. <b>Diagnóstico microbiológico – texto e atlas colorido</b>. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRON, T. <b>Práticas de microbiologia</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p>	

PARHAM, P. **O sistema imune**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>ANATOMIA</b>	<b>CH: 45</b>
<b>PATOLÓGICA II</b>		

**EMENTA**

Este componente curricular compreende a introdução à patologia geral. Etiopatogênese das lesões. Hipóxia, anóxia, reperfusão. Agentes causadores de lesão. Degeneração, necrose, pigmentações patológicas. Distúrbios da circulação: hemostasia, hiperemia, congestão venosa, hemorragia, edema, trombose-isquemia-infarto, embolia. Inflamação e reparação: função e componentes do processo inflamatório, exsudatos, lesão tecidual, tecido de granulação, Distúrbios do crescimento: Agenesia, aplasia, atresia, hipoplasia, atrofia, hipertrofia, hiperplasia, metaplasia, anomalias e mal formações, envelhecimento, citogenética. Neoplasias: definição, classificação, estrutura, aspecto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COELHO, H. E. **Patologia veterinária**. 1ª Ed. São Paulo: Manole, 2002.  
 BECKER, P. F. **Patologia geral**. São Paulo: Sarvier, 1997.  
 JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. 6ª Ed. São Paulo: Manole, 2000.  
 SANTOS, R. L.; ALESSI, A. C. **Patologia veterinária**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.  
 VAN DIJK, J. E. **Atlas colorido de patologia veterinária**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASILEIRO FILHO, G. B. **Patologia**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.  
 MACGAVIN, M. D.; ZACHARY, J.F. **Bases da patologia em Veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 WERNER, P. R. **Patologia geral veterinária aplicada**. São Paulo: Roca, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: FORRAGICULTURA</b>	<b>CH: 45</b>
--	---------------

**EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes a identificação das principais espécies forrageiras, gramíneas e leguminosas, bem como adaptação a diversidade de meio ambiente, propagação e utilização. O componente desenvolve

competências e habilidades para aprimoramento do potencial de produção e valor alimentício das espécies forrageiras em sistemas intensivos e extensivos de manejo, formação, manejo e utilização de pastagens, capineiras. Promovendo a conservação de forragem e suas conexões integradas com sistemas de produções de ruminantes. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, D. M.; MARTUSCELLO, J. A. **Plantas forrageiras**. Ed. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa. 2010.

VILELA, H. **PASTAGEM: Seleção de plantas forrageiras simplantação e adubação**, 2012.

REIS, R. A.; BERNARDES, T. F.; SIQUEIRA, G. R. (Ed.). **Forragicultura: ciência, tecnologia e gestão dos recursos forrageiros**. Jaboticabal: M. de L. Brandel-ME, 2013.

GALZERANO, L.; RUGGIERI, A.; MALHEIROS, E. B. **Manejo de pastos: O IAF como estratégia de desfolhação**. Novas Edições Acadêmicas, 2015.

DA SILVA, S.C. et al. **Pastagens: Conceitos básicos, produção e manejo**. Viçosa: Suprema, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PINHEIRO MACHADO, L.C. **Pastoreio racional Voisin**. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular. 2010.

PEDREIRA, A. G. S.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. **A empresa pecuária baseada em pastagens – ANAIS DO 26º SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

HODGSON, J. **Grazing management: science into practice**. Longman: Scientific & Technical, 1990.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>SOCIOLOGIA E</b>	<b>CH: 45</b>
<b>EXTENSÃO</b>		
<b>EMENTA</b>		
O componente curricular abrange o processo histórico e temas atuais acerca das diversidades sociais, étnicas, culturais, políticas, religiosas, comportamentais,		

psicológicas e antropológicas. Inclui a relevância da miscigenação na origem do povo brasileiro, especialmente influenciada por etnias Indígenas e Africanas. Compreende temas relevantes de direitos humanos e de inclusão social. Reforça competências de senso de preservação, conservação e sustentabilidade do ambiente para as próximas gerações. Proporciona conhecimento holístico do espaço agrário brasileiro, movimentos migratórios reforma agrária, assistência técnica, tipos de comunicação e extensão rural. Envolve habilidades de desenvolvimento de pensamento crítico sobre os processos etnocêntricos, ecológicos, legais e de função social e ética dos diversos ramos da formação profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MERCOIRET, J. **Associação de pequenos produtores rurais**. Planaltina: Embrapa errados, 2003. 130 p.

WAGNER, S. A. **Métodos de comunicação e participação nas atividades de extensão rural**. Porto Alegre: UFRGS, 2011. (Série Educação à Distância).

MORAES, C. S; **uma revolução científica da extensão rural e a emergência de novo paradigma**. Appris, 2018

SILVA, R. C.; **Extensão rural**: São Paulo: Érica, 2014

PLUMMER, K. **Sociologia**. São Paulo: Saraiva, 2014.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FEIJÓ, R. L. C. **Economia agrícola e desenvolvimento rural**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2010.

OLIVEIRA, F. M. G. **Direitos humanos**. Rio de Janeiro: Método, 2016.

GAWLAK, A. **Cooperativismo: primeiras lições**. 3. ed. Brasília: SESCOOP, 2007

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: SAF/MDA, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HABILIDADES CLÍNICAS</b>	<b>CH: 90</b>
--	---------------

#### **II**

#### **EMENTA**

Habilidades Clínicas II está relacionada aos sistemas respiratório, cardiovascular e digestivo, com ênfase em contenção animal, compreendendo a morfofisiologia, processos patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com

parâmetros de alterações patológicas, contenção animal e estudos de imagem nos aspectos fisiológicos dos sistemas. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas de animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RADOSTITS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSEMBERG, G. **Exame clínico de bovinos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2011.

<b>COMPONENTE</b>	<b>CURRICULAR:</b>	<b>PROJETO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>INTERDISCIPLINAR II</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Este é um componente curricular integrador onde serão abordadas habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares do período de forma prática com apresentação de situações-problema em que os acadêmicos desenvolverão habilidades de comunicação verbal/oratória e não verbal, leitura e interpretação de trabalhos em</p>			

idiomas estrangeiros, redação científica e pesquisa. Bioestatística de interesse na Medicina Veterinária (amostragem para estudos experimentais e observacionais). Ciência, pesquisa e conhecimento científicos. Ciências básicas, ciência aplicada e tecnologia. Teorias científicas e validação da pesquisa. Metodologia geral da pesquisa. Tipos de pesquisa. Métodos e técnicas de pesquisa. Técnicas de coleta de dados. Estudos exploratórios e referenciais teóricos. Estrutura do artigo científico. Elaboração de projetos e relatórios de pesquisa. Análise de artigos científicos contemplando a parte fundamentação teórica, metodológica, estatística e resultados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. Ed. Bookman, 2013.
- ARAÚJO, A. L. D. **Gestão de equipes multidisciplinares**. Ed. São Paulo: Senac, 2020.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- HORN, M. B. **Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BROWN, T. **Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- MAZUR, E. **Peer instruction: a revolução da aprendizagem ativa**. Tradução: Anatólio Laschuk. Porto Alegre: Penso, 2015.
- SILVA, I. O.; ROSA, J. E. B.; HARDOIM, E. L.; GUARIM NETO, G. Educação Científica empregando o método STEAM e um makerspace a partir de uma aula-passeio. **Lat. Am. J. Sci. Educ.**4, 22034. 2017.
- SILBERMANN, Mel. **Aprendizaje Activo**. 101 estrategias para enseñar cualquier materia. 5ª Ed. Argentina: Editora Troquel, 2006.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: MORFOFISIOLOGIA III**

**CH: 90**

#### **EMENTA**

O componente curricular capacita o estudo do plano de construção do corpo dos animais vertebrados; das cavidades corpóreas; pelve; topografia das vísceras; principais regiões de interesse médico cirúrgico dos animais domésticos. Forma e função (anatomia e fisiologia, anatomia funcional, topográfica, histologia; embriologia

- sistemas geniturinário e neuroendócrino). O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a estrutura respiratória, cardiovascular e digestória. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.

KONIG, H. E.; LIEBICH, H. G. **Anatomia dos animais domésticos**. 4ª Ed, São Paulo: Artmed, 2011.

EVANS, H. E.; LAHUNTA, A. **Guia para dissecação do cão**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MERIGHI, A. **Anatomia topográfica veterinária**. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SALOMON, F.; GEYER, H. **Atlas de anatomia dos animais domésticos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5ª São Paulo: Manole, 2011.

REECE, W.O. **Dukes - fisiologia dos animais domésticos**. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA III</b>	<b>CH: 90</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular estabelece interação entre microrganismos e hospedeiro, compreendendo mecanismos de patogenicidade e de defesa do hospedeiro, bem como desenvolvimento da imunidade do feto ao adulto e nas diferentes espécie animal; ainda a interação entre microrganismo e doença nos diversos sistemas geniturinário e neuroendócrino; além de mecanismos de ação e de resistência a fármacos e suas implicações na saúde animal e humana. O componente curricular desenvolve competências e habilidades técnicas e humanísticas necessárias ao desenvolvimento



cidadão e profissional, como pensamento crítico quanto às informações e problemas; entender riscos à saúde animal, humana e ambiental; fazer conexões; ser organizado; desenvolver relacionamento e liderança; relacionar com diferentes perfis; atuação multidisciplinar e sistêmica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. **Imunologia celular e molecular**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas**. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

TAYLOR, M.A.; COOP, R.L.; WALL, R.L. **Parasitologia veterinária**, 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TIZZARD, I. R. **Imunologia veterinária**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTCZAK, S. E. **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GONZALES M. S. **Parasitologia na medicina veterinária**; 2ª Ed. São Paulo: Rooca, 2017.

KONEMAN, E. W. **Diagnóstico microbiológico – Texto E Atlas Colorido**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRON, T. **Práticas de microbiologia**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

PARHAM, P. **O sistema imune**. Porto Alegre: AMGH, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>ANATOMIA</b>	<b>CH: 45</b>
<b>PATOLÓGICA III</b>		
<b>EMENTA</b>		
O componente curricular compreende a interação entres os sistemas respiratório, locomotor, circulatório, da glândula mamária, genitourinário, nervoso e digestivo à luz da Patologia Veterinária Especial compreendendo atividades teórico-práticas		

pertinentes. Ao final do semestre o discente será capaz de reconhecer as principais lesões e alterações patológicas de interesse veterinário nos animais domésticos e tomar medidas atitudinais na resolução desses processos, processamento e coleta de amostras, elaboração de laudos necroscópicos e sua interpretação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE S. J. **Patologia especial dos animais domésticos**. Interamericana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

JUBB, K. V. F.; KENNEDY, P. C.; PALMER, N. **Pathology of domestic animals**. Academic Press. 3 vols. 1993.

MOUWEN, J. M. V. M; GROOT, E. C. B. M. **Atlas de patologia veterinária**. São Paulo: Manole, 1987.

NASCIMENTO, E. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3ed, Rio de Janeiro: Guanabara, 2011.

THOMSON., R.G. **Thomson`s special veterinary pathology**, 3ed St. Louis: Mosby, 2000.

RADOSTIS. O.M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHEVILLE, N. F. **Introdução à patologia veterinária**. 3Ed. São Paulo: Manole, 2009.

VASCONCELOS, A. C. **Necropsia e remessa de material para laboratório em medicina**. teresina: Universidade Federal do Piauí, 1986.

TIZZARD, I. R. **Imunologia Veterinária**. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: BIOQUÍMICA E</b>	<b>CH: 60</b>
<b>NUTRIÇÃO ANIMAL I</b>	
<b>EMENTA</b>	
<p>O componente curricular estabelece conhecimentos referentes aos princípios da bioquímica, compreendendo as estruturas químicas, funções e o metabolismo das principais biomoléculas, fornecendo os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, básicas e profissionais. O componente desenvolve competências e habilidades para classificação dos alimentos, compreender a digestão dos monogástricos, conceituação de nutrientes e exigências nutricionais dos animais e</p>	

calcular rações para monogástricos e não ruminantes, integrando suas conexões com sistemas de produção animal. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal** - VOLUME 1 e 2, 2002

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Editora UFLA, 2006, 301p

MURRAY, R K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos** (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3ª Ed, Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, F.P.; NUSSIO, C.M.B.; NUSSIO, L.G. **Métodos de análise de alimentos**. 1ª Ed. Piracicaba- SP: FEALQ, 2004. v. 1.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica básica** - 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of poultry**. 9ª Ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1994.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2007.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: HABILIDADES CLÍNICAS CH: 90**

#### **III**

#### **EMENTA**

Habilidades Clínicas III está relacionada aos sistemas geniturinário e neuroendócrino, com ênfase em contenção animal, compreendendo a morfofisiologia, processos

patológicos e aspectos de imagem dos sistemas abordados, através das explorações semiológicas teórico-práticas, com parâmetros normais, confrontando com parâmetros de alterações patológicas, contenção animal e estudos de imagem nos aspectos fisiológicos dos sistemas. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE S. J. **Patologia especial dos animais domésticos**. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986.

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas de animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

RADOSTITS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ROSEMBERG, G. **Exame clínico de bovinos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

JONES, T. C.; HUNT, R. D.; KING, N. W. **Patologia veterinária**. São Paulo: Manole, 2000.

MEYER, D. J.; Coles, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1994.

STOCKHAM, S. L. **Fundamentos da patologia clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. **Tratado de anatomia veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Science, 2010.

CUNNINGHAM, J. G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

POPESKO, P. **Atlas de anatomia topográfica dos animais domésticos**. 5ª Ed. São Paulo: Manole, 2011.

COMPONENTE	CURRICULAR:	PROJETO	CH: 60
<b>INTERDISCIPLINAR III</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>O projeto interdisciplinar decorrente deste eixo serão embasados nas competências específicas e atitudinais/habilidades adquiridas e proporcionadas pelas atividades que compõem as diferentes unidades de estudo, organizadas nesta matriz curricular, tanto as teóricas como aquelas relacionadas à prática, exercitadas em ambulatório e laboratório veterinário, fazenda, atividades extracurriculares e projetos de pesquisas desenvolvidos pelos próprios discentes ao longo do eixo. Neste intuito, será redigido e executado projeto vinculado aos principais semestres ministrados com caracterização do perfil hematológico de cães suspeitos e/ou positivados para Leishmaniose Visceral Canina em diagnóstico parasitológico por aspiração de linfonodos destes animais, com enfoque na Saúde Pública.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CUNNINGHAM, J. G. <b>Tratado de fisiologia veterinária</b>. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.</p> <p>REECE, W. O. <b>Dukes, fisiologia dos animais domésticos</b>. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.</p> <p>ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b>. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2019.</p> <p>FLORES, E. F. <b>Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas</b>. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.</p> <p>ANDRADE S. J. <b>Patologia especial dos animais domésticos</b>. Interamericana. Ed. Guanabara, 1986.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>VERMELHO, A. B.; PEREIRA, A. F.; COELHO, R. R. R.; SOUTO-PADRON, T. <b>Práticas de microbiologia</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.</p> <p>RADOSTIS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>			

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos** (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3ª Ed., Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: EPIDEMIOLOGIA E DEFESA SANITÁRIA ANIMAL</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular promove uma visão crítica dos princípios relacionados ao desenvolvimento de doenças na população, de sua ocorrência e fatores relacionados com a distribuição no processo saúde-doença, bem como fatores de risco e de proteção; avaliar a interferência de estudos de frequência nos resultados de testes de diagnóstico; compreensão sobre da vigilância epidemiológica, dos sistemas de informação, estudos epidemiológicos e tendências ou variações da ocorrência das doenças; visa também a defesa e educação sanitária dos programas relacionados a caprinos e ovinos, suídeos e aves; ética e bioética, além da influência do bem-estar no processo saúde-doença. O componente curricular desenvolve competências e habilidades técnicas e humanísticas que promove a atuação multidisciplinar, visão sistêmica, empatia, elaboração de estratégias, liderança, dinamismo, avaliação de processos e resultados.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. <b>Programas de saúde animal</b>. Brasília-DF. Disponível em &lt;<a href="https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios">https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios</a>&gt;.</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. <b>Epidemiologia clínica: elementos essenciais</b>. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. <b>Epidemiologia</b>. 2ª Ed. Atheneu, 2008.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. <b>Epidemiologia e saúde</b>. 8ª Ed. Medbook, 2018.</p> <p>THRUSFIELD, M.; CHRISTLEY, R. <b>Veterinary epidemiology</b>. 4ª Ed. Wiley-BlackWell, 2018.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	

KENNETH ROTHMAN, K. J.; GREENLAND, S.; LASH, T. L. **Epidemiologia moderna**. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

OLIVEIRA FILHO, P. F. **Epidemiologia e bioestatística – fundamentos para a leitura crítica**. 5ª Ed. Rubio, 2015.

PEREIRA, M. G., **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>BIOQUIMICA E</b>	<b>CH: 60</b>
<b>NUTRIÇÃO ANIMAL II</b>		

**EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes aos princípios da bioquímica, compreendendo as estruturas químicas, funções e o metabolismo das principais biomoléculas, fornecendo os alicerces fundamentais para a compreensão das disciplinas correlatas, básicas e profissionais. O componente desenvolve competências e habilidades para classificação dos alimentos, compreender a digestão dos monogástricos, conceituação de nutrientes e exigências nutricionais dos animais e calcular rações para monogástricos e não ruminantes, integrando suas conexões com sistemas de produção animal. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIGUETTO, J. M. **Nutrição animal** - VOLUME 1 e 2, 2002

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Editora UFLA, 2006.

MURRAY, R. K. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 29ª Ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

ROSTAGNO, H. S.; ALBINO, L. F. T.; DONZELE, J. L. et al. **Tabelas brasileiras de exigências nutricionais para aves e suínos** (Composição de alimentos e exigências nutricionais). 3ª Ed., Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa, 2011.

LEHNINGER, A. L. **Princípios de bioquímica**. 6ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CAMPOS, F. P.; NUSSIO, C. M. B.; NUSSIO, L. G. **Métodos de análise de alimentos**. 1ª Ed. Piracicaba- SP: FEALQ, 2004.

DUKES, H. H. **Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

MARZZOCO, A; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica** - 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2015.

NATIONAL RESEARCH COUNCIL - NRC. **Nutrient requirements of poultry**. 9ª Ed. Washington, D.C.: National Academy Press, 1994.

SAKOMURA, N. K.; ROSTAGNO, H. S. **Métodos de pesquisa em nutrição de monogástricos**. Jaboticabal: FUNEP, 2007.

COMPONENTE OVINOCAPRINOCULTURA	CURRICULAR: CH: 90
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular apresenta conhecimentos referentes a principais técnicas de manejo na criação de ovinos e caprinos, identificação das principais raças ovinos e caprinos, instalações, conhecimentos do melhoramento genético em ovinos e caprinos e suas influências na produção de carne e leite. O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a cadeia produtiva da ovinocaprinocultura, comportamento alimentar, reprodutivo, exigências nutricionais e manejo alimentar em ovinos e caprinos nos diferentes sistemas de criação. Incluindo competências referentes ao melhoramento genético, características quantitativas e qualitativas, parâmetros genéticos, tipos de seleção. Compreendendo os aspectos reprodutivos quanto ao ciclo reprodutivo da fêmea, biotecnologia do sêmen e aplicação de biotécnicas reprodutivas. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CAVALCANTE, A. C. R. et.al. <b>Caprinos e ovinos de corte</b> - 500 perguntas / 500 respostas. Embrapa, 2005.</p>	
<p>CAVALCANTE, A. C. R. et.al. <b>Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle</b>. Embrapa, 2010.</p>	



<p>GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. <b>Bioteecnologias aplicadas à reprodução animal</b>. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008, 628 p.</p> <p>AISEN, E. G. <b>Reprodução Ovina e Caprina</b>. Editora MedVet, 2008.</p> <p>VOLTOLINI, T. V. <b>Produção de caprinos e ovinos no semiárido</b>. Petrolina: Embrapa Semiárido, 2011.</p>
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>
<p>ELOY, A. M. X; et.al. <b>Criação de caprinos e ovinos</b>. Embrapa, 2007.</p> <p>HICKMAN JR., C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. <b>Produção de caprinos e ovinos no semiárido</b>, 2016</p> <p>JARDIM, W. R. <b>Criação de caprinos</b>. 1989</p> <p>SELAIVE, A. B; OSÓRIO, J. C. S. <b>Produção de ovinos no Brasil</b>. Editora Roca, 2014.</p> <p>SOBRINHO, A. G. S. et. al. <b>Nutrição de Ovinos</b>. 2ª Ed. Editora Funep, 2012.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: AVICULTURA E SUINOCULTURA</b>	<b>CH: 90</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular apresenta conhecimentos referentes a principais técnicas de manejo na criação de frangos de corte, poedeiras e suínos, identificação das principais raças avícolas e suinícola, conhecimentos do melhoramento genético das linhagens comerciais de frango e de suínos. O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a cadeia produtiva avícola e suinícola, comportamento alimentar e reprodutivo de aves e suínos, exigências nutricionais, manejo alimentar, programas de biosseguridade e o bem-estar animal nas diferentes espécies. No âmbito do melhoramento animal compreende a endogamia, exogamia, além de agregar conhecimentos quanto ao manejo reprodutivo de fêmeas e machos na aplicação das biotécnicas reprodutivas na avicultura comercial e suinocultura. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>LOURANÇO, F. F. <b>Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais</b>. 1ª Ed. - Curitiba, PR: CRV, 2011.</p>	

<p>GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. <b>Biotecnologias aplicadas à reprodução animal</b>. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. <b>Reprodução animal</b>. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.</p> <p>XAVIER, E. G. <b>Suínos: manejo</b>. Vol. 2. Editora UFPel, 2010.</p> <p>XAVIER, E. G. <b>Suínos: produção</b>. Vol. 1. Editora UFPel, 2010.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F.C. <b>Produção e manejo de frangos de corte</b>. Viçosa-MG:2014.</p> <p>ALBINO, L. F. T.et al. <b>Galinhas poedeiras: criação e alimentação</b>. Viçosa: Aprenda Fácil, 2014.</p> <p>CARAMORI JÚNIOR, J. G. <b>Manejo reprodutivo de Suínos</b>. Editora LK, 2007.</p> <p>CARAMORI JÚNIOR, J. G. <b>Manejo alimentar de Suínos</b>. Editora LK, 2007.</p> <p>SAKOMURA. N.K. et al. <b>Nutrição de não ruminantes</b>. Jaboticabal: FUNEP, 2014.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PLANEJAMENTO E GERENCIAMENTO DE EMPREENDIMENTOS AGROPECUÁRIOS</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>O componente curricular apresenta ao acadêmico os aspectos gerais relacionados à gestão de empreendimentos agropecuários, com vistas ao desenvolvimento de habilidades necessárias para o planejamento e gerenciamento de pequenas propriedades, grandes agronegócios e as estratégias para a exploração econômica e ecologicamente sustentável, bem como a elaboração e avaliação de projetos agropecuários, estabelecimento de plano de negócios com noções de gestão financeira, recursos humanos, marketing e gestão operacional, utilizando-se também de conhecimentos de matemática financeira e tecnologia da informação.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>SILVA, R. A. G. <b>Administração rural: teoria e prática</b>. 3ª Ed. Curitiba: Juruá, 2013.</p> <p>MARION, J. C. <b>Contabilidade rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica</b>. 14ª Ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. <b>Economia agrícola e desenvolvimento rural</b>. LTC, 2011</p> <p>ARBAGE, A. B. <b>Fundamentos da economia rural</b>. Argos, 2010</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

COBRA, M. **Administração e marketing no Brasil**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. São Paulo: Manole, 2011.

SILVA, J. P. **Análise financeira das empresas**. 12ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA I</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular apresenta aspectos relacionados aos mecanismos de ação de substâncias no organismo animal, sob as óticas medicamentosa e tóxica. Neste componente serão discutidos princípios básicos sobre o mecanismo de ação de substâncias e relação dose resposta, além dos mecanismos de absorção, distribuição, metabolização e excreção das drogas; serão abordados ainda sobre as características da prescrição, fórmulas e formas farmacêuticas; O componente ainda visa a compreensão dos efeitos de substâncias produzidas pelo próprio organismo, bem como outras substâncias de ação tecidual, como a histamina, serotonina e seus antagonistas, prostaglandinas, anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais; além disso ainda serão discutidos ação de antimicrobianos, antiparasitários e antineoplásicos. No aspecto da toxicologia serão abordados sobre os princípios de toxicologia e efeitos de plantas tóxicas sobre a saúde animal e das zootoxinas (peçonha e veneno).</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ADAMS, H. R. <b>Farmacologia e Terapêutica em veterinária</b>. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. <b>Farmacologia veterinária</b>. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, A. F. <b>Manual de toxicologia veterinária</b>. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; BERNARDI, M. M. <b>Farmacologia aplicada à medicina veterinária</b>. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.</p> <p>SPINOSA, H. S.; GÓRNIAC, S. L.; PALERMO-NETO, J. <b>Toxicologia aplicada à medicina veterinária</b>. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2020.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	

RITTER, J. M.; FLOWER, R.; HENDERSON, G.; LOKE, Y. K.; MACEWAN, D.; RANG, H. P. **Rang & Dale: Farmacologia**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2005.

COMPONENTE	CURRICULAR:	PROJETO	CH: 60
<b>INTERDISCIPLINAR IV</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Este projeto permite a interdisciplinaridade entre os componentes de criação, nutrição e epidemiologia. Consiste em componente curricular integrador onde serão trabalhadas atividades práticas e visitas técnicas, objetivando identificar estruturas de construções, eliminação de dejetos, manejo nutricional, qualidade genética dos animais, ambientação, que proporcionem bem-estar animal em criações de aves, suínos e pequenos ruminantes. Também será incentivada a procura por plantas tóxicas em propriedades, associada à comunicação extensionista dos universitários no campo, que levará informações aos produtores quanto aos efeitos negativos de plantas tóxicas na produção. O estudante deve identificar formas de melhoria das instalações, assim como desenvolver um projeto de planejamento agropecuário, visando maior eficiência na gestão de custos e incremento da lucratividade do produtor. Além disso, serão realizadas atividades práticas que envolvam as áreas de epidemiologia e bioestatística. Estas atividades incluem a coleta de amostras a campo para análise bioestatística e estudos epidemiológicos, que permitam identificar os fatores de riscos atuantes e na prevalência de doenças. Também serão desenvolvidas habilidades de comunicação, interpretação de resultados, visão crítica e tomada de decisão diante da realidade científica e do campo, por meio da resolução de situações-problema, leitura e discussão de artigos científicos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BRUNI, A.L. <b>Administração de custos, preços e lucros</b>. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p>			

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª Ed. Atheneu, 2008.

LOURANÇO, F. F. **Qualidade no processo de produção de rações para aves e suínos em propriedades rurais**. 1ª Ed. - Curitiba, PR: CRV, 2011.

XAVIER, E. G. **Suínos: produção**. Vol. 1. Editora UFPel, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Programas de saúde animal**. Brasília-DF. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios>>.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8ª Ed. Medbook, 2018.

THRUSFIELD, M.; CHRISTLEY, R. **Veterinary epidemiology**. 4ª Ed. Wiley-BlackWell, 2018.

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

XAVIER, E. G. **Suínos: manejo**. Vol. 2 . Editora UFPel, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>PRODUÇÃO E</b>	<b>CH: 90</b>
<b>BIOTECNOLOGIAS</b>	<b>REPRODUTIVAS</b>	
<b>BOVINOCULTURA DE LEITE</b>	<b>EM</b>	

#### **EMENTA**

Com o laboratório de Nutrição implantado e atuante é esperado demonstrar em formação multidisciplinar a influência do alimento e sua ação sobre os mais diversos campos de estudo do médico veterinário, como resposta no sangue, digestibilidade, efeitos fisiológicos e desempenho dos animais. O intuito seria atuar junto a Unidade Experimental da Universidade e demonstrar como diferentes alimentos ministrados em níveis atuam sobre as mais diversas características de produção animal. Atuando assim

com parâmetros sanguíneos, parasitológicos, reprodutivos e produtivos das diferentes espécies estudadas durante o curso. Quanto aos parâmetros produtivos será possível determinar a relação entre a ingestão do alimento e a produção da espécie estudada (ovos, leite, carne), favorecendo o ensino-aprendizagem através de acompanhamento durante o semestre/ano.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, O. F; MIRANDA, J. E. C. **Gado de leite: o produtor pergunta a Embrapa responde**. Embrapa, 2012.

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotechnologias aplicadas à reprodução animal**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

SILVA, J. C. P. M; VELOSO, C. M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de vacas leiteiras à pasto**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de vacas leiteiras em confinamento**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de bezerras leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de novilhas leiteiras**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo reprodutivo do gado de leite**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004.

PRESTES, N.C., LANDIM-ALVARENGA, F.C. **Obstetrícia veterinária**, Guanabara/Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>PRODUÇÃO</b>	<b>E</b>	<b>CH: 90</b>
<b>BIOTECNOLOGIAS</b>	<b>REPRODUTIVAS</b>	<b>EM</b>	
<b>BOVINOCULTURA DE CORTE</b>			

#### **EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes a importância da espécie; Raças de corte taurinas e zebuínas de importância; Características quantitativas, endogamia e exogamia de bovinos de corte; mecanismo endócrino no macho, exame andrológico, seleção de reprodutores, alterações do sistema genital masculino e biotecnologia do sêmen. O componente desenvolve competências e

habilidades para promover os diferentes sistemas de produção; manejo das categorias (bezerros, novilhos e animais em terminação); suplementação e confinamento; planejamento e custos de produção. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao profissional, como comprometimento, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Bioteχνologias aplicadas à reprodução animal**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

NASCIMENTO, E. F; SANTOS, R. L. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. v. 1, Piracicaba: FEALQ, 2010.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. v. 2, Piracicaba: FEALQ, 2010.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

QUEIROZ, S. A. **Introdução ao melhoramento genético de bovino de corte**. Rio de Janeiro: Agrolivros, 2012.

BEARDEN, H. J.; FUQUAY, J. W.; WILLARD, S. T. **Applied animal reproduction**, 6ª Ed. Prentice Hall, 2003.

HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª Ed. Belo Horizonte: CBRA, 1998.

OLIVEIRA, R. L.; Barbosa, M. A. A. F. **Bovinocultura de corte desafios e tecnologias**. Vol. 1. Piracicaba: FEALQ, 2010.

SILVA, S. C. et al. **Intensificação de sistemas de produção animal em pasto – Anais do 25º Simpósio Sobre Manejo da Pastagem**. Piracicaba: FEALQ, 2011.

VALADARES FILHO, S. C., COSTA E SILVA, L. F., LOPES, S. A. et al. **BR-CORTE 3.0. Cálculo de exigências nutricionais, formulação de dietas e predição de desempenho de zebuínos puros e cruzados**. Viçosa: Imprensa Universitária, 2016.

**COMPONENTE CURRICULAR: EQUIDECULTURA**

**CH: 90**

**EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes a classificação da espécie e domesticação, caracterização racial, estudo do exterior do cavalo, andamentos dos equinos. O componente desenvolve competências e habilidades para implantação de um haras; instalações; características quantitativas, endogamia e exogamia de equídeos; as biotecnologias da reprodução; manejo nutricional e sanitário; cuidados com os potros recém-nascidos; manejo de potros do nascimento à doma; escrituração zootécnica de equinos. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Biotecnologias aplicadas à reprodução animal**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação equina**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

CINTRA, A. G. C. **Alimentação equina – nutrição, saúde e bem estar**. São Paulo: Roca. 2016.

CINTRA, A. G. C. **Cavalo: características, manejo e alimentação**. São Paulo: Roca, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. **Obstetrícia veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

HENRY, M.; NEVES, J. P. **Manual para exame andrológico e avaliação do sêmen animal**. Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. 2ª Ed. Belo Horizonte: CBRA, 1998.

LEWIS, L. D. **Alimentação e cuidados do cavalo**. São Paulo: Roca, 1985.

TOLEDO A. P. **Cavalos – como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos**. Aprenda fácil. 2017.

REZENDE, A. S. C.; COSTA, M. D. **Pelagem de equinos: nomenclatura e genética**. 3ª Ed. Belo Horizonte: FEP MVZ, 2012.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: FARMACOLOGIA E TOXICOLOGIA VETERINÁRIA II</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------



**EMENTA**

O componente curricular apresenta aspectos relacionados aos mecanismos de ação de substâncias no organismo animal, sob as óticas medicamentosa e tóxica. O componente curricular visa a ação de fármacos sobre o sistema nervoso autônomo, ações de agonistas e antagonistas colinérgicos e adrenérgicos, além da transmissão neuromuscular e relaxantes musculares de ação periférica. Neste componente serão discutidos sobre neurotransmissão e classificação das substâncias que atuam no sistema nervoso central, serão abordados sobre a farmacologia dos anestésicos inalatórios, intravenosos, dissociativos e locais; farmacologia dos anticonvulsivantes, tranquilizantes, agonistas  $\alpha_2$ -adrenorreceptores, relaxantes musculares de ação central, hipnoanalgésicos, ansiolíticos e antidepressivos; no mesmo componente ainda serão discutidos sobre agentes de ação sobre o sistema cardiovascular, renal, respiratório, endócrino e gastrointestinal. Além disso serão abordados sobre a relação da farmacologia com a produção e controle de biológicos e biotecnológicos. Sob a ótica da toxicologia serão abordados assuntos ligados à toxicologia de medicamentos, de praguicidas e de alimentos.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

GRIMM, K. A.; LAMONT, L. A.; TRANQUILLI, W. J.; GREENE, S. A.; ROBERTSON, S. A. **Lumb & Jones: Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; BERNARDI, M. M. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SPINOSA, H. S.; GÓRNIK, S. L.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária**. 2ª Ed. Barueri: Manole, 2020.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARROS, C. M.; DI STASI, L. C. **Farmacologia veterinária**. 1ª Ed. Barueri: Manole, 2012.

NOGUEIRA, R. M. B.; ANDRADE, A. F. **Manual de toxicologia veterinária**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.

WEBSTER, C. R. L. **Farmacologia clínica em medicina veterinária**. 1 ed. São Paulo: Roca, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PATOLOGIA CLÍNICA</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

**EMENTA**  
O componente curricular apresenta o processamento de análises de proteínas e líquidos corporais com os testes empregados além da avaliação de líquido sinovial e líquido cefalorraquidiano. Também será abordado a Coprologia, alterações endócrinas e transtornos da tireoide e adrenal. Será dado ênfase à patologia clínica veterinária em animais de produção correlacionando com os semestres de produção em bovinos, bubalinos e equinos, compreendendo atividades teórico-práticas pertinentes.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BUSH, B. M. **Interpretação de resultados laboratoriais para clínicos de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2004.  
MEYER, D. J.; Coles, E. H.; RICH, L. J. **Medicina de laboratório veterinária: interpretação e diagnóstico**. São Paulo: Roca, 1994.  
STOCKHAM, S. L. **Fundamentos da patologia clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.  
Kaneko, J.; Harvey, J.; Bruss, M. **Clinical biochemistry of domestic animals**. 6ª Ed. Academic Press, 2008.  
THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELDMAN, F. B. **Schalm's veterinary hematology**. 5ª Ed. Oxford: Blackwell Publishing Limited, 2000.  
THRALL, M. A. **Hematologia e bioquímica clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.  
VADEN, S. L. **Exames laboratoriais e procedimentos diagnósticos em cães e gatos**. São Paulo, Roca, 2013.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>INTERDISCIPLINAR V</b>	

**EMENTA**

Com o laboratório de Nutrição implantado e atuante é esperado demonstrar em formação interdisciplinar a influência do alimento e sua ação sobre os mais diversos campos de estudo do médico veterinário, como resposta no sangue, digestibilidade, efeitos fisiológicos e desempenho dos animais. O intuito seria atuar junto a Unidade Experimental da Universidade e demonstrar como diferentes alimentos ministrados em níveis atuam sobre as mais diversas características de produção animal. Atuando assim com parâmetros sanguíneos, parasitológicos, reprodutivos e produtivos das diferentes espécies estudadas durante o curso. Quanto aos parâmetros produtivos será possível determinar a relação entre a ingestão do alimento e a produção da espécie estudada (ovos, leite, carne), favorecendo o ensino-aprendizagem através de acompanhamento durante o semestre/ano.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CINTRA, A. G. C. **Alimentação equina – nutrição, saúde e bem estar**. São Paulo: Roca. 2016.

FRAPE, D. **Nutrição e alimentação quina**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

PIRES, A. V. **Bovinocultura de corte**. v. 1, Piracicaba: FEALQ, 2010.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de vacas leiteiras à pasto**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

SILVA, J. C. P. M. **Manejo de vacas leiteiras à pasto**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, P. B. D.; FIGUEIREDO, J. R.; FREITAS, V. J. F. **Bioteχνologias aplicadas à reprodução animal**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução animal**. 7ª Ed. São Paulo: Manole, 2004.

OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A. F. **Bovinocultura de corte desafios e tecnologias**. V. 1. Piracicaba: FEALQ, 2010.

PEREIRA, J. C. C. **Melhoramento genético aplicado à produção animal**. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2008.

SILVA, J. C. P. M; VELOSO, C. M. **Melhoramento genético do gado leiteiro**. Editora Aprenda Fácil, 2011.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS I</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

**EMENTA**

Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia celular, Patologia e Habilidades clínicas, apresentando as afecções clínicas mais comuns em grandes animais, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino; bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade. O componente curricular tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª Ed. São Paulo: Roca. 2008.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3ª Ed. São Paulo: Manole, 2006.

PUGH, D. H. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca. 2005.

BLOOD, D. C.; RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STASHAK, T. S. 5. **Claudicação em equinos segundo Adams**. São Paulo: ROCA, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROSENBERGER. **Exame clínico dos bovinos**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. São Paulo: Roca, 2004.

RADOSTITS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, M. L. **Atlas of equine ultrasonography**. 1ª Ed. Willey Blackwell. 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDE ANIMAIS I</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

**EMENTA**

Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Anatomia topográfica, Farmacologia, Patologia, Anestesiologia e Técnica cirúrgica, apresentando as afecções cirúrgicas mais comuns em grandes animais assim como os protocolos anestésicos, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino; bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade. O componente curricular tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- KNECHT, U.; ALLEN, W. H. **Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- TUDURY, E. A. **Tratado de técnica cirúrgica veterinária**. 1ª Ed. Medvet, 2009.
- AUER, J. A., STICK, J. A. **Equine surgery**. 4ª Ed. Philadelphia: Saunders, 2018.
- RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J.; HOUSTON, D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- ROCKETT, J. **Procedimentos clínicos veterinários na prática e grandes portes**. 1ª Ed. Cengage Learning, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. **Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2017.
- DOHERTY, T.; VALVERDE, A. **Manual de anestesia & analgesia em equinos**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.
- LUNA, S. P. L. **Anestesia e analgesia – em equídeos, ruminantes e suínos**. MEDVET.1ED. 2019.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS I</b>	<b>CH: 60</b>
--	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular apresenta os aspectos clínicos das alterações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino. O componente curricular busca desenvolver competências e habilidades necessárias à prática de diagnóstico, tratamento e prevenção das afecções clínicas de pequenos animais, desenvolvendo

pensamento crítico quanto às informações e problemas com comprometimento, organização, trabalho em equipe e liderança fazendo conexões com conteúdo correlacionados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRAIG E. G. **Doenças infecciosas em cães e gatos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

CURTIS, W. D.; DA COSTA, R. C. **Neurologia canina e felina - guia prático**. Guará. 2019

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia Veterinária: a arte do diagnóstico**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.

RICHARD, W. N.; COUTO, C. G. **Fundamentos de medicina interna de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LITTLE. A. S. **Medicina interna de felinos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.

WASHABAU, R. J.; DAY, M. J. **Canine & feline gastroenterology**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2013

TILLEY, L. P.; SMITH, F. W. K.; SMITH JR, and F. W. K. **Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline**. 6ª Ed. Blackwell's, 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS I</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular apresenta os aspectos cirúrgicos e anestésicos das alterações dos sistemas digestório, respiratório, locomotor e endócrino de pequenos animais, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à prática de diagnóstico, tratamento e prevenção das afecções cirúrgicas, desenvolvendo pensamento crítico quanto às informações e problemas com comprometimento, organização, trabalho em equipe e liderança fazendo conexões com conteúdo correlacionados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgias de pequenos animais**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GHEORGHE M. C.; FRED, A. M. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

KURT A. G.; LEIGH A. L.; TRANQUILLI, W. J. **LUMB & JONES Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5ª Ed. São Paulo: ROCCA, 2016.

MUIR III, W. W. ET AL. **Manual de anestesia veterinária**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MASSONE, F. **Anestesia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KNECHT, C. D. **Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária**. ELSEVIER, Rio de Janeiro: Roca, 2018

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>DOENÇAS</b>	<b>CH: 90</b>
<b>INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITARIAS I</b>		
<b>EMENTA</b>		
<p>Discute as principais doenças infectocontagiosas causadas por bactérias, vírus, fungos, artrópodes, protozoários e helmintos dos animais domésticos de importância na região que estão relacionadas aos sistemas digestório, respiratório e locomotor. Promovendo o reconhecimento do agente, sua epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Relacionando os programas de defesa animal, sua importância econômica e social, os riscos à saúde humana, animal e ambiental, a biossegurança e biosseguridade, a ética e bioética. Nesse componente curricular será desenvolvido habilidades técnicas e humanísticas onde o acadêmico deverá trabalhar com competência ligadas a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação escrita e falada, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.</p>		
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>		

BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W.; RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2015.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A. L.; MÉNDEZ, M. C.; LEMOS, R. A. A. **Doenças de ruminantes e equinos**. 3ª Ed. Varela, 2010.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária**. 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

MCVEY, D. E.; KENNENDY, M.; CHENGAPPA, M. M. **Microbiologia veterinária**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDREWS, A. H.; BLOWEY, R. W.; BOYD, H.; EDDY, R. G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Programas de saúde animal**. Brasília-DF. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios>>.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Vol. 1 e Vol. 2. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle**. EMBRAPA, 2010.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas**. 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PRODUÇÃO DE ANIMAIS DE EXPERIMENTAÇÃO</b>	<b>CH: 45</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular visa estudar a conduta ética e técnicas utilizadas em diferentes modelos de experimentação animal, os métodos alternativos existentes e as estratégias



utilizadas nos processos de desenvolvimento e validação de métodos. O componente desenvolve competências e habilidades para conhecimentos referentes a manuseio e cuidados relacionados a utilização de animais para fins científicos e didáticos, métodos de anestesia, sedação e eutanásia, cuidados relacionados a manutenção de animais de biotério e de animais de estudos conduzidos a campo. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, A., PINTO, S. C.; OLIVEIRA, R. S., orgs. **Animais de laboratório: criação e experimentação** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002. 388 p. ISBN: 85-7541-015-6. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

NEVES, S. M. P. **Manual de cuidados e procedimentos com animais de laboratório do biotério de produção e experimentação da FCF-IQ/USP** / Silvânia M. P. Neves [et al.]. -- São Paulo: FCF-IQ/USP, 2013.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E COMUNICAÇÕES (MCTIC). **Normativas do CONCEA para produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica**. 3ª Ed. Brasília. 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. GABINETE DO MINISTRO. CONSELHO NACIONAL. **Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: fascículo 1: introdução geral** [recurso eletrônico]/ coordenador: Bruno Lourenço Diaz; Adriano da Silva Campos... [et al.]. Brasília: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2016.

BRASIL. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA, INOVAÇÕES E COMUNICAÇÕES. CONSELHO NACIONAL DE CONTROLE DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL. **Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais em atividades de ensino ou pesquisa científica: fascículo 2: roedores e lagomorfos mantidos em instalações de instituições de ensino ou pesquisa científica** [recurso eletrônico]/coordenadora: Luisa Maria Gomes de Macedo Braga ; Vânia Gomes Moura Mattaraia... [et al.] – Brasília. 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

PAIXÃO, RITA LEAL. **Experimentação animal: razões e emoções para uma ética.** Editora da Universidade Federal Fluminense. Rio de Janeiro. 2008. 206 p.

LAPCHIK, VBV et al. **Cuidados e manejo de animais de laboratório.** 1ª ed. Atheneu, 2009.

MACHADO, M. R. G. M.; RODRIGUES, R. D. **Experimentação com animais de laboratório: manual básico.** Pelotas: Ed. da UFPel, 2009. 466p. ISBN 9788571925090.

ANDERSEN, M.L; et al. **Princípios éticos e práticos do uso de animais de experimentação.** São Paulo: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo. 2004.

MAJEROWICZ, Joel. **Boas práticas em biotérios e biossegurança.** 1ª ed. Interciência, 2008. SIROIS, M. **Medicina de animais de laboratório.** 1ª ed. Roca, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: INTERDISCIPLINAR VI	PROJETO	CH: 60
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Este é um componente curricular em que serão realizadas atividades integradoras práticas abordando os conteúdos vistos no semestre: bioestatística aplicada, criação e programas de sanidade de ruminantes, aves e suínos com discussões quanto a protocolos de avaliação do bem estar animal.</p>		
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. <b>Programas de saúde animal.</b> Brasília-DF. Disponível em &lt;<a href="https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios">https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios</a>&gt;.</p> <p>ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. <b>Epidemiologia e saúde.</b> 8ª Ed. Medbook, 2018.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição animal - VOLUME 1 e 2,</b> 2002</p> <p>BERTECHINI, A. G. <b>Nutrição de monogástricos.</b> Editora UFLA, 2006.</p>		

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. V. 2 São Paulo: Nobel, 1990.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

THRUSFIELD, M.; CHRISTLEY, R. **Veterinary epidemiology**. 4ª Ed. Wiley-BlackWell, 2018.

FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª Ed. Atheneu, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA DE GRANDES ANIMAIS II</b>	<b>CH: 60</b>
--	---------------

#### **EMENTA**

Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Anatomia topográfica, Farmacologia, Patologia, Anestesiologia e Técnica cirúrgica, apresentando as afecções cirúrgicas mais comuns em grandes animais assim como os protocolos anestésicos, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos Sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo; bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade. O componente curricular tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª Ed. São Paulo: Roca. 2008.

SMITH, B. P. **Tratado de medicina interna de grandes animais**. 3ª. Ed. São Paulo: Manole, 2006.

PUGH, D. H. **Clínica de ovinos e caprinos**. São Paulo: Roca. 2005.

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O. M. **Clínica veterinária**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

STASHAK, T. S. S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. São Paulo: Roca, 2006.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
ROSENBERGER, <b>Exame clínico dos bovinos</b> . 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997.
FEITOSA, S. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</b> . 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.
RADOSTITS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
KIDD, J. A.; LU, K. G.; FRAZER, L. M. <b>Atlas of equine ultrasonography</b> 1ª Ed. Lexington: Willey Blackwell, 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA DE GRANDES ANIMAIS II</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Correlaciona os conhecimentos agregados dos componentes curriculares de estudo de Morfofisiologia, Microbiologia, Imunologia, Biologia celular, Patologia e Habilidades clínicas, apresentando as afecções clínicas mais comuns em grandes animais, abordando as etiologias, mecanismos fisiopatológicos, evolução, diagnóstico, prognóstico, principais estratégias terapêuticas e complicações dos Sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo; bem-estar animal; ética e bioética; biossegurança e biosseguridade. O componente curricular tem interface com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KNECHT, U. A.; HARRIS, W. <b>Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>TUDURY, E. A. <b>Tratado de técnica cirúrgica veterinária</b>. MEDVET. 1ª Ed. 2009.</p> <p>AUER, J. A., STICK, J. A. <b>Equine surgery</b>. 4ª Ed. Philadelphia: Saunders, 2018.</p> <p>RADOSTITS, O. M.; MAYHEW, I. G. J., HOUSTON, D. M. <b>Exame clínico e diagnóstico em veterinária</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>ROCKETT, J. <b>Procedimentos clínicos veterinários na prática e grandes portes</b>. 1ª Ed. Cengage Learning, 2011.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	

<p>TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte</b>. São Paulo: Roca.2017.</p> <p>DOHERTY, T.; VALVERDE, A. <b>Manual de anestesia e analgesia em equinos</b>. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2008.</p> <p>LUNA. S. P. L. <b>Anestesia e analgesia – em equídeos, ruminantes e suínos</b>. 1ª Ed. Botucatu: Medvet, 2019.</p>
--

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS II</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>O componente curricular apresenta os aspectos clínicos das alterações dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas. O componente curricular busca desenvolver competências e habilidades necessárias à prática de diagnóstico, tratamento e prevenção das afecções clínicas de pequenos animais, desenvolvendo pensamento crítico quanto às informações e problemas com comprometimento, organização, trabalho em equipe e liderança fazendo conexões com conteúdo correlacionados.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>HARVEY, R. G.; HARARI, J.; DELAUCHE, A. J. <b>Doenças do ouvido em cães e gatos</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.</p> <p>CRAIG E. GREENE. <b>Doenças infecciosas em cães e gatos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>JERICÓ, M. M.; KOGIKA, M. M.; DE ANDRADE NETO, J. P. <b>Tratado de medicina interna de cães e gatos</b>. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015</p> <p>CURTIS, W. D.; Da Costa, R. C. <b>Neurologia canina e felina - guia prático</b>. São Paulo: Guará, 2019</p> <p>RICHARD, W. N.; COUTO, C. G. <b>Fundamentos de medicina veterinária interna de pequenos animais</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>FEITOSA, S. L. F. <b>Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico</b>. 1ª Ed. São Paulo: Roca. 2004.</p> <p>LITTLE, S. A. <b>Medicina interna dos felinos</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>	

Miller, W. H. **Muller and Kirk's small animal dermatology**. 7ª Ed. Missouri: Elsevier Health Sciences, 2013.

TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K.; SMITH, F. W. K. **Blackwell's five-minute veterinary consult: canine and feline**. 6ª Ed. Blackwell's. 2016.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS II</b>	<b>CH: 60</b>
--	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular apresenta os aspectos cirúrgicos e anestésicos das alterações dermatológicas, neurológicas, geniturinárias e reprodutivas. O componente curricular busca desenvolver competências e habilidades necessárias à prática de diagnóstico, tratamento e prevenção das afecções cirúrgicas de pequenos animais, desenvolvendo pensamento crítico quanto às informações e problemas com comprometimento, organização, trabalho em equipe e liderança fazendo conexões com conteúdo correlacionados.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOJRAB, M. J. **Mecanismos das doenças em cirurgia de pequenos animais**. 3ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GHEORGHE M. C.; FRED, A. M. **Fundamentos de cirurgia em pequenos animais**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.

KURT A. G.; LEIGH A. L.; TRANQUILLI, W. J. TRANQUILLI. **LUMB & JONES. Anestesiologia e analgesia em veterinária**. 5ª Ed. São Paulo: Roca, 2016.

MUIR III, W.W. ET AL. **Manual de anestesia veterinária**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 7ª Ed. Rio de Janeiro: 2019

LACERDA, A. **Técnicas cirúrgicas em pequenos animais**. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2011.

NATALINI, C. C. **Teoria e técnicas em anestesiologia veterinária**. Porto Alegre: Artemed 2006.

KNECHT, C. D. **Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária.** Rio de Janeiro: Elsevier, Roca, 2018.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS DOS ANIMAIS II</b>	<b>CH: 90</b>
---	---------------

**EMENTA**

Discute as principais doenças infectocontagiosas causadas por bactérias, vírus, fungos, artrópodes, protozoários e helmintos dos animais domésticos de importância na região que estão relacionadas aos sistemas dermatológico, neurológico, geniturinário e reprodutivo. Promovendo o reconhecimento do agente, sua epidemiologia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Relacionando os programas de defesa animal, sua importância econômica e social, os riscos à saúde humana, animal e ambiental, a biossegurança e biosseguridade, a ética e bioética. Nesse conteúdo curricular será desenvolvido habilidades técnicas e humanísticas onde o acadêmico deverá trabalhar com competência ligadas a atenção à saúde, tomada de decisão, comunicação escrita e falada, liderança, administração e gerenciamento e educação permanente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W.; RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C. **Clínica veterinária: um tratado de doenças dos bovinos, ovinos, suínos, caprinos e equinos.** 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FLORES, E. F. **Virologia veterinária - virologia geral e doenças víricas.** 3ª Ed. Santa Maria: UFSM, 2017.

MCVEY, D.E.; KENNENDY, M.; CHENGAPPA, M.M. **Microbiologia veterinária.** 3ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

MEGID, J.; RIBEIRO, M. G.; PAES, A. C. **Doenças infecciosas em animais de produção e de companhia.** 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2015.

RIET-CORREA, F.; SCHILD, A.L.; MÉNDEZ, M.C.; LEMOS, R.A.A. **Doenças de ruminantes e equinos.** 3ª Ed. Varela, 2010.

TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. **Parasitologia veterinária.** 4ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
----------------------------------

ANDREWS, A.H.; BLOWEY, R.W.; BOYD, H.; EDDY, R.G. **Medicina bovina: doenças e criação de bovinos**. 2ª Ed. São Paulo: ROCA, 2008.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA. **Programas de saúde animal**. Brasília-DF. Disponível em <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/sanidade-animal-e-vegetal/saude-animal/programas-de-saude-animal/programas-sanitarios>>.

CAVALCANTE, A. C. R. *et.al.* **Doenças parasitárias de caprinos e ovinos - epidemiologia e controle**. EMBRAPA, 2010.

COURA, J.R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. Vol. 1 e Vol. 2. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GRUNERT, E.; BIRGEL, E. H.; VALE, G. W. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos**. 1ª Ed. Varela, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL I</b>	<b>CH: 90</b>
---	---------------

**EMENTA**

O componente curricular abordar o conhecimento dos principais processos empregados na industrialização de produtos de origem animal (carnes, pescado e seus derivados), bem como de sua inspeção sanitária, desde a obtenção da matéria-prima animal até o produto acabado. Discute legislações pertinentes aos diferentes processos associados aos produtos de origem animal e sua relação com a saúde pública, capacitando o aluno para o exercício profissional nesta área.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do pescado: ciência, tecnologia, inovação e legislação**. São Paulo: Atheneu, 2011.

GERMANO P. M. L.; GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3ª Ed. São Paulo; Manole; 2008.

BRASIL. **Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal**. Brasília: Ministério da Agricultura, 2017.

SILVA J. E. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6ª Ed. São Paulo: Varela; 2013.



ANDRADE, N. J. **Higiene na indústria de alimentos: avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes**. São Paulo: Varela, 2008.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SILVA JUNIOR, E. A. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6ª Ed. São Paulo: Livraria Varela, 2012.

PINTO, P. S. A. P. **Inspeção e higiene de carnes**. Viçosa: Editora UFV, 2008.

FORSYTHE, S. J.; HAYES, P. R. **Higiene de los alimentos, microbiologia y HACCP**. 2ª Ed. Zaragoza: Acribia, 2002.

<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b>	<b>PROJETO</b>	<b>CH: 60</b>
<b>INTERDISCIPLINAR VII</b>		

#### **EMENTA**

Esse é um componente curricular integrador onde serão abordadas habilidades desenvolvidas nos componentes curriculares do período de forma prática com apresentação de situações-problema. Conjuntamente será trabalhado Projeto de Equoterapia, em parceria com o Programa de Equoterapia realizado pela secretária de saúde (SEMUS) em parceria com o Sinrural. Objetivo do projeto é oferecer serviços de manejo sanitário, nutricional, reprodutivo e clínico aos equinos destinados ao serviço de equoterapia, com o propósito de propiciar vida útil longa e bem estar para os animais utilizados no serviço de equoterapia do município de Imperatriz – MA.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FEITOSA, S. L. F. **Semiologia veterinária: a arte do diagnóstico**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2004.

TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W.; **técnicas cirúrgicas de animais de grande porte**. São Paulo: Roca, 2002.

RADOSTIS. O. M.; MAYHEW. I. G. J.; HOUSTON. D. M. **Exame clínico e diagnóstico em veterinária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. Porto Alegre: Artmed.

OLIVIE, T. H. **Medicina interna de grandes animais**. 1ª. Ed. Porto alegre: Artmed, 2000.

BLOOD, D.C.; RADOSTITS, O.M. **Clínica veterinária**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**. v. 1 Editora Nobel, 1982.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal**. V. 2 Editora Nobel, 1982.

COMPONENTE	CURRICULAR:	PRÁTICAS	CH: 60
<b>AMBULATORIAIS EM ANIMAIS SILVESTRES</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Este componente curricular tratará da manipulação, contenção e principais afecções clínicas, cirúrgicas e laboratoriais dos animais silvestres de interesse médico veterinária aplicando conhecimentos da anatomia comparada seguindo a demanda das espécies de maior ocorrência região Sul Tocantina. Ao final deste semestre, o discente estará apto a instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e interpretar exames laboratoriais e alterações morfofuncionais, para a elaboração de laudos técnicos.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R. (org.). <b>Tratado de animais selvagens</b>. 2ª Ed. São Paulo: Roca, 2014, v.1 e v.2</p>			
<p>BAYS, T. B.; LIGHTFOOT. T.; MAYER, J. <b>Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis, mamíferos de pequeno porte</b>. São Paulo: Roca, 2009.</p>			
<p>REIS, N. R. <b>Técnicas de estudos aplicadas aos mamíferos silvestres brasileiros</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2014.</p>			
<p>OLIVEIRA, P. M. A. <b>Animais silvestres e exóticos na clínica particular</b>. 1ª Ed. Roca, 2003.</p>			
<p>KINDLOVITS, A.; KINDLOVITS, L.M.; <b>Clínica e terapêutica em primatas neotropicais</b>. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Livros, 2009.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>			
<p>MACHADO, A. B. M.; DRUMMOND, G. M.; PAGLIA, A. P. <b>Livro vermelho da fauna brasileira ameaçada de extinção</b>. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2008.</p>			
<p>WEST, G.; HEARD, D. J.; CAULKETT, N. <b>Zoo animal and wildlife immobilization and anesthesia</b>. 2ª Ed. AMES: Wiley- Blackwell, 2014.</p>			

TRALL, M. A.; FAGLIARI, J. J.; THIESEN, R.; BARROS SOBRINHO, A. (Ver. Tec.). **Hematologia e bioquímica veterinária**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: SAÚDE ÚNICA</b>	<b>CH: 90</b>
---	---------------

**EMENTA**

Este componente curricular trata de uma reflexão sobre uma abordagem equilibrada que garanta a segurança alimentar com foco na saúde da coletividade e nas ações integradoras de prevenção ou recuperação da saúde humana, animal e ambiental. A medicina veterinária, pela inserção transversal no contexto da segurança alimentar, integridade dos ecossistemas, ocupação humana, biodiversidade e vínculo humano animal tem discutido o tema “One Health” mundialmente, reforçando a necessidade de colaboração entre profissionais de diferentes áreas (antropólogos, economistas, físicos, epidemiologistas, engenheiros, biólogos, ambientalistas, médicos, sociólogos dentre muitos outros) para a construção de políticas públicas de combate a grandes crises mundiais associadas a doenças zoonóticas emergentes, reemergentes, segurança alimentar e mudanças de ecossistemas que podem levar a pandemias ou mortalidade (humana ou animal). Neste sentido, espera-se que o discente ao final deste semestre tenha a capacidade de discutir questões filosóficas, políticas, sociais e econômicas que permitam a gestão igualitária das perspectivas sobre Saúde Única.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANTUNES, P. B. **Direito ambiental**. 17ª ed, São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, J. A. **Direito Ambiental constitucional**. 11ª ed, São Paulo: Malheiros, 2019.

GIBBS, E. P. J. The evolution of One Health: a decade of progress and challenges for the future. **Veterinary record**, v. 174, p. 85-91, 2014.

KINGSLEY, P.; TAYLOR, E. M. One Health: competing perspectives in an emerging field. **Parasitology**, v. 144, n. 1, p. 7-14, Jan 2017. ISSN 1469-8161 (Electronic) 0031-1820 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26817944> >.

MARDONES, F. O. et al. **Veterinary epidemiology**: Forging a path toward one health. **Prev Vet Med**, v. 137, n. Pt B, p. 147-150, Feb 01 2017. ISSN 1873-1716 (Electronic) 0167-5877 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28081912> >.

MEDRONHO, R. A.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. **Epidemiologia**. 2ª Ed. Atheneu, 2008.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. **Epidemiologia e saúde**. 8ª Ed. Medbook, 2018.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

THIRUNAVUKKARASU, S. et al. Applying the One Health Concept to Mycobacterial Research - Overcoming Parochialism. **Zoonoses Public Health**. v. 64, n. 6, p. 401-422, Sep 2017. ISSN 1863-2378 (Electronic) 1863-1959 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28084673> >.

WALTNER-TOEWS, D. Zoonoses, One Health and complexity: wicked problems and constructive conflict. **Philos Trans R Soc Lond B Biol Sci**, v. 372, n. 1725, Jul 19 2017. ISSN 1471-2970 (Electronic) 0962-8436 (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28584179> >.

WELBURN, S. C. et al. The neglected zoonoses--the case for integrated control and advocacy. **Clin Microbiol Infect**, v. 21, n. 5, p. 433-43, May 2015. ISSN 1469-0691 (Electronic) 1198-743X (Linking). Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25911990> >.

WOOD, C. L. et al. **Does biodiversity protect humans against infectious disease?** *Ecology*, v. 95, n. 4, p. 817-832, 2014.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MARKETING E PUBLICIDADE NA MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>CH: 45</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

A disciplina visa fornecer um olhar crítico sobre os conceitos de empreendedorismo e inovação a partir do estudo dos: antecedentes do empreendedorismo; abordagem behaviorista e neobehaviorista; empreendedorismo individual e corporativo; empreendedorismo reativo econômico; empreendedorismo pró-ativo tecnológico empresarial; criatividade e visão empreendedora; novas abordagens do empreendedorismo; primórdios da inovação; paradigma keynesiano; paradigma Schumpeteriano; paradigma Neo-schumpeteriano; economia da inovação; estratégia da inovação; gerenciamento da inovação e novas abordagens da inovação. A disciplina visa ainda oferecer uma abordagem ampla do marketing estratégico com as respectivas teorias e aplicações que ilustram sua interdependência. Condução do estudo do

marketing estratégico sob perspectiva orientada pela tomada de decisão. Marketing estratégico e ética. A interface entre as estratégias de marketing e estratégias de outras áreas funcionais. Discussão de exemplos para ilustrar a utilidade das teorias e conceitos com dados referentes a empresas, indústrias e países. Estes conceitos visam desenvolver habilidades e competências para profissionais que atuam na área de saúde animal através de exemplos e vivências.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRAVENS, D. W., PIERCY, N. F. **Marketing estratégico**. 8ª Ed. São Paulo: McGraw Hill. 2008.

BATESON, J. E. G.; HOFFMAN, D. K. **Marketing de serviços**. Porto Alegre: Bookman. 2010.

BAINES, P.; FILL C.; PAGE, K. **Marketing**. 2ª Ed. Oxford: Oxford University Press, 2011

GARCIA, L.F. **Pessoas de Resultados: O perfil de quem se destaca sempre**. 5ed. São Paulo: Editora Gente. 2002.

GARCIA, L.F. **Gente que faz: manual prático para quem quer aprender os segredos dos grandes realizadores**. São Paulo: Editora Gente, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIOSO, M. A. **Guia prático de sobrevivência. Estágio no exterior? Tese? Pesquisa?** Curitiba: Medvet Livros. 2007.

GIOSO, M. A. **Profissional liberal. Como ganhar mais dinheiro de forma ética**. São paulo: Mevet Livros, 2007.

KRAMES, J. A. **O estilo Jack Welch de liderança**. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: GERENCIAMENTO DE CLÍNICAS E LABORATÓRIOS VETERINÁRIOS</b>	<b>CH: 45</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

Este componente curricular aborda conteúdos de matemática financeira como introdução à matemática financeira; rendas; capital, fluxo de caixa e taxa de juros; juros e descontos simples e compostos; uso tecnologia da informação. Contempla ainda conteúdos de gestão como definições, concepções, fases e processos das micro e pequenas empresas, bem como seus fatores de sucesso, insucesso, perenidade e mortalidade; gestão ambiental; responsabilidade social e planejamento de pessoas. Discute a importância do empreendedor e o desenvolvimento econômico; identificar

oportunidades e analisar comportamento empresarial. Trata ainda do sistema de gestão da qualidade e acreditação em laboratórios de saúde animal e clínicas veterinárias. Capacita o acadêmico a entender de forma ampla os pontos críticos de administração e gerenciamento de empreendimentos veterinários.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

RABAGLIO, M. O. **Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.

SIQUEIRA, M. M. **Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2009.

CORRÊA, H.L.; CAON, M. **Gestão de Serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, D. P. R. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas**. São Paulo: Atlas, 2001.

OLIVARES, I. R. B. **Gestão da qualidade em laboratórios**. 3ª Ed. Campinas, SP: Editora Átomo, 2015.

ABNT NBR ISO/IEC 17.025:2005. **Requisitos gerais para a competência de laboratórios de ensaio e calibração**. 2ª edição, 30/09/2005.

JULIEN, P. A. **Empreendedorismo regional e a economia do conhecimento**. São Paulo: Saraiva, 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: HIGIENE, INSPEÇÃO E TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL II</b>	<b>CH: 90</b>
--	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular visa discussões sobre conteúdos conceituais e procedimentais relacionados à Higiene, Inspeção e Tecnologia de leite, ovos e mel, bem como seus derivados. Aprofundamento e questionamento sobre normas técnicas sanitárias na indústria de alimentos, de forma gradual e contínua, desde a matéria prima até o produto final livre de processos danosos à saúde do coletivo, incluindo distribuição e comercialização. Confecção de fluxogramas, resolução de problemas e falhas

específicas da área, habilitação única da profissão dentro da indústria, proporcionando motivação aos discentes e alta empregabilidade. Através deste componente curricular, o aluno será capaz de adquirir competências ligadas à Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação e Liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEHMER, M. L. A. **Tecnologia do leite**. 12ª Ed. São Paulo: Editora Distribuidora, 1982.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos**. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. São Paulo: Varela, 2017.

GONÇALVES, A. A. **Tecnologia do processamento de alimentos – princípios e práticas**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.

MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. S.; ARAÚJO, E. A. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. Viçosa: Editora UFV, 2011.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Manual integrado de vigilância, prevenção e controle de doenças transmitidas por alimentos**. Brasília – DF. 2010.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PISCICULTURA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular é constituído aspectos históricos, situação atual e perspectivas futuras da piscicultura. Noções sobre anatomia e fisiologia dos peixes e espécies de peixes mais criados no Brasil através de técnicas da construção de tanques e viveiros. Técnicas aplicadas a limnologia, alimentação e nutrição de peixes. Controle e acompanhamento da sanidade de peixes, biotécnicas reprodutivas e alevinagem de espécies nacionais e tilápia para incorporação nos sistemas de produção de peixes para abate. Por fim, abate e processamento de peixes com estudos de elaboração de projetos de piscicultura. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	

<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>VALENTI, W. C.; C. R.; PEREIRA, J. A.; ORGHETTI, J. R. <b>Aquicultura no Brasil: Bases para um desenvolvimento sustentável</b>. Ministério da Ciência e Tecnologia. Brasília, 2009.</p> <p>BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. <b>Espécies nativas para a piscicultura no Brasil</b>. Santa Maria: Editora UFSM, 2015.</p> <p>SOUSA, E. C. P. M.; TEIXEIRA FILHO, A. R. <b>Piscicultura fundamental</b>. 4ª Ed. São Paulo: Nobel, 2007.</p> <p>BALDISSEROTTO, B. <b>Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura</b>. Santa Maria: Ed. UFSM, 2002.</p> <p>ONO, E. A; KUBITZA, F. <b>Cultivo de peixes em tanques-rede</b>. 3ª Ed. Porto Alegre: Aprenda fácil. 2003.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>AVANELLI, G.; EIRAS, J. C.; TAKEMOTO, R. M. <b>Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento</b>. 3ª ed. Maringá: Paraná, 2008.</p> <p>KUBTZA, F.; KUBTZA, L.M.M. <b>Principais parasitoses dos peixes cultivados</b>. 4ª Ed. Jundiaí: São Paulo. 2004.</p> <p>KUBTZA, F. <b>Qualidade da água: no cultivo de peixes e camarões</b>. 2003.</p>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MEDICINA VETERINÁRIA FORENSE</b>	<b>CH: 45</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>O componente curricular introduz e discute conhecimentos acerca dos conceitos da legislação sobre o uso de animais, além de apresentar os organismos nacionais e internacionais que regulamentam a experimentação animal. Discuti também o conceito de sciência e implicações legais para capacitar os Médicos Veterinários a ocupar assento junto às Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs) como preconizado em Lei. O componente desenvolve competências e habilidades para apresentação da legislação nacional sobre métodos de Eutanásia na discussão da importância de modelos animais. Introduzir aspectos básicos da legislação vigente na área de Medicina Veterinária. Apresentar as áreas de atuação do Médico Veterinário na Medicina Legal. O componente curricular está integrado com os métodos de avaliação e identificação de animais e rebanhos, normas relativas ao transito nacional e internacional de animais</p>	



e seguro para animais, Constatação de maus tratos aos animais e danos ao meio ambiente e Capacitar Médicos Veterinários a realizar exames periciais elaborar laudos, pareceres técnicos e demais documentos judiciais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968.** Dispõe sobre o exercício da profissão de médico veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5517.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm); BRASIL. Resolução - RDC nº 35, de 7 de agosto de 2015. Dispõe sobre a aceitação de métodos alternativos de experimentação animal reconhecidos pelo Conselho Nacional de Experimentação Animal - CONCEA. Diário Oficial da União de 10 de agosto de 2015, p. 44-45.

BRASIL. **Resolução Normativa nº 23, de 23 de julho de 2015.** Baixa o capítulo "Introdução geral" do Guia brasileiro de produção, manutenção ou utilização de animais para atividades de ensino ou pesquisa científica do Conselho Nacional de Experimentação Animal - CONCEA. Diário Oficial da União de 27 de julho de 2015, p.4-9.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. **Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9605.htm). Brasil. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Procedimentos para o uso científico de animais, 2008.

BRASIL - CONCEA. **Diretriz brasileira do cuidado e a utilização de animais para fins científicos e didáticos - DBCA** (Internet). 1st ed. Brasília DF: CONCEA; 2013. p.1 - 50. Available from: [http://www.mct.gov.br/upd\\_blob/0226/226494.pdf](http://www.mct.gov.br/upd_blob/0226/226494.pdf).

COSTA, S.I.F, et all (Eds) **Iniciação à Bioética. Brasília:** Conselho Federal de Medicina, 1998.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

RIVERA, E.A.B; AMARAL, M.H.; **Ética e Bioética Aplicadas à Medicina Veterinária.** Goiânia: Editora UFG, 2006. 299p. Yoshida. A.S; De SIQUEIRA.A.; MAIORKA, P.C. **Importância do Médico Veterinário no Levantamento de provas em crimes de maus tratos.** Revista CFMV (Brasília), V. 63, p. 55-60, 2014.

MARLET, E.F.; YOSHIDA, A.S.; GORNIK, S.L.; MAIORKA, P.C. **Elaboração de Laudo Pericial em Medicina Veterinária**. Revista CFMV (Brasília), v. 55, p. 12-19, 2012.

MARLET, E.F.; MAIORKA, P.C. **O ensino de Medicina Legal no Brasil**. Revista CFMV (Brasília), v. 55, p. 07-11, 2012. MERCK, M.D> **Veterinary Forensics: Animal Cruelty Investigations**. 2a. ed. AMES - Iowa: Wiley-Blackwell, 2013, v.1. 402p.

COMPONENTE	CURRICULAR:	PROJETO	CH: 60
<b>INTERDISCIPLINAR VIII</b>			
<b>EMENTA</b>			
<p>Este é um componente curricular integrador no qual serão abordados conceitos demonstrados nos componentes curriculares do período com apresentação de situações-problema ou elaboração de projetos interdisciplinares de aplicação prática, embasados nas competências específicas e atitudinais/habilidades adquiridas e proporcionadas pelas atividades que compõem as diferentes unidades de estudo, organizadas nesta matriz curricular. Neste módulo, visando assegurar a devida interdisciplinaridade na estrutura curricular do curso, serão propostas atividades que envolve dois projetos interdisciplinares: o primeiro voltado para um plano de negócio que deverá integrar a estruturação e um plano de gestão de uma clínica veterinária, bem como sua proposta de marketing e propaganda e a segunda atividade estará voltada para um Projeto Técnico de Produção de Produtos de Origem Animal, com observância dos critérios de manejo ambiental e sustentabilidade. Todas as etapas de planejamento, desenvolvimento e finalização dos projetos contarão com o acompanhamento do docente da disciplina e ou orientação de docentes do curso.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>			
<p>BARBOSA, R. P.; VIANA, V. J. <b>Recursos naturais e biodiversidade: preservação e conservação dos ecossistemas</b>. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>BATESON, J. E. G.; HOFFMAN, D. K. <b>Marketing de serviços</b>. Porto Alegre: Bookman, 2010,</p> <p>BRASIL. <b>Regulamento de inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal</b>. Brasília: Ministério da Agricultura, 2017.</p>			

CORRÊA, H. L.; CAON, M. **Gestão de serviços**. São Paulo: Atlas, 2002.  
 GIOSSO, M. A. **Gestão da clínica veterinária**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 PUCCINI, A. L. **Matemática financeira: objetiva e aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2009.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRAVENS, D. W.; PIERCY, N. F. **Marketing estratégico**. 8 Ed. São Paulo: McGraw Hill, 2008.  
 GERMANO, P.M.L, GERMANO MIS. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2008.  
 RABAGLIO, M. O. **Gestão por competências – Ferramentas para atração e captação de talentos humanos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2008.  
 SILVA J. E. **Manual de controle higiênico-sanitário em serviços de alimentação**. 6a ed. São Paulo: Varela; 2013.  
 SIQUEIRA, M. M. **Medidas do comportamento organizacional – Ferramentas de Diagnóstico e de Gestão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: PROJETO DE PESQUISA</b>	<b>CH: 30</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular visa acompanhar o acadêmico na produção do projeto de pesquisa, dinamizando o tema e área de estudo, a problematização, os objetivos, a metodologia, a coleta e análise dos dados. Ao final o acadêmico terá projeto pronto a ser desenvolvido para posterior apresentação no componente obrigatório de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), promovendo conhecimentos técnicos e científicos para uma formação mais crítica e multidisciplinar.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p> <p>SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. 24ª Ed. São Paulo: Cortez. 2018.            GIL, A. C. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b>. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2018.            LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE M. M. <b>Metodologia científica</b>. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.            MEDEIROS, J. B. <b>Redação científica – a prática do fichamento, resumos, resenhas</b>. 11ª Ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	

DE PÁDUA, E. M. M. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. Papirus Editora, 2019.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAKATOS, E. M.; DE ANDRADE MARCONI, M. **Técnicas de pesquisa**. 8ª Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

AMADEU, M. S. U. D. S.; MENGATTO, A. P. F.; TELMA, E. M. S.; ASSIS, T. S. **Manual de normalização de documentos científicos: de acordo com as normas da ABNT**. Curitiba: Editora UFPR, 2017.

MEDEIROS, J.B. **Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023: 2000 da ABNT: exemplos e comentários**. São Paulo: Atlas SA, 2000.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I</b>	<b>CH: 450</b>
---	----------------

#### **EMENTA**

Esse componente curricular propiciará ao acadêmico conhecimentos teóricos aplicados na prática, fornecendo vivência e prática nas diversas atividades desenvolvidas por profissionais médicos veterinários. Haverá formação em serviço nas áreas de diagnóstico laboratorial, produção e reprodução, clínica médica e cirúrgica, saúde pública e inspeção e tecnologia de produtos de origem animal, cada uma contemplando uma carga horária de 90 (noventa) horas, totalizando ao final 450 (quatrocentas e cinquenta) horas. Sendo esse componente realizado em sua supremacia por atividades práticas, onde a teoria não excederá 10% (dez por cento) da carga horária. o acadêmico desenvolverá habilidades necessárias à sua formação e atuação profissional como atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, administração e gerenciamento e a importância e prática de uma educação permanente.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012**. Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>	<b>CH: 200</b>
---	----------------

#### **EMENTA**

O acadêmico deverá desenvolver atividades extracurriculares em diversas áreas do curso de medicina veterinária ou áreas afins, contabilizando um total de 200 (duzentas) horas, conforme normas de Atividades Complementares vigentes no curso. Nesse componente o acadêmico deverá comprovar suas atividades realizadas ao longo da graduação e caso tenha atingido o total de horas necessárias, receberá aprovação. Este componente possibilita o acadêmico conhecer e/ou aprimorar competências das diversas áreas da medicina veterinária, bem como contribuir com ações na sociedade.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA n° 1045/2012**. Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II</b>	<b>CH: 450</b>
--	----------------

#### **EMENTA**

O acadêmico poderá escolher até duas áreas de atuação do médico veterinário para realizar o estágio curricular supervisionado, podendo ser desenvolvido dentro da instituição de graduação ou em outro local. Permite ao acadêmico desenvolver habilidades práticas e humanísticas em uma área específica e capacidade de permutar conhecimentos e realidades diversas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA n° 1045/2012**. Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. **Dispõe sobre Estágio de Estudantes**.

Disponível em: <<https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93117/lei-do-estagio-lei-11788-08>>

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>CH:</b>
--	------------

#### **EMENTA**

Componente curricular obrigatório com apresentação e defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). É permitido ao aluno defender esse componente em outros semestres, desde que o conteúdo da matéria base tenha sido concluído.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

UEMA. Universidade Estadual do Maranhão. **Resolução CEPE/UEMA n° 1045/2012.** Aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação. São Luís, 2012.

## COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS RESTRITIVOS

<b>COMPONENTE CURRICULAR: AGROECOLOGIA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular compreende a interface da ecologia e fatores ecológicos em ecossistemas naturais, agroecossistemas tradicionais, modernos e sustentáveis. Abrangendo formas e modelos alternativos utilizados na agropecuária apropriados para os diferentes biomas, especialmente os do Maranhão. Tendo como finalidade a manutenção da biodiversidade, estabilidade dos agroecossistemas e a prática de manejo sustentável das produções locais. Além disso, trata os temas atuais geradores de desequilíbrio ambiental. Em contrapartida, aborda as técnicas de manejo eficiente dos ecossistemas, planejamento do espaço rural, estabilidade do agroecossistema, e legislação ambiental. Permitindo alcançar habilidades e competências relacionadas a utilização de biotecnologias na agropecuária proporcionando o desenvolvimento rural sustentável.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>SOUSA JÚNIOR, A. D. <b>Agroecologia e extensão rural: contribuições para a promoção do desenvolvimento rural sustentável.</b> 1ª Ed. Brasília: Garamond, 2009.</p> <p>ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável.</b> 1ª Ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2009.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia. processos ecológicos em agricultura sustentável.</b> 1ª Ed. Porto Alegre: UFRGS, 2005.</p> <p>PEREIRA, A. R. <b>Agrometeorologia - fundamentos e aplicações práticas.</b> 1ª Ed. Guaíba: Editora Agropecuária, 2002.</p> <p>PRIMAVESI, A. <b>Manejo ecológico das pastagens.</b> São Paulo: Nobel, 2004.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>GUZMÁN CASADO, G.; GONZÁLEZ DE MOLINA, M.; SEVILLA GUZMÁN, E. <b>Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible.</b> Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000;</p>	

KHATOUNIAN, C. A. **A reconstrução ecológica da agricultura**. Botucatu: Agroecológica, 2001.

AMBROSANO, E. **Agricultura ecológica**, 2ª Ed. Editora Agropecuária, 1999.

MARQUES, J. F., SKORUPA, L. A. e FERRAZ, J. M. G. (eds). **Indicadores de Sustentabilidade em Agroecossistemas** Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: AQUICULTURA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular é composto por características gerais dos grupos de importância econômica e/ou ecológica. A partir da descrição de espécies cultiváveis, relacionando a biologia e cultivo de camarões marinhos e de água doce, dentre outros crustáceos. Adicionado a este, também é tópico desta disciplina a revisão sobre a biologia e cultivo de moluscos, bem como criação de répteis e anfíbios. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ARANA, L. V. <b>Princípios químicos da qualidade da água em aquicultura: uma revisão para peixes e camarões</b>. Florianópolis: UFSC, 1997.</p> <p>ARANA, L. V. <b>Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira</b>. Recife: UFRPE, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, P. N. <b>Engenharia para aquicultura</b>. Recife: UFRPE, 2006.</p> <p>PROENÇA, C. E. M; BITTENCOURT, P. R. L. <b>Manual de piscicultura tropical</b>. Brasília: IBAMA, 2010.</p> <p>VALENTI, W. C. <b>Aquicultura no Brasil: bases para um desenvolvimento sustentável</b>. Brasília: CNPq, 2000.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>PEREIRA, R. C.; SOARES-GOMES, A. <b>Biologia marinha</b>. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2002.</p> <p>MANZONI, G. <b>Ostras: aspectos bioecológicos e técnicas de cultivo</b>. Itajaí; SC: CGMA, 2001.</p>	

KUBITZA, F. **Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões**. 1 Ed. São Paulo: Nobel, 2003.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular apresenta as estratégias de leitura em língua inglesa como ferramenta instrumental para melhor aproveitamento e aprofundamento da leitura e interpretação de textos nesta língua. Abordando roteiro de leitura, gêneros textuais, objetivos de leitura e níveis de compreensão, cognatos, grupos nominais, skimming e scanning, referência pronominal, marcadores discursivos, formas verbais. O acadêmico terá competências e habilidades para desenvolver estratégias e desempenho de leitura, enriquecer vocabulário geral e especialmente o específico da medicina veterinária com apoio na estruturação gramatical.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ABAURRE, M. B. M.; ABAURRE, M. L. M. <b>Produção de texto: interlocução e gêneros</b>. São Paulo: Moderna, 2010.</p> <p>BAKER, M. <b>Other Words: a coursebook on translation</b>. London &amp; New York: Routledge. 2018.</p> <p>HUTCHINSON, T.; WATERS, A. <b>English for specific purposes</b>. United Kingdom: Cambridge University Press, 2008.</p> <p>MACHADO, A. R.; DIONÍSIO, Â. P.; BEZERRA, M. A. <b>Gêneros textuais e ensino</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.</p> <p>PYM, A. <b>Explorando teorias da tradução</b>. Perspectiva, 2017.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>DIAS, R. <b>Reading critically in english. Inglês instrumental</b>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1996.</p> <p>HANCOCK, M. <b>English pronunciation in use</b>. Intermediate Book and Downloadable Audio. Cambridge, 2017.</p> <p>HENRIQUES, C. C. <b>Estilística e discurso: estudos produtivos sobre texto e expressividade</b>. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018.</p>	



<b>COMPONENTE CURRICULAR: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS- LIBRAS</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>História dos movimentos políticos organizados por associações de surdos e suas conquistas. A diferença entre linguagens e língua e as implicações para se pensar os processos identitários. A Língua Brasileira de Sinais, suas singularidades linguísticas e seus efeitos sobre o desenvolvimento, aquisição da língua (gem) e produções culturais. O campo e objetos dos “estudos surdos em educação” bem como suas relações com a psicologia educacional. As bases epistemológicas das diferentes formas de se entender a inclusão de pessoas surdas.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. <b>Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo dos surdos em libras</b>. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.</p> <p>FELIPE, T.; MONTEIRO, M. <b>Libras em contexto</b>. Curso Básico: Livro do Professor. 4. ed. Rio de Janeiro: LIBRAS, 2005.</p> <p>FERNANDES, E. <b>Surdez e bilinguismo</b>. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p> <p>THOMA, A.; LOPES, M. <b>A invenção da surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação</b>. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	
<p>BRASIL. Decreto Federal nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. <b>Regulamenta a Lei 10.436/2002 que oficializa a Língua Brasileira de Sinais – Libras</b>.</p> <p>GESSER, A. <b>Libras: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda</b>. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>MOURA, M. C. <b>O Surdo: caminhos para uma nova identidade</b>. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.</p> <p>QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <b>Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b>. Porto Alegre: Editora Artmed, 2004.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: MODELOS DE EXPLORAÇÃO ALTERNATIVOS PARA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular apresenta sistemas integrados de exploração na produção animal ecológica tendo como estratégia o uso dos agroecossistemas para fins pecuários. Neste componente serão abordados aspectos da produção de aves, suínos, ruminantes e equinos. Também será abordado questões básicas quanto a gestão em pecuária ecológica, mercados, estratégias de diferenciação e comercialização de produtos ecológicos. O componente curricular desenvolve competências e habilidades técnicas e humanísticas necessárias ao desenvolvimento sustentável do profissional, como pensamento crítico quanto às informações e problemas, fazer conexões, organização, comprometimento, trabalho em equipe e liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ABREU, U. G. P.; LOPES, P. S. <b>Análise de sistemas de produção animal – bases conceituais</b>. Corumbá: Embrapa Pantanal, 2005.</p> <p>ALBINO, L. F. T.; VARGAS JÚNIOR, J. G.; SILVA, J. H. V. <b>Criação de frango e galinha caipira. avicultura alternativa</b>. 1ª. Ed. V. 1. Viçosa, MG: Aprenda Fácil Editora, 2001.</p> <p>FIGUEIREDO, E. A. P. <b>Pecuária e agroecologia no Brasil</b>. Cadernos de Ciência e Tecnologia - Embrapa, Brasília-DF, v. 19, n. 2, p. 235-265, 2002.</p> <p>GARUTTI, V. <b>Piscicultura ecológica</b>. 1ª Ed. V.1. São Paulo: Editora Unesp, 2003.</p> <p>PAULUS, G.; MULLER, A. M.; BARCELLOS, L. A. R. <b>Agroecologia aplicada: práticas e métodos para uma agricultura de base ecológica</b> - 2ª Ed. Porto Alegre: EMATER/RS, 2001.</p> <p>FEALQ. <b>Produção de bovinos a pasto</b>. Piracicaba: 1997.</p> <p>GLIESSMAN, S. R. <b>Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2000.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	

INCRA/FAO. **Guia Metodológico: diagnóstico de sistemas agrários**. Brasília: Projeto de Cooperação Técnica INCRA/FAO, 1999.

SÓRIO, J. R. H. **Pastoreio Voisin: Teorias - Práticas - Vivências**. Passo Fundo - RS, Editora da UHF, 2003.

CARVALHO, P. C. F et al. **Produção animal no bioma campos sulinos**. Revista brasileira de zootecnia. João Pessoa, v. 35, n. Supl. Esp., p. 156-202, 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: NUTRIÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular aborda a classificação, descrição, comportamento social e aspectos nutricionais, além das características zootécnicas de animais silvestres de interesse comercial, instalações, nutrição e manejo nutritivo de animais silvestres criados para produção e para repovoamento, segurança e problemática ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas. Objetiva-se proporcionar aos alunos do curso de Medicina Veterinária os conceitos e procedimentos a serem tomados pelo profissional no âmbito do manejo nutritivo de animais silvestres de produção.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>OJASTI, J. <b>Manejo de fauna silvestre neotropical</b>. 5ª Ed. Washington: Smithsonian Instituto/MAB Program, 2000.</p> <p>SUTHERLAND, W.J. <b>Ecological census techniques: a handbook</b>. Cambridge: University Press. 2000.</p> <p>VALLADARES- PADUA, C.; BODMER, R. E. <b>Manejo e conservação da vida silvestres no Brasil</b>: CNPq, 1997.</p> <p>GASPAR, A.; RANGEL-FILHO, F. B. <b>Utilização da carne de tartarugas da Amazônia (Podocnemis expansa), criadas em cativeiro, para consumo alimentar</b>. <b>Higiene Alimentar</b>, 2001.</p> <p>ANDRIGUETTO, J. M. <b>Nutrição animal 1: as bases e os fundamentos da nutrição animal</b>. São Paulo: Nobel, 2003.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b></p>	

CONFALONIERE, U.; CHAME, M.; MAGALHÃES, V.; LABARTHE, N.; CHAVES, S. A. M **Novas perspectivas para a saúde ambiental: a importância dos ecossistemas naturais**. In: II Seminário Nacional de Saúde e Ambiente. Rio de Janeiro: Fundação Osvaldo Cruz. 2002.

NOGUEIRA Jr., S. N. **Alimentação animal: realidade e perspectivas**. São Paulo: SAA, 1997.

TEIXEIRA, A.S. **Alimentos e alimentação dos animais. Vol 1 e 3**. Lavras: UFLA – FAEPE, 1998.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: NUTRIÇÃO DE CÃES E GATOS</b>	<b>CH: 60</b>
--	---------------

**EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes a identificação das diferenças anatômicas e fisiológicas entre cães e gatos e relacioná-las à digestão e metabolismo, identificar e conhecer a ação dos diferentes nutrientes e da energia sobre o desenvolvimento e desempenho animal. O componente desenvolve competências e habilidades para determinação e identificação das necessidades nutricionais dos animais; avaliação dos alimentos e identificação de suas características nutricionais e capacitação para formular rações e montar programas de alimentação. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao profissional, como comprometimento, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. V. 2. São Paulo: Nobel, 1990.

BERTECHINI, A. G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: UFLA, Universidade Federal de Lavras, 2006.

CASE, L. P.; CAREY, D. P.; HIRAKAWA, D. A. **Nutrição canina e felina – Manual para profissionais**. Madri: Harcourt Brace de España, 1998

COUTO, H. P; CORTE REAL, G. S. C. P. **Nutrição e alimentação de cães e gatos**. Aprenda Fácil Editora – AFE, 2019.

DUKES, H. H.; REECE, W.O. **Dukes - Fisiologia dos animais domésticos**. 12ª Ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUTOLO, J. E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. CBNA, 2002.

RIBEIRO, C. R. **Compêndio de rações para cães e gatos**. São Paulo: Varela, 1988.

Royal Canin. **Enciclopedia do gato**. 2001.

Royal Canin. **Enciclopedia do cão**. 2001.

WORTINGER, A. **Nutrição de cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2009.

#### **COMPONENTE CURRICULAR: ORNINTOPATOLOGIA**

**CH: 60**

#### **EMENTA**

O componente curricular visa estudar a importância das enfermidades que acometem as aves domésticas e o impacto dos riscos das doenças emergentes de grande difusão, bem como o papel que as afecções exercem na Medicina Veterinária preventiva visando a saúde humana. O componente desenvolve competências e habilidades para conhecer as principais doenças que incidem nas aves visando a atuação profissional na avicultura industrial. Conhecer as doenças infecciosas, parasitárias e nutricionais das aves em relação a incidência e a etiopatogenia das mesmas visando realizar diagnóstico, tratamento e a profilaxia pertinente a cada situação. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe e liderança.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças das aves**. 1ª Ed. Campinas, SP: FACTA, 2000.

REVOLLEDO, L.; PIANTINO FERREIRA, A.J. **Patologia aviária**. 1ª Ed. Barueri, SP: Manole Ltda, 2009.

FORTES, E. **Parasitologia veterinária**. 4ª Ed. São Paulo, SP: Ícone, 2004.

BERCHIERI JÚNIOR, A.; MACARI, M. **Doenças das aves**. 1ª Ed. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2000.

NEVES, D. P. **Parasitologia dinâmica**. 1ª Ed. São Paulo, SP: Atheneu, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRAULE, J; PATTISON, M; TREVOR, A; TREVOR, F. **Poultry diseases**. 5ª Ed. London: W.B. SAUNDERS, 2002.

SILVA, I. **Ambiência na produção de aves em clima tropical**. 1ª Ed. Piracicaba: Piracicaba, 2001.

CARLTON, W.W.; MCGAVIN, M.D. **Patologia veterinária especial de Thomson**. 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MCGAVIN, M.D.; ZACHARY, J.F. **Pathologic basis of veterinary disease**. 4ª Ed. St. Louis: Mosby Elsevier, 2007.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: INTERESSE ZOOTÉCNICO</b>	<b>PRODUÇÕES DE</b>	<b>CH: 60</b>
--	---------------------	---------------

#### **EMENTA**

O componente curricular estabelece conhecimentos referentes as principais características da fauna, seus aspectos e problemas, bem como a criação comercial de algumas espécies com potencial zootécnico. O componente desenvolve competências e habilidades para conhecer a legislação que controla a criação de animais de interesses zootécnicos (capivaras, pacas, cutias, cateto e queixada, ratitas (ema e avestruz), jacarés, aves ornamentais); os princípios básicos de manejo da fauna nativa e exótica; elaborar e executar programas de criação e conservação de espécies da fauna nativa e exótica. O componente curricular está integrado com o desenvolvimento de competências e habilidades gerais necessárias ao cidadão e profissional, como comprometimento, trabalho em equipe, liderança, tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: bases e fundamentos**. v. 1. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, J. M. et al. **Nutrição animal: alimentação animal**. v. 2. São Paulo: Nobel, 2003.

BERTECHINI, A.G. **Nutrição de monogástricos**. Lavras: Editora UFLA, 2006.

CUBAS, ZALMIR SILVINO; SILVA, JEAN C R; CATÃO-DIAS, JOSÉ LUIZ. **Tratado de animais selvagens**. 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2007

DEUTSCH, L.A; PUGLIA, L.R. **Os Animais silvestres: proteção, doenças e manejo**. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

<p>GIANNONI, M. L. <b>Emas e avestruzes, uma alternativa para o produtor rural.</b> Funep, Jaboticabal, 1996.</p> <p>HOSKEN, F. <b>Criação de capivaras.</b> Cuiabá- MS: Edição SEBRAE. 1996.</p> <p>HOSKEN, F.; Silveira, A. C. <b>Criação de cutias.</b> Viçosa – MG: Editora Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>HOSKEN, F.; SILVEIRA, A. C. <b>Criação de pacas.</b> Viçosa – M.G.: Editora Aprenda Fácil. 2001.</p> <p>QUINTON, J. F. <b>Novos animais de estimação - pequenos mamíferos.</b> 1ª. Ed. São Paulo: Roca, 2005.</p>
---

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÉCNICAS CIRÚRGICAS EM ANIMAIS DOMÉSTICOS</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA</b>	
<p>Esta unidade curricular proporcionará ao acadêmico a prática da cirurgia veterinária em animais domésticos por meio de práticas cirúrgicas em bastidor e em cadáveres animais visando o desenvolvimento de competências e habilidades práticas necessárias ao aprimoramento da técnica cirúrgica.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>	
<p>KNECHT, U.; ALLEN, HARRIS, W. <b>Técnicas fundamentais de cirurgia veterinária.</b> 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.</p> <p>TURNER, A. S.; McILWRAITH, C. W. <b>Técnicas cirúrgicas em animais de grande porte.</b> São Paulo: Roca.2017.</p> <p>FOSSUM, T. W. <b>Cirurgia de pequenos animais.</b> 5ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018</p> <p>GHEORGHE M. C.; FRED A. M. <b>Fundamentos de cirurgia em pequenos animais.</b> 1ª Ed. São Paulo: Roca, 2014.</p>	
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>	
<p>AUER, J. A., STICK, J. A. <b>Equine surgery.</b> 4ª Ed. Philadelphia: Sauders, 2018.</p> <p>LACERDA, A. <b>Técnicas cirúrgicas em pequenos animais.</b> 2ª Ed. São Paulo: Roca.</p> <p>TUDURY, E. A. <b>Tratado de técnica cirúrgica veterinária.</b> 1ª Ed. Medvet, 2009.</p>	

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TERAPÊUTICA APLICADA À MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>CH: 60</b>
<b>EMENTA</b>	

São abordados na disciplina aspectos referentes à farmacocinética, farmacodinâmica, assim como, terapias específicas dos principais grupos de drogas de uso terapêutico (quimioterápicos antimicrobianos, antibióticos, antiinflamatórios esteróides e não esteróides, fármacos usados nos diversos sistemas orgânicos, fluidoterapia e transfusão sanguínea), assim como os tipos de receituário disponíveis, lista de drogas e suas classificações e metodologia de preenchimento de uma receita médica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ADAMS, H. R. **Farmacologia e terapêutica em veterinária**. 8ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

CARDOSO, J. L. C.; FRANÇA, F. O. S.; WEN, F. H.; MÁLAQUE, C. M. S.; HADDADJUNIOR, V. **Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes**. 2ª Ed. São Paulo: Sarviers, 2009.

GOODMAN, L.J.; GILMAN. **As bases farmacológicas da terapêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PAPICH, M. G. **Manual Saunders de terapia veterinária - pequenos e grandes animais**. 3ª Ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

PIRES, R. C. **Toxicologia veterinária: guia prático para o clínico de pequenos animais**. Campinas: Edições HP, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNNINGHAM, J.G. **Tratado de fisiologia veterinária**. 5ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014.

REECE, W.O. **Dukes, fisiologia dos animais domésticos**. 13ª Ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan. 2017.

SALOMON, F.; GEYER, H. **Atlas de anatomia dos animais domésticos**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

<b>COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS ESPECIAIS EM MEDICINA VETERINÁRIA</b>	<b>CH: 60</b>
---	---------------

#### **EMENTA**

Este é um componente de flexibilização curricular que irá trabalhar temas atualizados e de interesse para a região de forma a atender a flexibilidade individual de estudos, demandas e



expectativas para o desenvolvimento regional, previstos nas diretrizes curriculares estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Os temas serão abordados por meio de grupos de discussão, leituras e interpretação de textos, debates entre outros, com acompanhamento de professor e/ou com participação de profissionais convidados relacionados ao tema, proporcionando atividades multidisciplinares. Este componente tem por objetivo assegurar a inclusão de aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdo. Os temas serão tratados em aulas dinâmicas, motivacionais e interativas ou durante visitas técnicas, se necessário, com conteúdo previamente aprovados em reuniões de colegiado e definidos anualmente e que poderão contemplar conteúdos que podem abranger diferentes conceitos que variam desde as relações étnico-raciais e a história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, os direitos humanos, os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e as políticas de educação ambiental ou assuntos tecnológicos..

<b>COMPONENTE CURRICULAR: VIGILÂNCIA SANITÁRIA</b>	<b>CH: 60</b>
<p><b>EMENTA</b></p> <p>O componente curricular visa discussões sobre o papel do médico veterinário na Vigilância Sanitária, em ações diretas e indiretas relacionados à saúde, visando prevenir danos ou diminuir riscos provocados por problemas sanitários nas áreas de alimentos, medicamentos, cosméticos, saneantes, equipamentos para diagnóstico e tratamento de doenças, serviços médicos e hospitalares e propaganda. Através deste componente curricular, o aluno será capaz de adquirir competências ligadas à Atenção à Saúde, Tomada de Decisões, Comunicação e Liderança.</p>	
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b></p>	
<p>ALMEIDA-MURADIAN, L. B. <b>Vigilância sanitária: tópicos sobre legislação e análise de alimentos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>DE SETA, M. H. <b>Gestão e vigilância sanitária: modos atuais do pensar e fazer</b>. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.</p> <p>GERMANO, P. M. L. GERMANO, M. I. S. <b>Higiene e vigilância sanitária de alimentos</b>. São Paulo: Varela, 2017.</p> <p>ROZENFELD, S. <b>Fundamentos da vigilância sanitária</b>. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2000. Disponível em: &lt;<a href="https://static.scielo.org/scielobooks/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258.pdf">https://static.scielo.org/scielobooks/d63fk/pdf/rozenfeld-9788575413258.pdf</a>&gt;.</p>	

SILVA, J. A. A.; COSTA, E. A. LUCCHESE, G. SUS 30 anos: Vigilância Sanitária. **Ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 6, p. 1953-1962, 2018. Disponível em < <https://scielosp.org/pdf/csc/2018.v23n6/1953-1961/pt>>.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRASIL, **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA**. Brasília-DF. Disponível em < <http://portal.anvisa.gov.br/>>.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Gestão 2005-2010: principais realizações/agência nacional de vigilância sanitária**: Anvisa, 2010. Disponível em < [http://portal.anvisa.gov.br/documents/281258/308532/Relatorio\\_5\\_anos\\_DEFINITIVO.pdf/857a85f9-ab6e-4358-b67c-1f0b81bee7d1](http://portal.anvisa.gov.br/documents/281258/308532/Relatorio_5_anos_DEFINITIVO.pdf/857a85f9-ab6e-4358-b67c-1f0b81bee7d1)>.

EDUARDO, M. B. P. **Vigilância sanitária**. v. 8 São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 1998.

### **8.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

As atividades complementares são componentes obrigatórios na estrutura curricular do Curso de Medicina Veterinária, presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Estas incluem atividades extraclasse, que permitem o fortalecimento dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos pelo discente durante a vivência acadêmica, ocorrendo estas dentro e/ou fora da IES. Além de oportunizar ao aluno o desenvolvimento de habilidades, incentivando a avaliação crítica de problemáticas e sua resolução de forma criativa, profissional e ética.

O objetivo das atividades complementares é o aprimoramento da formação profissional e cidadã do bacharel em Medicina Veterinária, de forma, a contribuir para que a formação seja generalista de cunho humanístico, baseada na criticidade, fundamentada em uma prática reflexiva, buscando despertar o interesse para temas sociais, ambientais e culturais. Ademais, desenvolve no bacharel em Medicina Veterinária, a capacidade de analisar situações novas, auxiliar na identificação e na resolução de problemas, incentivar para as ações sociais. E ainda, que oportunizem ao futuro Médico Veterinário, situações que exijam posturas diferenciadas em uma sociedade marcada pelas diferenças, além de favorecer para iniciativas que revelem o espírito empreendedor.

As atividades complementares do Curso de Medicina Veterinária - UEMASUL apresentam caráter obrigatório, sendo necessário o estudante alcançar 200 horas, havendo pluralidade das áreas. É instrumento para a capacitação dos estudantes nos âmbitos de ensino, pesquisa, extensão e de integração com a sociedade. Estas atividades abrangem desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, publicações e apresentações de trabalhos científicos, realização de estágios e práticas em laboratórios, participação na organização e como ouvintes em eventos científicos e tecnológicos (simpósio, congresso, seminário, minicursos, oficinas, entre outras), representação de colegiado, monitorias, serviços comunitários, atividades culturais, esportivas, artísticas e humanísticas.

### **8.8 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, faz parte dos componentes obrigatórios da estrutura curricular para a integralização do Curso de Medicina Veterinária- Bacharelado/CCA/UEMASUL e sua elaboração deve obedecer às Normas Gerais do Ensino de Graduação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, aprovadas pela Resolução nº 1045/2012 –CEPE/UEMA e também o prescrito nas Normas da Associação Brasileira de Normas e Técnicas – ABNT.

O TCC é uma atividade desenvolvida individualmente e obrigatória para a integralização curricular e tem como objetivo principal a consolidação dos fundamentos técnicos, científicos e culturais do aluno, devendo constituir-se em um exercício de formulação e sistematização de ideias, resolução de problemas e aplicação de métodos de investigação e redação técnico-científica.

A solicitação de matrícula pelo aluno no TCC à Direção do Curso, poderá ser feita a partir de 75% da carga horária concluída em componentes curriculares obrigatórios, e o aluno deverá ter cursado as disciplinas relacionadas ao tema do trabalho proposto. As regras para o TCC estão inseridas no Capítulo VI – Normas Gerais do Ensino de Graduação da UEMA - Do Trabalho de Conclusão de Curso – TTC (Anexo VIII).

O TCC deverá ser elaborado abrangendo uma das áreas de conhecimento do currículo pleno do Curso de Medicina Veterinária e apresentado conforme Normas estabelecidos no manual de Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). O acadêmico tem a possibilidade de desenvolver um trabalho científico que pode contemplar uma diversidade dos aspectos de sua formação universitária. Ele pode envolver uma pesquisa bibliográfica com a produção de um artigo de revisão de literatura; descrição de um caso

clínico, apresentando o planejamento e conclusão de um tratamento na área desejada; ou mesmo um artigo científico oriundo do desenvolvimento de uma pesquisa experimental, contato que os mesmos deverão ser elaborados em consonância com as orientações determinadas no manual de TCC desta Instrução.

O professor orientador deverá ser aprovado em reunião de colegiado pelo Professor de TCC, procurando-se observar, sempre que possível, à vinculação entre a área de conhecimento na qual serão desenvolvidos os trabalhos e a área de atuação do professor orientador. O discente em concordância com o orientador definirá o formato do TCC que deverá atender as exigências de redação de acordo com as Normas Brasileiras (NBR) definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes.

O discente com frequência igual ou superior a 75% das atividades de orientação programadas pelo orientador, estará apto a fazer apresentação oral de seu trabalho conforme o calendário de defesa que será definido pelo professor Coordenador do TCC e aprovado pelo Colegiado do Curso de Medicina Veterinária. A defesa do TCC será pública e realizada perante a banca examinadora composta por três membros (com titulação no mínimo de mestre), indicados pelo coordenador de TCC, juntamente com o orientador do TCC, preferencialmente nas áreas afins do curso.

Após a defesa, a comissão emitirá parecer atribuindo o conceito “aprovado” ou “reprovado”, seguindo uma nota atribuída pela banca avaliadora (média aritmética da nota dos três membros avaliadores da banca) que deverá ser igual ou superior a sete e a aprovação final estará condicionada por meio da entrega da versão final corrigida, juntamente com a declaração do orientador, à Coordenação do TCC, no prazo de 10 dias após a defesa.

A comissão, ao avaliar o trabalho, seguirá dois tópicos para pontuação, são eles: apresentação e escrita. A apresentação compreenderá postura, arguição e desenvoltura; em se tratando da escrita será verificado, se o trabalho é produção pessoal do aluno e não constitui plágio, apresentando clareza, coesão e concisão por meio do domínio do tema abordado e aplicação adequada da metodologia científica.

## **8.9 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

O projeto pedagógico é constituído para formação por competências, sendo a gestão um dos pontos principais com objetivo principal de garantir o desenvolvimento

efetivo do curso. O acompanhamento contínuo e a avaliação sequencial do curso através da avaliação institucional, desempenhadas por professores e alunos, estimulam a concretização de seus interesses, sendo um processo dinâmico com desenvolvimento distinto de cursos baseados em currículos tradicionais.

Portanto, a gestão do curso será realizada a partir da autoavaliação institucional, considerando o resultado das avaliações externas e internas como indicativos para aprimoramento contínuo do planejamento do curso. Assim, analisando, dinamizando e aperfeiçoando todo o conjunto de elementos didáticos, humanos e de recursos materiais, o Curso poderá ser aperfeiçoado visando alcançar os mais elevados padrões de excelência educacional e, conseqüentemente, da formação inicial dos futuros profissionais.

A avaliação de desenvolvimento do curso é realizada pela equipe pedagógica, por um processo de acompanhamento contínuo, garantindo as premissas e funcionalidade do Projeto Pedagógico Institucional. O Curso de Medicina Veterinária estará enquadrado no novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, SINAES, criado pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004 e regulamentado pela Portaria MEC n.º 2.051, de 09 de julho de 2004.

Para avaliação do curso foi implantada uma comissão própria de avaliação (CPA), onde a avaliação interna está organizada em nível institucional, com articulação no nível dos centros. A missão é produzir a pesquisa anual de avaliação interna com as dez dimensões assinaladas na legislação, concomitantemente com as comissões setoriais de avaliação (CSAs) que atuam no nível dos centros, que recebem os resultados da pesquisa da CPA e discutem os resultados no centro, portanto, quanto á avaliação interna caberá ao CPA e as CSAs, que dialogará com o conselho universitário (CONSUN).

A avaliação interna do curso ocorrerá periodicamente pelo sistema vigente de Avaliação Institucional da UEMASUL. No que se refere à avaliação institucional, o Núcleo de Desenvolvimento Estruturante (NDE) se compromete a consultar anualmente os dados obtidos das avaliações fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), sendo assim, promovendo debates com propósitos de atualização dos critérios de avaliação e estratégias de ensino.

A autoavaliação do curso pode ser realizada mediante: abertura de fóruns; reuniões periódicas; debates; mesas redondas; ouvidorias; que permitam a participação dialógica entre docentes e discentes em prol da reflexão e da construção contínua do Curso de Medicina Veterinária. Entretanto, visa-se ainda um acompanhamento direto dos

egressos, buscando atendê-los a partir de sugestões coletadas em instrumentos diversos, tais como: questionários, entrevistas, fóruns, entre outros.

Essa avaliação é realizada pela análise dos resultados dos instrumentos aplicados aos alunos, pela avaliação institucional e pelo coordenador do curso, assim como, membros dos corpos docente e discente. Baseado nos resultados das avaliações, atualizações e eventuais correções nas propostas curriculares podem ser realizadas, desde que, não venha comprometer a qualidade do desenvolvimento do curso e formação dos alunos conforme resolução N° 019/2017 – CONSUN/UEMASUL, que aprova o Regimento Interno da Comissão Própria de Avaliação – CPA da UEMASUL.

## **8.10 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM**

A Era Digital que reinventou o ensino e o aprendizado com a utilização das TICs na educação é uma realidade, portanto, a Universidade Estadual do Maranhão em consonância com estas tendências e sempre buscando uma melhor integração com os diferentes setores da comunidade universitária, adota e disponibiliza ferramentas tecnológicas de informação e comunicação em seu escopo, visando potencializar o processo de construção do conhecimento. Estas novas ferramentas tecnológicas também permitem aos professores, atuarem como verdadeiros mentores, oferecendo ao aluno mais autonomia e criatividade em seu próprio aprendizado.

Neste contexto, a UEMASUL possui uma página eletrônica no domínio edu.br no qual a mesma pode ser acessada pelo endereço <http://www.uemasul.edu.br>. Na página, estão hospedados os serviços de rotinas acadêmicas como o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica -SIGAA, os editais, as licitações, o correio eletrônico, os Projetos Políticos Pedagógicos, a legislação acadêmica, as notícias, o acesso à Ouvidoria, os eventos da UEMASUL, bem como, o acesso a portais estaduais e a portais nacionais ligados à Educação Superior.

Na plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica - SIGAA que é o portal de registro disponibilizado pelo Estado para gestão, ofertas de disciplinas e conteúdo para gestores, professores e alunos, assumindo também como um portal de relacionamento e navegação educacional para alunos e professores. As diferentes categorias apresentam um espaço virtual próprio, o qual é dotado de vários recursos e de forma automática, os dados básicos do plano de ensino são transferidos para

esse espaço, a partir do Projeto Pedagógico do Curso, o que inclui a ementa, os objetivos, os conteúdos curriculares e a bibliografia. Feito isso, cabe ao professor lançar o seu Cronograma de Atividades e o seus Procedimentos de Avaliação.

No sistema, os professores têm a oportunidade de anexar materiais didáticos por eles produzidos, os quais podem ser baixados livremente pelos alunos. Além disso, o ambiente oferece um fórum de discussão e local para realização de web conferência, que é uma ferramenta de grande utilidade para a comunicação dos professores com os alunos, além de locais para postagem de exercícios com feedback automático, inclusão de mídias diversas, que tem por objetivo manter os acadêmicos engajados e comprometidos facilitando o processo de aprendizado. O sistema acadêmico também é alimentado com as notas e frequências dos acadêmicos, onde os mesmos podem acompanhar sua evolução e rendimento.

O SIGAA também dá acesso a biblioteca virtual PEARSON, que é uma base de material bibliográfico de acesso virtual. Através da PEARSON, os alunos e professores podem ter acesso a centenas de materiais bibliográficos, de forma a complementar o seu processo de aprendizagem. Nesta biblioteca são oferecidos centenas de títulos acadêmicos das mais diversas áreas de conhecimento e esta plataforma possui diversas ferramentas que facilitam os estudos, como marca páginas, anotações, busca dinâmica, leitura em voz alta, estabelecer metas de leitura, obter sugestões e organizar uma lista de livros, entre outros, sendo este acesso realizado por meio de qualquer dispositivo com acesso à internet.

Desta forma, o curso de Medicina Veterinária procura promover mudanças de práticas e procedimentos pedagógicos, total acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet e com o auxílio das TICs a adoção de metodologias ativas e participativas, utilizando de forma crítica, as TIC como ferramentas transversais ao currículo, promovendo desta forma uma maior partilha de experiências/recursos/saberes pela comunidade educativa. Outro aspecto relevante oriundo da adoção de práticas que levem ao envolvimento dos discentes em trabalhos acadêmicos com TIC com a produção é a utilização e avaliação de objetos de aprendizagem que possam potencializar a construção do conhecimento

Os docentes também são estimulados a produzirem e utilizarem materiais de apoio ao ensino e os disponibilizarem on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço; para tal, têm acesso digital e comunicacional, com materiais e recursos apropriados, o que lhes permite a interatividade com os alunos. As ferramentas de

comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TIC, podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo, a possibilidade de cooperação entre discentes e docentes em comunidades virtuais de aprendizagem e tecnologias adaptativas fomentando a disponibilização no ambiente virtual de recursos educativos que potencializem a utilização das TIC em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

A instituição também está presente nas principais redes sociais, como Facebook, Twitter, youtube e Instagram, de forma a propiciar mais um canal de comunicação e veiculação de matérias sobre o mercado de trabalho e eventos da instituição.

Para suportar esses recursos, a UEMASUL possui uma infraestrutura de informática e são disponibilizados recursos de multimídia para todas as salas, como também conexão à Internet, oportunizando a utilização de variadas ferramentas digitais que colaboram com o processo ensino aprendizagem, para que os professores possam enriquecer suas aulas, tornando-as mais agradáveis e interativas. Além disso, está disponibilizada uma rede de internet sem fio (*wi-fi*) para os alunos acessarem em seus computadores por meio de diferentes dispositivos moveis em todos os ambientes da Instituição. Isto permite que os acadêmicos possam realizar consultas aos sites de sua preferência e realizem seus processamentos de forma a assegurar o cumprimento de suas atividades acadêmicas.

### **8.11NÚMERO DE VAGAS**

O Curso de Medicina Veterinária da UEMASUL, em Imperatriz, estipula o número de vagas oferecidas anualmente em 40 (quarenta) vagas, disponibilizadas em única entrada. A forma de ingresso no curso será por meio do Programa de Acesso Seriado - PAES, ora utilizado por esta Instituição e Reconhecido pela Resolução nº 168/2009 em 17/07/2009 pelo CEE. O Curso será integral, sendo o funcionamento em turnos matutino e vespertino. O número de vagas está de acordo com a dimensão e qualificação dos docentes e técnico-administrativos, com a proposta pedagógica do referido curso e com as instalações da UEMASUL.



## 9 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

### 9.1 CORPO DOCENTE

O Corpo Docente do Curso de Medicina Veterinária, conta atualmente com 22 (vinte e dois) docentes, 12 (doze) doutores, 08 (oito) mestres e 02 (dois) especialistas (Quadro 4).

Quadro 4 - Corpo docente Medicina Veterinária

TITULAÇÃO	DOCENTES										
	Quantidade						Total	%			
	Número de professores			Regime de trabalho (em horas)				Regime de trabalho (%)			
	Total	E	S	20	40	TIDE	20 (%)	40 (%)	TIDE (%)	Total (%)	
DOUTORADO	12	10	2	2	9	1	55%	17	75	8	100
MESTRADO	8	3	5	5	3		35%	63	37		100
ESPECIALISTA	2		2	2			10%	100			100
<b>TOTAL</b>	<b>22</b>	<b>13</b>	<b>9</b>	<b>9</b>	<b>12</b>	<b>1</b>	<b>100%</b>				

E- Efetivos; S- Seletivos; TIDE – Tempo Integral em Dedicção Exclusiva

### 9.2 TÉCNICO – ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo lotado no Curso de Medicina Veterinária é composto pela servidora Jordana Daniely Paiva da Silva, secretária do Centro de Ciências Agrárias, possuindo ensino superior em regime de trabalho de 40 horas.

### 9.3 DIRETOR DO CURSO

O curso está, atualmente, sob a direção do professor Leonardo Moreira de Oliveira que se formou em Medicina Veterinária em 2010, pela Universidade Estadual do Maranhão. No mesmo ano ingressou na Universidade Federal de Campina Grande, campus de Patos na Paraíba no programa de aperfeiçoamento em anestesiologia veterinária. Em seguida, cursou o mestrado em anestesiologia veterinária, na mesma instituição. No ano de 2014, iniciou no programa de doutorado da Universidade Federal Rural de Pernambuco, na área de ortopedia de pequenos animais, concluindo em 2017.

No mesmo ano, ingressou na UEMASUL, atuando como professor adjunto com carga horária de 40 horas, ministrando disciplinas na área de clínica e cirurgia de pequenos animais. Em março de 2019 foi eleito diretor do curso de Medicina Veterinária, cargo que ocupará até 2021.

Com as seguintes atribuições:

- Planejar, coordenar, supervisionar e orientar as atividades acadêmicas e administrativas do curso fazendo cumprir as deliberações do Colegiado do curso de Medicina Veterinária e as determinações dos Órgãos Superiores e da legislação vigente;
- Convocar sempre que necessário e presidir as reuniões do Colegiado do curso de Medicina Veterinária;
- Avaliar as deliberações da matrícula;
- Acompanhar as atividades dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) do Curso;
- Promover e implementar ações que fortaleçam a comunicação e parcerias com outras instituições;
- Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico no curso de Medicina Veterinária e nos calendários externos.

#### **9.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

O curso de Medicina Veterinária conta com um Núcleo Docente Estruturante (NDE) plenamente implantado e em funcionamento regular, normatizado, no âmbito da Instituição em atendimento ao que estabelece a Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e a Resolução nº 012/2017– CONSUN/UEMASUL, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de Graduação da UEMASUL.

Ele é constituído por um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação, para o curso e que possuem percebidos conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

Além das atribuições citadas acima, contribui na realização do processo de Auto Avaliação do Curso e o acompanha o processo de integração curricular interdisciplinar

entre as diferentes atividades de ensino constantes no Currículo do Curso, com vistas ao desenvolvimento das competências estabelecidas no perfil dos egressos, constantes no PPC.

Também propõe semestralmente, quando do planejamento acadêmico, atividades a serem desenvolvidas nos Projetos Interdisciplinares, com o objetivo de proporcionar aos alunos oportunidades de vivenciar experiências fora da sala de aula como também atua incentivando e indicando linhas de pesquisa para o desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica e Tecnológica e extensão na instituição e para tanto deverá se reunir ordinariamente no mínimo duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação pelo presidente ou pela maioria dos membros titulares.

Tabela 6 - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Medicina Veterinária

<b>NOME</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>PORTARIAS</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>
Diego Carvalho Viana	Médico veterinário	Doutor	22/2020	40hs
José Sérgio de Jesus Salles	Engenheiro agrônomo	Mestre	22/2020	40hs
Leonardo Moreira de Oliveira	Médico veterinário	Doutor	22/2020	40hs
Luciano Santos da Fonseca	Médico veterinário	Doutor	22/2020	40hs
Milena Lopes Oliveira	Médico veterinário	Doutor	22/2020	40hs
Monalisa Sousa Moura Souto	Médico veterinário	Mestre	22/2020	40hs
Rafael Françoso	Médico veterinário	Doutor	22/2020	40hs
Sandra Borges da Silva	Médico veterinário	Doutora	22/2020	40hs
Tiago Cunha Rocha	Zootecnista	Doutor	22/2020	40hs

## 10 INFRAESTRUTURA

### 10.1 INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA

O curso de Medicina Veterinária, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias/UEMASUL, campus de Imperatriz, está sendo contemplado com prédio próprio às margens da BR010. Com o propósito de fornecer condições favoráveis para docentes realizarem atividades adequadas ao ensino aprendizagem, proporcionando assim uma formação mais completa para o exercício da profissão.

A expansão física era uma necessidade do curso e planejada no PDI (2017-2021) a fim de fortalecer o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Esta estrutura conta com uma área total de 54.000m<sup>2</sup>, sendo 6.000m<sup>2</sup> de área construída e área verde e 15.000m<sup>2</sup> de pavimentação, e outros 29.000m<sup>2</sup> destinado à futuras instalações como restaurante universitário, hospital universitário e outros. O prédio conta com dois pavimentos (térreo e 1º pavimento), contendo salas de aula, salas de direção, salas técnicas e de lógica, sala de professores, sala de reunião, coordenadoria e salas de aula para pós-graduação, protocolo, secretaria acadêmica, laboratórios, biblioteca, auditório, cantina, copa para atendimento à docentes, área de vivência, sanitários, reprografia, amplos corredores, estacionamento e áreas verdes, havendo acessibilidade em todos os ambiente e rampa para acesso ao pavimento superior, conforme NBR 9050, assim como disponibilidade de rede de *wi-fi* para servidores e discentes em todos os ambientes do prédio.

A estrutura possui excelente iluminação e ventilação natural e artificial, onde os ambientes fechados são climatizados, equipado para combate ao incêndio, possui iluminação de emergência, sistema de captação de água, equipe de vigilância e segurança (terceirizada), área toda cercada com guarita de controle de entrada.

Constam na estrutura:

**Salas de aulas** com 46m<sup>2</sup> cada, capacidade para 40 (quarenta) alunos, contudo são ajustáveis conforme as necessidades. O espaço está projetado com mesa e cadeira para o docente e carteiras padronizadas para os discentes, quadro e projetor de multimídia.

**Sala de direção de curso** com 34,67m<sup>2</sup>, cujo o espaço atende às direções dos cursos do CCA, com mesa de trabalho e cadeira de escritório, armários, computador

individualizado para cada direção e espaço para atendimento individual ou coletivo dos discentes.

**Sala coletiva de professores** com uma área de 35m<sup>2</sup>, atende às necessidades do grupo docente sendo equipada com cabines de trabalho individuais e estações de trabalho, armários com espaços individualizados. A sala permitirá aos docentes acesso à internet, seja por pontos para acesso cabeado ou acesso livre via rede *wi-fi*. Possui ainda um espaço delimitado e reservado para atendimento individualizado a discentes e ou pequenos grupos para orientação. Há uma área de vivência para descanso e integração dos docentes. As instalações atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, climatização, conservação e comodidade necessária as atividades docentes.

**Sala de reuniões** com área de 23m<sup>2</sup> é equipada com mesa de reunião, aparelho projetor e acesso a internet via rede *wi-fi*.

**Laboratório de informática** com uma área total de 122m<sup>2</sup> comum a todos os cursos do Centro de Ciências Agrárias.

**Biblioteca** com área de 316m<sup>2</sup> possui sala para bibliotecário, três salas para estudo em grupo e cabines individuais, são também disponibilizados computadores para estudo e pesquisa além de mesas coletivas no ambiente, possui recursos tecnológicos para atendimento tanto das pesquisas externas quanto do uso ao acervo virtual da biblioteca.

**Auditório** com área de 309m<sup>2</sup>, com capacidade para 167 lugares, possui hall, sala técnica, palco, sala de depósito, sala VIP e banheiro, além de sanitários externos para atendimento ao público.

**Almoxarifado central**, localizado no campus do centro, como uma área de 74m<sup>2</sup>, que atende a todos os centros da UEMASUL.

Quadro 5 - Estrutura física do Centro de Ciências Agrárias/UEMASUL que auxiliam no funcionamento do curso de Medicina Veterinária.

<b>Quantidade</b>	<b>Descrição</b>
01	Almoxarifado*
01	Área de vivência
01	Auditório
01	Biblioteca
01	Cantina
01	Centro acadêmico
01	Coordenadoria de Pós-Graduação
01	Copa para servidores
02	Depósito de matérias de limpeza - DML
01	Protocolo
16	Sala de aula
01	Sala de direção de centro
01	Sala de direção de curso
01	Sala de docentes
01	Sala de Empresa Júnior
01	Sala de reunião
01	Sala para docente em atendimento ao discente
04	Sala técnica elétrica
03	Sala técnica lógica
01	Salas de aula de Pós-Graduação
03	Sanitários para discentes e outros (masculino, feminino, portadores de deficiência - PNE)
01	Sanitários para docentes (masculino e feminino)
01	Secretaria acadêmica
01	Reprografia

\*Almoxarifado central, localizado no campus do centro.

## 10.2 INFRAESTRUTURA LABORATORIAL

O Centro de Ciências Agrárias possui laboratórios multidisciplinares que atendem a um ou mais cursos do centro (Engenharia Agrônômica, Engenharia Florestal e/ou Medicina Veterinária). Os laboratórios são para uso no ensino, pesquisa e extensão tendo espaço suficiente para execução de trabalho e atendimento de até 20 discentes por laboratório. Segue as normas de NBR 14785 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e apresenta conformidades arquitetônicas, entre elas, proteção contra fogo e emergências elétricas, primeiros socorros (chuveiros e lava-olhos), iluminação de emergência e saída de emergência, descarte adequado de resíduos; possui iluminação natural e artificial adequada; ambiente climatizado para controle de temperatura; ventilação natural através de janelas para renovação do ar e controle da umidade; atendimento à ergonomia; identificação dos riscos; segurança no trabalho com normas de funcionamento e uso entre outros. Todos os laboratórios são equipados com armários, mesa de trabalho e computador com acesso à rede de internet, a depender da necessidade; quadro, cadeira e banquetas alta.

Há um total de 12 (doze) laboratórios didáticos que atendem tanto a formação básica como específica do curso e ainda sala de pesagem e sala de lavagem e esterilização.

Quadro 6 - Laboratórios do Centro de Ciências Agrárias que atendem ao funcionamento do curso de Medicina Veterinária.

QUANTIDADE	LABORATÓRIO	PRÁTICAS DESENVOLVIDAS
01	Morfofisiologia veterinária	Neste laboratório o acadêmico terá contato com peças anatômicas, como membros e órgãos internos das espécies domésticas. É um ambiente em que será realizada dissecação e a prática de técnicas de conservação e estudo de estruturas animais. O laboratório dará suporte direto aos conteúdos de morfofisiologia e indiretamente às áreas de clínica, cirurgia, reprodução dentre outras.
01	Centro cirúrgico	O centro cirúrgico proporcionará práticas cirúrgicas referentes aos conteúdos de clínica cirúrgica de pequenos animais e práticas ambulatoriais em animais silvestres e serão desenvolvidas atividades

---

		relacionadas aos conteúdos de patologia clínica, anatomia patológica, habilidades clínicas dentre outras.
01	Ambulatório veterinário	Este laboratório tem como objetivo integrar os acadêmicos ao atendimento clínico de animais de companhia. É um ambiente em que os acadêmicos do quinto ano podem realizar parte do seu estágio curricular e onde serão realizadas práticas de habilidades clínicas e clínica médica, patologia clínica, reprodução dentre outras.
01	Diagnóstico por imagem	No laboratório de diagnóstico por imagem os acadêmicos aprenderão a fazer e interpretar radiografias e ultrassonografias em práticas que atenderão diretamente aos conteúdos de habilidades clínicas, e darão apoio a clínica e cirurgia
01	Informática	Nesse laboratório, são realizadas práticas em que haja necessidade de acesso a bancos de dados ou em práticas relacionadas à manipulação de softwares específicos como nas áreas de estatística e nutrição. Este laboratório é compartilhado com os cursos de agronomia e engenharia florestal.
01	Microbiologia, imunologia e doenças infecto-contagiosas	Neste laboratório são realizadas aulas práticas de processamento de amostras biológicas e realização de diagnóstico microbiológico, imunológico ou molecular dando suporte às atividades práticas dos componentes curriculares de mecanismos de agressão e defesa, doenças infecto-contagiosas dentre outras e apoio às unidades de clínica, cirurgia, reprodução dentre outros.
01	Microscopia	Este laboratório dá suporte a várias aulas, tanto dos conteúdos curriculares de formação básica como da formação específica, bem como a práticas de pesquisa em que seja necessário a avaliação de lâminas histológicas (morfofisiologia). Este laboratório é

---



			compartilhado com os cursos de agronomia e engenharia florestal.
01	Patologia veterinária		Este laboratório proporciona aos acadêmicos as práticas relacionadas ao diagnóstico necroscópico e histopatológico abordados no eixo de anatomia patológica. Nestas práticas serão confeccionadas lâminas histológicas que darão suporte às aulas de morfofisiologia animal e reprodução.
01	Parasitologia veterinária		Nestes laboratórios, são realizadas aulas práticas das unidades curriculares de mecanismos de agressão e defesa voltadas ao conhecimento da morfologia dos parasitas bem como técnicas de diagnóstico das doenças parasitárias dos animais. Este ambiente oferece suporte às práticas de patologia clínica, anatomia patológica, práticas ambulatoriais dentre outras.
01	Patologia veterinária	clínica	Este laboratório oferece suporte às práticas de análises clínicas relacionadas às aulas de patologia clínica, entretanto auxiliará as práticas das unidades curriculares de clínica e cirurgia.
01	Reprodução animal		No Laboratório de Reprodução Animal ocorrem práticas relativas às unidades curriculares de produção e biotecnologias, como análise e processamento de sêmen e oferece suporte às disciplinas de clínica, principalmente de grandes animais.
01	Solos e nutrição		Este é um laboratório multidisciplinar compartilhado com os cursos de agronomia e engenharia florestal onde serão realizadas análises de solo e determinação da composição bromatológica de gramíneas, concentrados e demais alimentos utilizadas em animais de produção.
01	Tecnologia de produtos de origem animal		No laboratório de Tecnologia de produtos de origem animal serão realizados exames físico-químicos (umidade, matéria orgânica, proteína, gordura, extrato seco total e

desengordurado, amido, pH, acidez titulável, densidade, índice crioscópico, fosfatase, peroxidase, cloro, turbidez, amônia, nitritos, gás sulfídrico e rancidez), microbiológicos, contagem de bolores e leveduras, determinação de aflatoxinas) e organolépticos (aspecto, cor, odor e sabor) na água e em produtos de origem animal (carne, leite e ovos).

O curso de Medicina Veterinária conta ainda com parcerias públicas e privadas, como SINRURAL de Imperatriz, fábricas de rações para alimentação animal; propriedades rurais de criação de aves, suínos, caprinos, ovinos, bovinos, peixes e haras para atendimento de aulas práticas, visitas técnicas e desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão. Essas parcerias visam promover maior aprendizado dos acadêmicos através das práticas desenvolvidas, experiências com campo de trabalho, maior interação da comunidade acadêmica com a sociedade e melhor desenvolvimento socioeconômico da região.

A Coordenadoria de Infraestrutura da UEMASUL é responsável pela manutenção da infraestrutura, novas adequações e implantações, elaboração de projetos e pré-projetos e acompanhamento de novas obras.

### **10.3 FUTURAS INSTALAÇÕES**

Para atendimentos de todas as necessidades do curso, bem como das Diretrizes Curriculares Nacionais, o curso prevê a construção do hospital veterinário, unidades experimentais e fazenda escola para criações próprias dos animais de produção. Ainda, a instalação de restaurante universitário para atendimento de servidores e discentes do campus.

### **10.4 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

A UEMASUL conta com 2 laboratórios de informática, equipados com 63 computadores para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. No Campus de Imperatriz contamos com 1 laboratório de informática que disponibiliza 21 computadores ao corpo discente, oportunizando aulas interativas e tecnológicas. Dispõe ainda de projetores de mídia disponíveis a professores e alunos, com agendamento prévio no setor

de informática, propiciando atividades interativas e estimulantes durante o desenvolvimento das aulas.

Adicionalmente, a UEMASUL apresenta 3 bibliotecas que dispõe de 34 computadores. O campus de Imperatriz possui 1 impressora e 12 (doze) computadores que permitem a utilização dos alunos em pesquisas na biblioteca virtual Pearson, leituras de e-books, acesso ao Sistema Acadêmico (SIGAA), utilização de aplicativos educativos, escrita científica e na realização de atividades acadêmicas de forma geral. O auditório também oferece equipamentos audiovisuais, projetores de mídia e conforto de acesso à internet para comunidade universitária e visitantes em eventos do curso de Medicina Veterinária.

Os equipamentos de informática recebem manutenção do setor de informática institucional e passa por renovações periódicas de equipamentos para a atualização de softwares, manutenção da estabilidade e velocidade da internet. Permitindo a vasta rede de comunicação entre discentes, docentes e corpo administrativo por meio de acesso livre a internet sem fio (*wi-fi*) por todo o campus, e apresenta programas *Microsoft Education* (Office 365) e pacote *Google Education*, garantindo maior interatividade durante as atividades acadêmicas, e atendendo aos interesses do curso de Medicina Veterinária quanto uso das ferramentas tecnológicas.

## **10.5 ACERVO BIBLIOGRÁFICO**

O Campus da UEMASUL – Centro possui uma Biblioteca Central com 235 m<sup>2</sup>, com um acervo bibliográfico constituído de livros, periódicos e monografias de graduação. Possuímos assinatura de periódicos especializados, indexados e correntes, de forma impressa ou informatizada, abrangendo as principais áreas temáticas, distribuídos para o curso entre as principais áreas e a maioria deles assinados nos últimos anos, além de revistas e periódicos específicos que passaram a fazer parte do acervo. Há pontos de internet com rede *wi-fi* distribuídas no Campus, que atende a todos os discentes dos diversos cursos de graduação e comunidade. A relação bibliográfica do Curso de Medicina Veterinária encontra-se descrita por componente curricular no ementário contido no item 8.6 desse Projeto Pedagógico. Os discentes contam ainda com uma biblioteca virtual Pearson, que permite a consulta *on line* de mais de 6.000 títulos de diversas editoras e áreas de conhecimento, assim como a aquisição de novos livros para enriquecimento do acervo bibliográfico, no qual encontram-se em processo de licitação.

A aquisição ocorrerá durante todo o ano, consoante indicações contidas nesse PPC. No decorrer do tempo, também poderão ser adquiridas obras relevantes para o curso ou aquelas de caráter de interesse geral, cuja existência no acervo é importante. Os pedidos feitos envolvem livros, vídeos e outros materiais. O planejamento econômico-financeiro da instituição contemplará os recursos necessários à ampliação do acervo bibliográfico, ao aumento e capacitação dos recursos humanos, informatização e ampliação das instalações físicas da biblioteca. O plano de expansão e melhoria da biblioteca será voltado para os aspectos de espaço físico e acervo (bibliográfico e audiovisual), tendo por objetivo facilitar o acesso às fontes informacionais. A consulta ao acervo é livre para qualquer indivíduo, sendo estudante/ professor, funcionário da referida instituição, estudante, professor, funcionário de outras instituições e comunidade em geral. A Biblioteca da UEMASUL, *campus* de Imperatriz vem cumprindo seu objetivo de apoio à pesquisa e suporte educacional, disponibilizando aos seus usuários um acervo em constante atualização e crescimento. O projeto, criado pela Biblioteca Universitária, em parceria com editoras, tem como intuito auxiliar as pesquisas e suprir as demandas informacionais dos alunos da Instituição. As duas plataformas disponíveis, a Biblioteca Digital Pearson e a Minha Biblioteca, contribuirão para o aprimoramento e o aprendizado do aluno. Com diversos recursos interativos e dinâmicos, permite o acesso à informação de forma prática e eficaz. A plataforma está disponível gratuitamente com acesso ilimitado para todos os alunos, professores e funcionários.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. Perfil dos Municípios Maranhenses. Indicadores Socioeconômicos e Demográficos, 2013.

BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Penso, 2018. e-PUB.

BIRGEL, E. **Medicina veterinária: uma profissão moderna e abrangente**. Disponível em: < <http://apamvet.com/boletim02.pdf> > acesso em: 14 de setembro de 2020.

FERNANDES, A. M. M. **Interdisciplinaridade no ensino e aprendizagem: novas perspectivas e desafios na atualidade**. Revista Mult. Psic. v.12, n. 40. 2018. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/1048/1511>. Acesso em: 27 de ago. 2020

FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educ. Soc., Campinas**, v. 38, nº. 139, p.385-404, abr.-jun., 2017. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/873/87351644008/>. Acesso em: 2020-07-03.

GERMINIANI, C. L. B. **A história da Medicina Veterinária no Brasil**. Arch. Vet. Scienc. v. 3, n. 1, p. 1-8, 1998.

**IBGE**. Pesquisa da Pecuária Municipal. **Tabela 3939: efetivo dos rebanhos, por tipo de rebanho (2008 a 2018)**. [Rio de Janeiro, 2019]. Disponível em: Acesso em: 17 JUL. 2020.

OLIVEIRA, S. J. Inserção da medicina veterinária na história do Brasil. **Veterinária em Foco**, v.16, n.1, jul./dez. 2018.

Plano de desenvolvimento Institucional – **PDI: 2017-2021** / Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão -UEMASUL. – Imperatriz, 2017. 176 p.

SIASI/SESAI. (2014). **Quadro geral dos povos**. 2014. Disponível em: <[https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro\\_Geral\\_dos\\_Povos](https://pib.socioambiental.org/pt/Quadro_Geral_dos_Povos)> (2020-07-15).

SANTOS NETO, Martinho G. **História Ensinada: linguagens e abordagens para a sala de aula**. João Pessoa: Ideia, 2008.

SOUSA, J. M. Enredos da dinâmica urbano-regional submaranhense: reflexões a partir da centralidade econômica de Açailândia, Balsas e Imperatriz. 2015. 557f. (**Tese de Doutorado**) – Universidade Federal de Uberlândia. Versão Impressa.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO. **Resolução CONSUN/UEMASUL nº 012/2017**, Cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante – NDE no âmbito dos cursos de Graduação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMA, Imperatriz, 2017.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO (UEMASUL). **Projeto Pedagógico Institucional: PPI 2017/2021**. Pró-Reitoria de Gestão e Sustentabilidade Acadêmica, PROGESA. Imperatriz, 2017.

\_\_\_\_\_.CNE/CP nº 8/2012, aprovado em 6 de março de 2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Ministério da Educação. Brasília. 2012.

\_\_\_\_\_.**DECRETO Nº 4.887, DE 20 DE NOVEMBRO DE 2003**. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. **DECRETO Nº 32.396, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2016**. Dispõe sobre a área de atuação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, nos termos do art. 1º da Lei nº 10.525, de 3 de novembro de 2016. PALÁCIO DO GOVERNO DO ESTADO DO MARANHÃO, São Luís, 2016.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 10.861, DE 14 DE ABRIL DE 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 13.146, DE 6 DE JULHO DE 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, 2015.

\_\_\_\_\_. **LEI Nº 10.525 DE 3 DE NOVEMBRO DE 2016.** Dispõe sobre a criação da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão - UEMASUL, com sede na cidade de Imperatriz. Maranhão. 2016.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2, DE 18 DE JUNHO DE 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Ministério da Educação. Brasília. 2007.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 062/2018 – CONSUN/UEMASUL.** Disciplina a concessão de monitoria a discentes do Ensino de Graduação no âmbito da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão e dá outras providências. Maranhão. 2018.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 3, DE 15 DE AGOSTO DE 2019.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina Veterinária e dá outras providências. Brasília. 2019.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO CONAES nº 01/2010,** 17 de junho de 2010. Sobre o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **RESOLUÇÃO Nº 1,** de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.